

*Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.*

## **Demonstrações Financeiras**

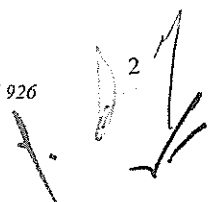
**31 de Dezembro de 2008**

*Fevereiro de 2009  
Este relatório contém 63 páginas*

## CONTEÚDO

	<u>Pág.</u>
<b>I</b>	<b>Demonstrações financeiras</b>
	Demonstração dos resultados 4
	Balanço 5
	Demonstração das alterações no capital próprio 6
	Demonstração de fluxos de caixa 7
<b>II</b>	<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b> 8
<b>II.1</b>	<b>Políticas contabilísticas</b> 8
<b>II.2</b>	<b>Principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas</b> 17
<b>II.3</b>	<b>Reporte por segmentos</b> 19
<b>II.4</b>	<b>Notas à demonstração dos resultados</b>
Nota 1	Prémios adquiridos líquidos de resseguro 20
Nota 2	Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços 21
Nota 3	Custos com sinistros, líquidos de resseguro 21
Nota 4	Provisão matemática e outras provisões técnicas, líquidas de resseguro 22
Nota 5	Custos e gastos de exploração líquidos 23
Nota 6	Rendimentos 23
Nota 7	Gastos financeiros 24
Nota 8	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas 24
Nota 9	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas 24
Nota 10	Diferenças de câmbio 25
Nota 11	Imparidade de outros activos (líquidas de reversões) e variação de outras provisões 25
Nota 12	Outros rendimentos/gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro 25
Nota 13	Custos e gastos por natureza a imputar 26
<b>II.5</b>	<b>Notas ao balanço</b>
Nota 14	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem 27
Nota 15	Activos financeiros detidos para negociação 27
Nota 16	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas 27
Nota 17	Activos financeiros disponíveis para venda 28
Nota 18	Empréstimos e contas a receber 28
Nota 19	Terrenos e edifícios de rendimento 28
Nota 20	Outros activos tangíveis 29
Nota 21	<i>Goodwill</i> e outros activos intangíveis 30
Nota 22	Provisões técnicas, líquidas de resseguro 30
Nota 23	Benefícios a empregados 32

2



	<u>Pág.</u>
Nota 24	36
Nota 25	37
Nota 26	38
	e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento
Nota 27	39
Nota 28	39
Nota 29	40
Nota 30	40
Nota 31	41
<b>II.6</b>	<b>Notas à demonstração das alterações no capital próprio</b>
Nota 32	42
<b>II.7</b>	<b>Outras notas</b>
Nota 33	44
Nota 34	45
Nota 35	56
Nota 36	56
Nota 37	57
Nota 38	62
<b>III</b>	<b>Inventário de títulos</b>
<b>IV</b>	<b>Relatório dos auditores</b>

# I Demonstrações financeiras

## Demonstração dos resultados

	Notas	2008			2007		
		Vida	Não técnica	Total	Vida	Não técnica	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1	981.602.335	-	981.602.335	854.378.419	-	854.378.419
Prémios brutos emitidos		1.003.164.387	-	1.003.164.387	874.459.632	-	874.459.632
Prémios de resseguro cedido		(21.562.052)	-	(21.562.052)	(20.081.213)	-	(20.081.213)
Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contábil	2	73.106.961	-	73.106.961	57.585.022	-	57.585.022
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	3	(693.696.004)	-	(693.696.004)	(544.604.618)	-	(544.604.618)
Montantes pagos		(688.438.818)	-	(688.438.818)	(556.535.038)	-	(556.535.038)
Montantes brutos		(700.136.970)	-	(700.136.970)	(568.097.394)	-	(568.097.394)
Parte dos resseguradores		11.698.152	-	11.698.152	11.562.356	-	11.562.356
Provisão para sinistros (variação)		(5.257.186)	-	(5.257.186)	11.930.420	-	11.930.420
Montantes brutos		(5.514.040)	-	(5.514.040)	11.930.420	-	11.930.420
Parte dos resseguradores		256.854	-	256.854	-	-	-
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	4	(265.568.556)	-	(265.568.556)	(287.139.066)	-	(287.139.066)
Montante bruto		(265.651.350)	-	(265.651.350)	(287.258.796)	-	(287.258.796)
Parte dos resseguradores		82.794	-	82.794	119.730	-	119.730
Participação nos resultados, líquida de resseguro	4	6.951.775	-	6.951.775	(56.822.655)	-	(56.822.655)
Custos e gastos de exploração líquidos	5	(56.864.066)	-	(56.864.066)	(49.955.836)	-	(49.955.836)
Custos de aquisição		(47.852.593)	-	(47.852.593)	(42.988.529)	-	(42.988.529)
Gastos administrativos		(15.767.875)	-	(15.767.875)	(12.901.536)	-	(12.901.536)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		6.756.402	-	6.756.402	5.934.229	-	5.934.229
Rendimentos	6	171.446.453	17.253.986	188.700.439	132.108.542	11.118.241	143.226.783
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		171.326.133	16.652.386	187.978.519	131.415.478	11.118.241	142.533.719
Outros		120.320	601.600	721.920	693.064	-	693.064
Gastos financeiros	7	(35.843.565)	(2.615.041)	(38.458.606)	(16.342.932)	(30.839)	(16.373.771)
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(22.640.868)	(23.320)	(22.664.188)	(16.342.932)	(30.839)	(16.373.771)
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(13.202.697)	(2.591.721)	(15.794.418)	-	-	-
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	8	(151.155.002)	976.192	(150.178.810)	35.548.768	(2.215.665)	33.333.103
De activos disponíveis para venda		(150.827.277)	976.192	(149.851.085)	35.548.768	(2.220.034)	33.328.734
De empréstimos e contas a receber		(327.725)	-	(327.725)	-	4.369	4.369
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	9	6.643.132	(5.373.303)	1.269.829	7.529.650	(1.311.455)	6.218.195
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação		(43.769.373)	(892)	(43.770.265)	301.095	2.092	303.187
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		50.412.505	(5.372.411)	45.040.094	7.228.555	(1.313.547)	5.915.008
Diferenças de câmbio	10	(725.885)	(3.881)	(729.766)	(176.077)	812.353	636.276
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	11	-	(10.679)	(10.679)	(554.111)	769.915	215.804
De outros		-	(10.679)	(10.679)	(554.111)	769.915	215.804
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	12	2.942.860	-	2.942.860	(6.729.282)	-	(6.729.282)
Outras provisões (variação)	11	-	(776.907)	(776.907)	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	12	-	2.995.461	2.995.461	-	1.002.845	1.002.845
Resultado líquido antes de impostos		38.840.438	12.445.828	51.286.266	124.825.824	10.145.395	134.971.219
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	25	-	(10.119.008)	(10.119.008)	-	(35.721.789)	(35.721.789)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	25	-	(3.209.601)	(3.209.601)	-	(548.673)	(548.673)
Resultado líquido do exercício		38.840.438	(882.781)	37.957.657	124.825.824	(26.125.067)	98.700.757

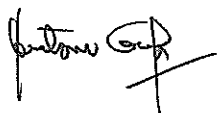
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

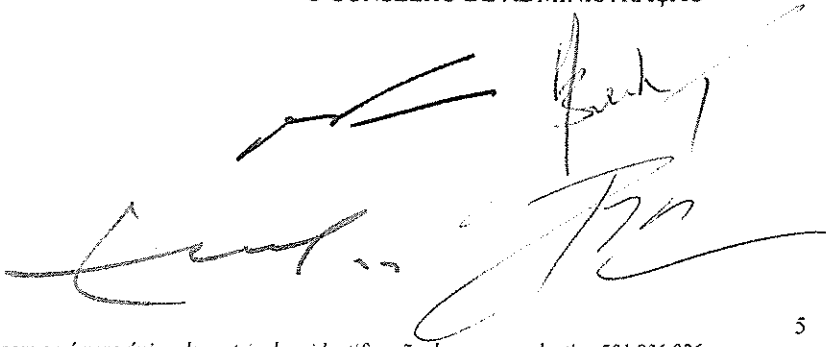
## Balanço

		Eur	
	Notas	2008	2007
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	14	337.282.987	166.174.533
Activos financeiros detidos para negociação	15	73.297.331	1.589.203
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	16	5.271.845.562	5.636.663.557
Activos disponíveis para venda	17	4.299.204.003	4.139.863.514
Empréstimos e contas a receber	18	559.844.515	71.319.024
Outros depósitos		559.844.515	71.319.024
Terrenos e edifícios de rendimento	19	7.437.136	7.759.612
Outros activos tangíveis	20	1.172.596	1.534.803
Outros activos intangíveis	21	468.108	520
Provisões técnicas de resseguro cedido	22	1.082.941	743.294
Provisão matemática do ramo vida		519.860	437.066
Provisão para sinistros		563.081	306.228
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	23	1.248.309	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	24	57.482.949	24.881.532
Contas a receber por operações de seguro directo		47.969.205	18.984.303
Contas a receber por outras operações de resseguro		242.251	115.843
Contas a receber por outras operações		9.271.493	5.781.386
Activos por impostos	25	22.812.768	26.022.369
Activos por impostos diferidos		22.812.768	26.022.369
Acréscimos e diferimentos		107.549	46.097
<b>Total activo</b>		<b>10.633.286.754</b>	<b>10.076.598.058</b>
Provisões técnicas	22	4.296.568.161	4.037.785.160
Provisão matemática do ramo vida		4.213.312.427	3.912.269.472
Provisão para sinistros		34.879.834	29.358.274
De vida		34.879.834	29.358.274
Provisão para participação nos resultados		48.375.900	96.157.414
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	26	5.317.041.241	5.515.678.039
Outros passivos financeiros	27	522.971.765	107.054.913
Passivos subordinados		35.000.000	-
Depósitos recebidos de resseguradores		7.274.771	6.444.390
Outros		480.696.994	100.610.523
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	23	-	180.363
Outros credores por operações de seguros e outras operações	28	62.086.612	25.414.160
Contas a pagar por operações de seguro directo		13.423.392	1.017.633
Contas a pagar por outras operações de resseguro		4.428.452	4.954.639
Contas a pagar por outras operações		44.234.768	19.441.888
Passivos por impostos	25	1.359.762	15.231.096
Passivos por impostos correntes		1.359.762	15.231.096
Acréscimos e diferimentos	29	7.278.336	20.227.531
Outras Provisões	30	1.938.342	1.161.435
<b>Total passivo</b>		<b>10.209.244.219</b>	<b>9.722.732.697</b>
Capital		22.375.000	22.375.000
Reservas de reavaliação		(49.190.593)	(93.026.668)
Reserva por impostos diferidos e correntes		13.131.657	24.748.215
Outras reservas		63.864.560	63.864.560
Resultados transitados		335.904.254	237.203.498
Resultado do exercício		37.957.657	98.700.756
<b>Total capital próprio</b>	32	<b>424.042.535</b>	<b>353.865.361</b>
<b>Total passivo e capital próprio</b>		<b>10.633.286.754</b>	<b>10.076.598.058</b>
<b>Resultados por acção</b>		<b>8,5</b>	<b>22,1</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



## Demonstração das alterações no capital próprio

	Reservas de reavaliação										Total do capital próprio
	Capital	Valor bruto	Impostos diferidos e correntes	Valor líquido	Reserva legal	Reserva estatutária	Prémio de emissão	Resultados transitados	Outras reservas	Resultado líquido	
Balanço a 1 de Janeiro de 2007	22.375.000	(442.303)	188.991	(253.312)	22.375.000	948.335	35.779.023	241.003.498	4.762.202	-	326.989.746
Transferência de resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor	-	(92.811.201)	24.619.336	(68.191.865)	-	-	-	-	-	-	(68.191.865)
Efeito participação resultados a atribuir ("shadow")	-	226.836	(60.112)	166.724	-	-	-	-	-	-	166.724
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(3.800.000)	-	-	(3.800.000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98.700.756	98.700.756
Balanço a 31 de Dezembro 2007	22.375.000	(93.026.668)	24.748.215	(68.278.453)	22.375.000	948.335	35.779.023	237.203.498	4.762.202	98.700.756	353.865.361
Transferência de resultados	-	-	-	-	-	-	-	98.700.756	-	(98.700.756)	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor	-	46.269.002	(12.261.284)	34.007.718	-	-	-	-	-	-	34.007.718
Efeito participação resultados a atribuir ("shadow")	-	(2.432.927)	644.726	(1.788.201)	-	-	-	-	-	-	(1.788.201)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37.957.657	37.957.657
Balanço em 31 de Dezembro de 2008	22.375.000	(49.190.593)	13.131.657	(36.058.936)	22.375.000	948.335	35.779.023	335.904.254	4.762.202	37.957.657	424.842.535

## Demonstração dos fluxos de caixa

	Eur	
	2008	2007
<b>Fluxos de caixa de actividades operacionais</b>		
Resultado líquido do exercício	37.957.657	98.700.756
<i>Ajustamentos por:</i>		
Depreciações e amortizações do exercício	385.020	374.424
Variação nas provisões técnicas	258.783.001	297.881.977
Variação dos passivos decorrentes de contratos de investimento	(198.636.798)	324.165.771
Variação de provisões	776.907	(68.947)
Variação de provisões técnicas de resseguro cedido	(339.647)	(119.730)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	10.679	215.804
Variação nos impostos activos / passivos	(8.406.959)	5.893.981
<i>Variações nos activos e passivos operacionais</i>		
Activos e passivos financeiros detidos para negociação	(71.708.128)	(1.234.881)
Empréstimos concedidos e contas a receber	(488.525.491)	(53.322.712)
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	(32.612.096)	10.991.061
Outros activos e passivos	(28.310.654)	16.712.506
Outros passivos financeiros	415.916.852	393.104
Outros credores por operações de seguros e outras operações	36.672.452	(110.940.447)
	<b>(78.037.205)</b>	<b>589.642.667</b>
<b>Fluxos de caixa de actividades de investimento</b>		
Variações nos activos financeiros ao justo valor através de resultados	364.817.995	(343.958.099)
Variações nos activos financeiros disponíveis para venda	(115.504.411)	(327.232.843)
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(167.925)	(257.861)
	<b>249.145.659</b>	<b>(671.448.803)</b>
<b>Fluxo de caixa de actividades de financiamento</b>		
Dividendos pagos	-	(3.800.000)
	-	<b>(3.800.000)</b>
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes</b>	<b>171.108.454</b>	<b>(85.606.136)</b>
Caixa e equivalentes no início do período	166.174.533	251.780.669
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>337.282.987</b>	<b>166.174.533</b>

## II Notas explicativas às demonstrações financeiras

### II.1 Políticas contabilísticas

#### a) Bases de apresentação

A Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., (“Ocidental Vida” ou “Companhia”) é uma Companhia de seguros constituída em Portugal em 30 de Abril de 1987. Iniciou a sua actividade em 1 de Julho de 1987.

A Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., tem como objectivo o exercício da actividade seguradora “Vida”, nas modalidades previstas no diploma legal que rege esta actividade.

É uma subsidiária da Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. (‘Companhia mãe’), a qual detêm 100% do capital, exercendo o controlo.

As demonstrações financeiras agora apresentadas, reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e foram preparadas de acordo com o Novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros (“PCES 07”) emitido pelo Instituto de Seguros de Portugal e aprovado pela Norma Regulamentar n. 4/2007 de 27 de Abril de 2007. Este Plano de Contas introduziu as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor tal como adoptados na União Europeia, excepto os critérios de mensuração definidos no IFRS 4 Contratos de Seguro. Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (“IFRIC”), e pelos respectivos órgãos antecessores.

A Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., adoptou o IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações bem como o IAS 1 (alterado) - Apresentação das demonstrações financeiras – Requisitos de divulgação de capital regulamentar. Estas normas, de aplicação obrigatória com referência a 1 de Janeiro de 2007, tiveram impacto ao nível das divulgações apresentadas, não tendo tido qualquer efeito nos capitais próprios da Companhia. De acordo com as disposições transitórias destas normas, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Adicionalmente, adoptou a partir de 2008 o IAS 39 e IFRS 7 - Reclassificação de Instrumentos Financeiros e IFRIC 14 e IAS 19 - Limite para activos de benefícios definido, requisitos mínimos de financiamento e sua interacção. A adopção destas interpretações não teve qualquer efeito nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram preparadas para efeitos de reconhecimento e mensuração em conformidade com o Novo Plano de Contas para as Companhias de Seguros (“PCES 07”) emitido pelo Instituto de Seguros de Portugal.

As políticas contabilísticas abaixo descritas, foram aplicadas de forma consistente para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda. Os restantes activos e passivos financeiros, bem como activos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com o Novo Plano de Contas para as Companhias de Seguros requer que o Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As áreas que envolvem maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas na nota II.2.

Estas Demonstrações Financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 26 de Fevereiro de 2009.



#### *Transição para o Novo Plano de Contas*

Na preparação das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e na determinação dos ajustamentos de acordo com os IFRS excepto os critérios de mensuração do IFRS 4, a Companhia decidiu adoptar as regras de transição estabelecidas no IFRS 1 – Adopção dos IFRS pela primeira vez. Em consequência a data de transição foi 1 de Janeiro de 2005, data de transição para os IFRS para efeitos de reporte ao accionista.

A explicação de como a transição para o Novo Plano de Contas afectou a performance financeira é fornecida na nota 38.

#### *b) Contratos de seguro e de investimento*

##### *Classificação*

A Occidental Vida emite contratos que incluem risco seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pela Companhia cujo risco seguro transferido não é significativo, mas cujo o risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento e reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro. Um contrato emitido pela Companhia que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

##### *Reconhecimento e mensuração*

Os prémios de apólices de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária e que são considerados como contratos de longa duração, são reconhecidos como proveitos quando devidos pelos tomadores de seguro. Os benefícios e outros custos são reconhecidos em simultâneo com o reconhecimento dos proveitos ao longo da vida dos contratos. Esta especialização é efectuada através da constituição de provisões/responsabilidades de contratos de seguros e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária.

As responsabilidades correspondem ao valor actual dos benefícios futuros a pagar, líquidos de despesas administrativas associadas directamente aos contratos, deduzidos dos prémios teóricos que seriam necessários para cumprir com os benefícios estabelecidos e as respectivas despesas. As responsabilidades são determinadas com base em pressupostos de mortalidade, despesas de gestão ou de investimento à data da avaliação.

Relativamente aos contratos cujo período de pagamento é significativamente mais reduzido do que o período do benefício, os prémios são diferidos e reconhecidos em resultados proporcionalmente ao período de duração da cobertura do risco.

Os contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (*unit linked*) emitidos pela Companhia que apenas transferem risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, foram classificados como contratos de investimento e contabilizados como instrumentos financeiros. Os passivos correspondem ao valor da unidade de participação, deduzido das comissões de gestão, comissões de resgate e quaisquer penalizações.

Os contratos *unit linked* detidos pela Companhia são classificados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados, o qual depende do justo valor dos activos financeiros, derivados e/ou propriedades de investimento que integram o fundo de investimento colectivo *unit linked*. São utilizadas técnicas de valorização para determinar o justo valor à data de emissão e em cada data de balanço. O justo valor do passivo financeiro é determinado através das unidades de participação, que reflectem o justo valor dos activos que integram cada fundo de investimento, multiplicado pelo número de unidades de participação atribuíveis a cada tomador de seguro à data de balanço.

Os passivos por contratos *unit linked* representam o valor capitalizado dos prémios recebidos à data de balanço, incluindo o justo valor de quaisquer garantias ou derivados embutidos.

#### *c) Provisões técnicas*

##### *Provisão matemática do ramo Vida*

As provisões matemáticas referentes ao ramo Vida, têm como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente aos contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária e são calculadas com base em métodos actuariais reconhecidos nos termos da legislação em vigor aplicável.

#### *Provisão para sinistros*

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos directos e indirectos associados à sua regularização no final do exercício. A provisão para sinistros reportados e não reportados é estimada pela Companhia com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos. A provisão para sinistros não é descontada.

#### *Provisão para participação nos resultados atribuída*

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro e de investimento, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

#### *Provisão para participação nos resultados a atribuir (Shadow accounting)*

De acordo com o estabelecido no Novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros ("PCES 07"), os ganhos e perdas não realizados dos activos financeiros afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, são atribuídos aos tomadores de seguro, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade (ver nota 22).

#### *Teste de adequação das responsabilidades*

À data do balanço, a Ocidental Vida procede à avaliação da adequação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária. A avaliação da adequação das responsabilidades é efectuada tendo por base a projecção dos *cash flows* futuros associados a cada contrato, descontados à taxa de juro de mercado sem risco. Esta avaliação é efectuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. Qualquer deficiência, se existir, é registada nos resultados da Companhia quando determinada.

#### *d) Activos financeiros*

##### *Classificação*

A Ocidental Vida classifica os seus activos financeiros no início da transacção considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- Activos financeiros ao justo valor através dos resultados - Esta categoria inclui: (i) os activos financeiros de negociação, que são aqueles adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo, e (ii) os activos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados. Esta categoria inclui os investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.
- Activos financeiros disponíveis para venda - Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) não se enquadram nas restantes categorias.
- Empréstimos concedidos e contas a receber - Esta categoria inclui valores a receber relacionados com operações de seguro directo, resseguro cedido e transacções relacionadas com contratos de seguro e outras transacções.

#### *Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento*

Aquisições e alienações de: (i) activos financeiros ao justo valor através dos resultados, (ii) activos financeiros disponíveis para venda e (iii) empréstimos concedidos e contas a receber, são reconhecidos na data da negociação ("*trade date*"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o activo.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

#### *Mensuração subsequente*

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os activos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes activos são reconhecidas também em reservas, no caso de acções, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efectiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Empréstimos concedidos e contas a receber, são posteriormente valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

#### *Reclassificação entre categorias*

Em Outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de activos financeiros ao justo valor através de resultados - negociação para as carteiras de activos financeiros disponíveis para venda, "Loans and Receivables" ou para activos financeiros detidos até à maturidade ("Held-to-maturity"), desde que esses activos financeiros obedeçam às características de cada categoria. A Companhia não adoptou esta possibilidade.

#### *Imparidade*

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objectiva que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos representativos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade. De acordo com as políticas da Companhia, 25% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, que corresponde à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a reversão da imparidade é reconhecida em reservas.

#### *Instrumentos financeiros derivados*

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação ("trade date"), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente nos resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa ("*discounted cash flows*") e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado. Os instrumentos financeiros derivados para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

#### *Derivados embutidos*

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas nos resultados.

#### *e) Passivos financeiros*

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros não derivados incluem valores a pagar a tomadores de seguro, resseguradores e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva, excepto contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador do seguro os quais são registados ao justo valor.

#### *f) Compensação de instrumentos financeiros*

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### *g) Acordos de recompra*

Os investimentos vendidos com acordo de recompra a um preço previamente definido não são desreconhecidos e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos detidos para negociação ou disponíveis para venda, conforme seja apropriado. Os recebimentos da venda de investimentos são considerados como dívidas para com instituições financeiras.

A diferença entre as condições de venda e as de recompra é periodificada durante o período das operações e é registada em juros e proveitos ou custos equiparados.

#### *h) Resseguro*

Os contratos de resseguro são revistos de forma a determinar se as respectivas disposições contratuais pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo. Os contratos de resseguro que não pressuponham a transferência de um risco de seguro significativo são contabilizados utilizando o método do depósito e registados na rubrica de empréstimos como activos ou passivos financeiros relacionados com a actividade de resseguro. Os montantes recebidos ou pagos ao abrigo destes contratos são contabilizados como depósitos utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A Ocidental Vida aceita e/ou cede negócio no decurso da sua actividade normal. Os valores a receber relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber de Companhias de seguro e de resseguradores relacionados com responsabilidades cedidas. Os valores a recuperar ou a pagar aos resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais estabelecidas nos contratos de resseguro.

Os valores relacionados com o resseguro são apresentados no balanço pelo seu valor líquido, excepto quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os princípios contabilísticos aplicáveis aos passivos relacionados com o resseguro aceite no âmbito de contratos de resseguro que pressupõem a existência de um risco de seguro significativo, são idênticos aos aplicáveis aos contratos de seguro directo.

i) *Operações em moeda estrangeira*

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados, excepto quando classificadas como coberturas de fluxos de caixa ou coberturas de um investimento líquido, em que as variações cambiais resultantes são reconhecidas em reservas.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

j) *Activos tangíveis*

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. As depreciações dos activos tangíveis são calculadas de acordo com o método linear durante a vida útil esperada, como segue:

	Número de anos
Imóveis de serviço próprio	25
Equipamento administrativo	8
Equipamento informático	3 a 5
Máquinas, aparelhos e ferramentas	5 a 7
Instalações interiores	10
Material de transporte	4
Outros activos tangíveis	4 a 8

A vida útil esperada dos bens é revista em cada data de balanço e ajustada, se apropriado, de acordo com o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

k) *Activos intangíveis*

Os custos incorridos com a aquisição, produção e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos, a qual se situa normalmente entre 3 a 5 anos.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas pela Companhia, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis. Estes custos incluem as despesas com os empregados da Companhia enquanto estiverem directamente afectos aos projectos. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos, a qual não excede os 5 anos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

l) *Propriedades de investimento*

A Companhia classifica como propriedades de investimento os edifícios arrendados.

As propriedades de investimento da Companhia encontram-se valorizadas ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade. As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, até ao seu valor residual no final da sua vida estimada.

Quando existe indicação de que uma propriedade de investimento possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de uma propriedade de investimento exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado da propriedade de investimento e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os custos subsequentes com as propriedades de investimento são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia em montante superior ao valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que originalmente se esperam vir a obter do uso continuado da propriedade de investimento.

m) *Locações*

A Ocidental Vida classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos no IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidas para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

*Locações operacionais*

Os pagamentos efectuados pela Companhia à luz dos contratos de locação operacional são registados nos resultados nos períodos a que dizem respeito.

*Locações financeiras - como locatário*

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

n) *Caixa e disponibilidades*

Caixa e disponibilidades englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

o) *Provisões*

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização, para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas.

p) *Reconhecimento de juros*

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, utilizando o método da taxa efectiva.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

q) *Dividendos recebidos*

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

r) *Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões*

Os rendimentos de serviços e comissões são reconhecidos da seguinte forma:

- Os rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados são reconhecidos em resultados no período a que se referem;
- Os rendimentos de serviços e comissões que são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados em resultados pelo método da taxa de juro efectiva.

s) *Benefícios aos empregados*

*Plano de benefício definido*

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice e pensões de reforma por invalidez nos termos do estabelecido no Contrato Colectivo de Trabalho da Actividade Seguradora ("CCT").

Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Colectivo de Trabalho da Actividade Seguradora (CCT)".

As obrigações com pensões de reforma da Companhia estão cobertas por um único fundo de pensões denominado de "Fundo de Pensões do Grupo BCP", nos termos do qual, desde que verificado determinado condicionalismo em cada exercício, poderão ser atribuídos complementos de reforma aos colaboradores da Companhia, salvaguardadas as especificidades dos instrumentos da regulamentação colectiva (Plano Complementar).

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma (plano de benefícios definidos) são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, pela Companhia, individualmente para cada plano.

Os custos do serviço corrente em conjunto com o retorno esperado dos activos do plano deduzidos do "unwinding" dos passivos do plano, são registados por contrapartida de custos operacionais.

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma são calculadas com base no Método da Unidade de Crédito Projectada, individualmente para cada plano através da estimativa do valor dos benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor actual e o justo valor de quaisquer activos do plano deve ser deduzido. A taxa de desconto utilizada neste calculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de Companhias de *rating* de boa qualidade, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

De acordo com o método do corredor os ganhos e perdas actuariais diferidos acumulados no início do ano que excedam 10% do maior de entre o total das responsabilidades e do valor do fundo, também reportados ao início do ano, são imputados a resultados durante um período que não pode exceder a média da vida de serviço remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano.

Os encargos com reformas antecipadas, assim como os correspondentes ganhos e perdas actuariais, são reconhecidos nos resultados no momento em que a reforma antecipada é aprovada e anunciada.

O plano é financiado anualmente com contribuições da Companhia para cobrir responsabilidades projectadas com Pensões, incluindo benefícios complementares quando apropriado. O financiamento mínimo das responsabilidades é de 100% para as pensões em pagamento e 95% para os serviços passados do pessoal no activo.

Em cada data de reporte a Companhia avalia, individualmente para cada Plano, a recuperabilidade de qualquer excesso do fundo, baseado na perspectiva de futuras contribuições que possam ser necessárias.

#### *Plano de contribuição definida*

Para o Plano de contribuição definida, aplicável ao Plano complementar, as responsabilidades relativas ao benefício atribuível aos colaboradores da Companhia são reconhecidas como custo do exercício quando devidas.

#### *Benefícios de saúde*

A Companhia assumiu a responsabilidade de assistência médica vitalícia. O direito a este benefício está condicionado à permanência do colaborador na Companhia até à idade da reforma e ao cumprimento de um período de serviço mínimo.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades da Companhia com a assistência médica vitalícia, é semelhante à mensuração e reconhecimento das responsabilidades com pensões acima descritas.

#### *Bónus*

As remunerações variáveis dos colaboradores são contabilizadas em resultados do exercício a que respeitam.

#### *Sistema de incentivos baseado em acções*

À data de 31 de Dezembro de 2008, não se encontra em vigor nenhum plano de remuneração com acções.

#### *t) Impostos sobre lucros*

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias. Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

#### *u) Reporte por segmentos*

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e benefícios específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A Ocidental Vida encontra-se estruturada de acordo com as seguintes áreas de negócio:

- Contratos de seguro vida tradicional
- Contratos de investimento com participação nos resultados discricionária
- Contratos *unit-linked*

As actividades da Companhia localizam-se apenas em Portugal.

#### *v) Resultados por acção*

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas da Companhia pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas.

5

16



## II.2 Principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são discutidas nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota II.1 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

### *Provisões técnicas*

As provisões técnicas incluindo provisões para sinistros correspondem às responsabilidades futuras decorrentes dos contratos. As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais e rendas foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas incluindo uma margem de risco e incerteza. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro incluem (1) provisão matemática de contratos vida, (2) provisão para participação nos resultados, (3) teste de adequação das responsabilidades, (4) provisão para sinistros reportados e não reportados incluindo as despesas de regularização respectivas e (5) provisão para participação nos resultados a atribuir.

Quando existem sinistros provocados ou contra os tomadores de seguro, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias actuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respectivas. As provisões são revistas periodicamente por actuários qualificados.

As provisões para sinistros não representam um cálculo exacto do valor da responsabilidade, mas sim uma estimativa resultante da aplicação de técnicas de avaliação actuariais. Estas provisões estimadas correspondem à expectativa da Companhia de qual será o custo último de regularização dos sinistros, baseado numa avaliação de factos e circunstâncias conhecidas nessa data, numa revisão dos padrões históricos de regularização, numa estimativa das tendências em termos de frequência da sinistralidade, teorias sobre responsabilidade e outros factores.

Variáveis na determinação da estimativa das provisões podem ser afectadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de sinistros, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são directamente quantificáveis, particularmente numa base prospectiva. Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento da ocorrência do evento seguro (sinistro) e o montante em que este evento é reportado a Companhia. As provisões são revistas regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

### *Justo valor dos instrumentos financeiros derivados*

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

#### *Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda*

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. De acordo com as políticas da Companhia, 25% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição, para instrumentos de capital e eventos que alterem os *cash flows* futuros estimados para títulos de dívida.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

#### *Pensões e outros benefícios a empregados*

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

#### *Impostos sobre os lucros*

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Companhia durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que hajam correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

## II.3 Reporte por segmentos

	2008				2007				Eur
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Contratos UL	Total	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Contratos UL	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	188.668.488	792.933.847	-	981.602.335	153.953.929	700.424.490	-	854.378.419	
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	73.106.961	73.106.961	-	-	57.585.022	57.585.022	
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(55.899.152)	(637.752.464)	(44.388)	(693.696.004)	(46.331.283)	(498.236.684)	(36.651)	(544.604.618)	
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(31.998.695)	(233.569.861)	-	(265.568.556)	(5.729.694)	(281.409.372)	-	(287.139.066)	
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(4.001.466)	10.953.241	-	6.951.775	(7.796.677)	(49.025.978)	-	(56.822.655)	
Custos e gastos de exploração líquidos	(19.844.900)	(19.735.572)	(17.283.594)	(56.864.066)	(16.329.325)	(17.482.875)	(16.143.636)	(49.955.836)	
Rendimentos	11.767.955	159.678.498	-	171.446.453	8.385.439	123.723.103	-	132.108.542	
Gastos financeiros	(1.004.052)	(18.166.383)	(16.673.130)	(35.843.565)	(794.860)	(5.110.221)	(10.437.851)	(16.342.932)	
Ganhos líquidos de activos financeiros	(10.131.282)	(136.273.752)	1.167.279	(145.237.755)	2.030.660	33.464.996	6.852.574	42.348.230	
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	167.005	1.577.886	1.197.969	2.942.860	15.406	107.885	(6.852.573)	(6.729.282)	
<b>Margem técnica</b>	<b>77.723.901</b>	<b>(80.354.560)</b>	<b>41.471.097</b>	<b>38.840.438</b>	<b>87.403.595</b>	<b>6.455.344</b>	<b>30.966.885</b>	<b>124.825.824</b>	
Proveito dos investimentos				14.662.265				11.118.242	
Mais/(menos) valias realizadas				(4.400.991)				(2.714.767)	
Despesas gerais				(23.320)				(30.839)	
Outros proveitos/(custos) não técnicos				2.207.874				1.772.759	
<b>Resultado não técnico</b>				<b>12.445.828</b>				<b>10.145.395</b>	
<b>Resultado antes de impostos</b>				<b>51.286.266</b>				<b>134.971.219</b>	

## II.4 Notas à demonstração dos resultados

### Nota 1 – Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios brutos emitidos são analisados como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Contratos de seguro	210.230.540	174.035.142
Contratos de investimento com participação		
nos resultados discricionária	792.933.847	700.424.490
<b>Prémios brutos emitidos</b>	<b>1.003.164.387</b>	<b>874.459.632</b>
Contratos de seguro	(21.562.052)	(20.081.213)
<b>Prémios resseguro cedido</b>	<b>(21.562.052)</b>	<b>(20.081.213)</b>
<b>Prémios brutos emitidos líquidos de resseguro</b>	<b>981.602.335</b>	<b>854.378.419</b>

Os prémios brutos emitidos incluem prémios de contratos com risco de seguro significativo e de contratos sem risco de seguro significativo mas com participação nos resultados discricionária.

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Prémios brutos emitidos de seguro directo		
Relativos a contratos individuais	508.929.688	184.881.806
Relativos a contratos de grupo	494.234.699	689.577.826
	<b>1.003.164.387</b>	<b>874.459.632</b>
Periódicos	267.188.709	253.167.479
Não periódicos	735.975.678	621.292.153
	<b>1.003.164.387</b>	<b>874.459.632</b>
De contratos sem participação nos resultados	11.691.630	8.548.138
De contratos com participação nos resultados	991.472.757	865.911.494
	<b>1.003.164.387</b>	<b>874.459.632</b>
 Resultado resseguro cedido	 <b>(2.767.850)</b>	 <b>(2.464.899)</b>

**Nota 2 – Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços**

Esta rubrica inclui as comissões de contratos de seguro considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento no montante de Euros 73.107.000 (2007: Euros 57.585.000), sendo calculadas fundo a fundo, de acordo com as condições gerais de cada produto.

**Nota 3 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro**

Os custos com sinistros são analisados como segue:

	2008			2007		
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Total	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Total
<b>Sinistros pagos</b>						
Montantes brutos	60.739.125	638.992.988	699.732.113	57.506.029	510.142.817	567.648.846
Parte dos resseguradores	(11.698.152)	-	(11.698.152)	(11.562.356)	-	(11.562.356)
	49.040.973	638.992.988	688.033.961	45.943.673	510.142.817	556.086.490
<b>Variação da provisão para sinistros</b>						
Montantes brutos	6.870.563	(1.356.523)	5.514.040	74.295	(12.004.715)	(11.930.420)
Parte dos resseguradores	(256.854)	-	(256.854)	-	-	-
	6.613.709	(1.356.523)	5.257.186	74.295	(12.004.715)	(11.930.420)
<b>Total antes custos imputados</b>	55.654.682	637.636.465	693.291.147	46.017.968	498.138.102	544.156.070
<b>Custos com Sinistros (imputados)</b>			404.857			448.548
<b>Total</b>			693.696.004			544.604.618

#### Nota 4 – Provisão matemática e outras provisões técnicas, líquidas resseguro

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

	Eur		
	2008		
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Total
Variação da provisão matemática, líquida de resseguro			
Variação da provisão matemática	32.081.489	233.569.861	265.651.350
Parte dos resseguradores na variação da provisão matemática	(82.794)	-	(82.794)
	31.998.695	233.569.861	265.568.556
Variação da provisão para participação nos resultados, líquida de resseguro	4.001.466	(10.953.241)	(6.951.775)
<b>Total</b>	<b>36.000.161</b>	<b>222.616.620</b>	<b>258.616.781</b>

	Eur		
	2007		
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Total
Variação da provisão matemática, líquida de resseguro			
Variação da provisão matemática - valor bruto	5.849.424	281.409.372	287.258.796
Parte dos resseguradores na variação da provisão matemática	(119.730)	-	(119.730)
	5.729.694	281.409.372	287.139.066
Variação da provisão para participação nos resultados, líquida de resseguro	7.796.677	49.025.978	56.822.655
<b>Total</b>	<b>13.526.371</b>	<b>330.435.350</b>	<b>343.961.721</b>

## Nota 5 – Custos e gastos de exploração líquidos

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

	2008			
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Unit Linked	Total
Custos de aquisição - comissões	16.665.399	11.349.800	15.344.818	43.360.017
Custos de aquisição alocados	2.434.303	1.785.920	272.353	4.492.576
Custos administrativos - comissões	11.512	-	-	11.512
Custos administrativos alocados	7.490.088	6.599.851	1.666.424	15.756.363
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(6.756.402)	-	-	(6.756.402)
<b>Total</b>	<b>19.844.900</b>	<b>19.735.571</b>	<b>17.283.595</b>	<b>56.864.066</b>

	2007			
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Unit Linked	Total
Custos de aquisição - comissões	13.363.220	10.333.329	14.044.669	37.741.218
Custos de aquisição alocados	2.774.359	2.274.922	198.030	5.247.311
Custos administrativos - comissões	9.883	-	-	9.883
Custos administrativos alocados	6.116.092	4.874.624	1.900.937	12.891.653
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(5.934.229)	-	-	(5.934.229)
<b>Total</b>	<b>16.329.325</b>	<b>17.482.875</b>	<b>16.143.636</b>	<b>49.955.836</b>

A rubrica custos de aquisição – comissões inclui um montante de Euros 41.550.107 (2007: Euros 36.513.193) relacionados com as comissões pagas ao Banco Comercial Português, S.A, de acordo com os termos do contrato de distribuição com a Ocidental Vida.

## Nota 6 – Rendimentos

O saldo desta rubrica é analisado como segue:

	Eur	
	2008	2007
Rendimentos de activos financeiros disponíveis para venda	158.616.316	137.563.275
Rendimentos de depósitos bancários	29.362.203	4.970.445
	<b>187.978.519</b>	<b>142.533.720</b>
Rendimentos de propriedades de investimento	721.920	693.063
<b>Total</b>	<b>188.700.439</b>	<b>143.226.783</b>

## Nota 7 – Gastos financeiros

O saldo da rubrica de gastos financeiros de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas inclui um montante de Euros 22.664.000 (2007: Euros 16.374.00) relativos a custos operacionais imputados à gestão de investimentos (ver nota 13).

Os gastos financeiros de juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas correspondem ao custo dos juros relativos ao contrato de recompra (REPO) de obrigações com o Banco Comercial Português, S.A, feito em 2008, no montante de Euros 15.794.000 (ver nota 33).

## Nota 8 – Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas são analisados como segue:

	2008			2007		
	Ganhos	(Perdas)	Total	Ganhos	(Perdas)	Total
Dívida pública	9.545.500	(2.248.582)	7.296.918	21.058.300	(5.581.912)	15.476.388
Obrigações de outros emissores	659.335	(3.817.069)	(3.157.734)	7.695.091	(1.538.867)	6.156.224
Acções	13.068.912	(167.059.181)	(153.990.268)	35.257.092	(23.560.970)	11.696.121
De investimentos disponíveis para venda	23.273.747	(173.124.832)	(149.851.085)	64.010.482	(30.681.749)	33.328.734
De empréstimos concedidos e contas a receber	-	(327.725)	(327.725)	4.369	-	4.369
<b>Total</b>	<b>23.273.747</b>	<b>(173.452.558)</b>	<b>(150.178.810)</b>	<b>64.014.852</b>	<b>(30.681.749)</b>	<b>33.333.103</b>

## Nota 9 – Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas são analisados como segue:

	2008			
	Ganhos	(Perdas)	Outros	Total
De activos financeiros detidos para negociação	16.605.031	(12.068.624)	-	4.536.407
De activos financeiros ao justo valor através de ganhos perdas relacionados - investimentos com derivados embutidos	1.231.243	(7.656.282)	2.054.732	(4.370.307)
De activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Unit Linked	6.323.832.607	(6.773.487.675)	450.758.797	1.103.728
<b>Total de activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas</b>	<b>6.325.063.850</b>	<b>(6.781.143.957)</b>	<b>452.813.529</b>	<b>(3.266.578)</b>
<b>Total</b>	<b>6.341.668.881</b>	<b>(6.793.212.581)</b>	<b>452.813.529</b>	<b>1.269.829</b>

	2007			
	Ganhos	(Perdas)	Outros	Total
De activos financeiros detidos para negociação	303.187	-	-	303.187
De activos financeiros ao justo valor através de ganhos perdas relacionados - investimentos com derivados embutidos	-	(2.541.574)	1.604.008	(937.566)
De activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Unit Linked	527.832.901	(691.349.588)	170.369.260	6.852.574
<b>Total de activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas</b>	<b>527.832.901</b>	<b>(693.891.162)</b>	<b>171.973.268</b>	<b>5.915.008</b>
<b>Total</b>	<b>528.136.088</b>	<b>(693.891.162)</b>	<b>171.973.268</b>	<b>6.218.195</b>



### Nota 10 – Diferenças de câmbio

Os ganhos/(perdas) cambiais são analisados como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
De investimentos disponíveis para venda	1.466.387	-
De activos financeiros ao justo valor através de resultados relacionados - investimentos com derivados embutidos	(2.000.000)	-
De activos financeiros ao justo valor através de resultados - Unit Linked	63.551	-
De empréstimos concedidos e contas a receber	(259.704)	636.276
<b>Total</b>	<b>(729.766)</b>	<b>636.276</b>

### Nota 11 – Imparidade de outros activos (líquida de reversões) e variação de outras provisões

A imparidade de outros activos (líquida de reversões) e a variação de outras provisões são analisadas como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
De propriedades de investimento	-	554.111
De devedores por operações de seguro directo e de resseguro	10.679	(769.915)
<b>Total imparidade</b>	<b>10.679</b>	<b>(215.804)</b>
<b>Outras provisões (variação)</b>	<b>776.907</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>787.586</b>	<b>(215.804)</b>

### Nota 12 – Outros rendimentos/gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica de Outros rendimentos/gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro, inclui o montante de Euros 2.968.000, relativo à alteração da estimativa de imposto sobre o rendimento registada em 2007.

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica de Outros rendimentos/gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro, inclui o montante de Euros 6.865.000 relativo ao diferimento de comissões de gestão de contratos *unit linked*.

25/4/09

### Nota 13 – Custos e gastos por natureza a imputar

Os custos e gastos por natureza a imputar são analisados como segue:

		<i>Eur</i>
	2008	2007
Gastos com pessoal		
Remunerações - órgãos sociais	837.323	630.749
Remunerações - pessoal	5.628.704	6.429.574
Encargos sobre remunerações	835.034	818.903
Benefícios pós emprego - planos benefícios definidos	266.958	193.148
Seguros obrigatórios	198.807	167.017
Gastos de acção social	20.032	40.409
Outros gastos	115.023	323.073
	<u>7.901.881</u>	<u>8.602.872</u>
Fornecimentos e serviços externos	<u>11.155.144</u>	<u>10.262.881</u>
Depreciações de activos tangíveis e imóveis		
Propriedades de investimento	322.476	333.677
Equipamento de transporte e outro equipamento	14.462	16.902
Equipamento informático	23.886	22.955
	<u>360.824</u>	<u>373.534</u>
Amortizações dos activos intangíveis		
Software	24.196	890
Outros	<u>23.875.939</u>	<u>15.721.106</u>
<b>Total</b>	<u><b>43.317.984</b></u>	<u><b>34.961.283</b></u>

Os Outros custos e gastos por natureza dizem respeito a Impostos e taxas, Juros suportados e incluem um montante de Euros 21.070.000 (2007: Euros 14.702.000) relativos a Comissões e outros gastos decorrente da utilização de serviços bancários.

Os custos e gastos por natureza foram imputados pelas funções sinistros, aquisição, administrativa e investimentos, da seguinte forma:

		<i>Eur</i>
	2008	2007
Custos com sinistros	404.857	448.548
Custos e gastos de exploração		
Custos de aquisição	4.492.576	5.247.311
Custos administrativos	15.756.363	12.891.653
Custos de gestão de investimentos		
Alocados à conta técnica de seguros vida	22.640.868	16.342.932
Alocados à conta não técnica	23.320	30.839
<b>Total</b>	<u><b>43.317.984</b></u>	<u><b>34.961.283</b></u>

Em 31 de Dezembro de 2008 o número de colaboradores da Companhia ascendia a 132.

## II.5 Notas ao balanço

### Nota 14 – Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	Eur	
	2008	2007
Caixa	-	-
Depósitos bancários	337.282.987	166.174.533
<b>Total</b>	<b>337.282.987</b>	<b>166.174.533</b>

### Nota 15 – Activos financeiros detidos para negociação

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	2008		2007	
	Justo valor	Valor nocional	Justo valor	Valor nocional
Derivados				
Swaps taxa juro	64.984.255	4.880.648.299	-	-
Contratos Forward	8.300.543	64.980.343	1.589.203	29.362.363
Opções	293	950.000	-	-
FRA	12.240	41.500.000	-	-
<b>Total</b>	<b>73.297.331</b>	<b>4.988.078.642</b>	<b>1.589.203</b>	<b>29.362.363</b>

### Nota 16 – Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	2008			2007		
	Custo amortizado	Valias não realizadas	Valor de balanço	Custo amortizado	Valias não realizadas	Valor de balanço
Dívida pública	3.309.869	152.315	3.462.184	1.256.494	284.438	1.540.932
Obrigações de outros emissores	5.842.901.915	(608.259.134)	5.198.003.400	5.735.583.839	(163.608.810)	5.571.975.029
Ações	89.434.533	(19.054.555)	70.379.978	61.529.896	1.617.700	63.147.596
<b>Total</b>	<b>5.935.646.317</b>	<b>(627.161.374)</b>	<b>5.271.845.562</b>	<b>5.798.370.229</b>	<b>(161.706.672)</b>	<b>5.636.663.557</b>

### Nota 17 – Activos financeiros disponíveis para venda

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	2008			2007		
	Custo amortizado	Valias não realizadas	Total	Custo amortizado	Valias não realizadas	Total
Dívida pública	2.296.117.707	38.386.489	2.334.504.196	2.027.932.072	(61.589.424)	1.966.342.648
Obrigações de outros emissores	1.571.098.585	(80.087.094)	1.491.011.491	1.503.835.207	(31.717.884)	1.472.117.323
Ações	403.239.410	(5.057.061)	398.182.348	631.748.340	280.640	632.028.980
Juros a receber	75.505.968	-	75.505.968	69.374.563	-	69.374.563
<b>Total</b>	<b>4.345.961.670</b>	<b>(46.757.666)</b>	<b>4.299.204.003</b>	<b>4.232.890.182</b>	<b>(93.026.668)</b>	<b>4.139.863.514</b>

Divulgações adicionais sobre os activos financeiros são prestadas na nota 34 - “Gestão de riscos”.

### Nota 18 – Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber incluem depósitos a prazo junto do Banco Comercial Português, S.A.

### Nota 19 – Terrenos e edifícios de rendimento

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	Eur	
	2008	2007
Valor de Aquisição	11.116.580	11.116.580
Amortizações acumuladas	(1.412.080)	(1.089.604)
Imparidade	(2.267.364)	(2.267.364)
<b>Saldo no final do ano</b>	<b>7.437.136</b>	<b>7.759.612</b>
<b>Justo valor</b>	<b>7.437.136</b>	<b>7.759.612</b>

A vida útil estimada das propriedades de investimento, é analisada como segue:

	Vida útil estimada
Edifícios	25 anos
Componentes	10 anos

Em 31 de Dezembro de 2007 foi efectuada uma avaliação do imóvel, levada a cabo por uma entidade especializada e independente. Uma perda por imparidade de Euros 554.000 foi reconhecida, uma vez que o justo valor do imóvel (valor recuperável) indicado era inferior ao seu valor líquido de balanço.

## Nota 20 – Outros activos tangíveis

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
<b>Equipamento</b>		
Equipamento informático	159.343	154.181
Equipamento administrativo	150.684	150.684
Outro equipamento	1.411.060	1.740.289
	1.721.086	2.045.153
<b>Amortizações acumuladas</b>	(548.490)	(510.350)
<b>Saldo líquido</b>	<b>1.172.596</b>	<b>1.534.803</b>

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	<i>Eur</i>			
	Equipamento informático	Equipamento administrativo	Outro equipamento	Total
<b>Custo de aquisição</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	154.181	150.684	1.740.289	2.045.153
Aquisições	5.369	-	-	5.369
Transferências	(207)	-	(329.229)	(329.436)
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	159.343	150.684	1.411.060	1.721.086
<b>Amortizações</b>				
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	(85.053)	(148.015)	(277.282)	(510.350)
Amortizações do exercício	(23.886)	(2.207)	(12.255)	(38.348)
Transferências	208	-	-	208
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	(108.731)	(150.222)	(289.537)	(548.490)
<b>Saldo líquido em 31 de Dezembro 2007</b>	<b>69.128</b>	<b>2.669</b>	<b>1.463.007</b>	<b>1.534.803</b>
<b>Saldo líquido em 31 de Dezembro 2008</b>	<b>50.612</b>	<b>462</b>	<b>1.121.523</b>	<b>1.172.596</b>

## Nota 21 – Activos intangíveis

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	<i>Eur</i>
	<u>Software</u>
<b>Custo de aquisição</b>	
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	484.461
Aquisições	162.556
Transferências	<u>329.436</u>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	<u>976.453</u>
<b>Amortização acumulada</b>	
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	(483.941)
Amortizações do exercício	(24.196)
Transferências	<u>(208)</u>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	<u>(508.345)</u>
<b>Saldo líquido em 31 de Dezembro 2007</b>	<u>520</u>
<b>Saldo líquido em 31 de Dezembro 2008</b>	<u>468.108</u>

## Nota 22 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	<i>Eur</i>		
	2008		
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Total
Provisão matemática	203.969.902	4.009.342.525	4.213.312.427
Provisão para sinistros	23.684.341	11.195.493	34.879.834
Provisão para participação nos resultados	2.938.535	45.437.365	48.375.900
Atribuída	2.693.577	29.761.264	32.454.841
A atribuir	244.958	15.676.101	15.921.059
<b>Total bruto</b>	<u>230.592.778</u>	<u>4.065.975.383</u>	<u>4.296.568.161</u>
Provisão matemática	519.860	-	519.860
Provisão para sinistros	563.081	-	563.081
<b>Total resseguro</b>	<u>1.082.941</u>	<u>-</u>	<u>1.082.941</u>
<b>Saldo líquido</b>	<u>229.509.837</u>	<u>4.065.975.383</u>	<u>4.295.485.219</u>

	<i>Eur</i>		
	2007		
	Contratos de seguro	Contratos de investimento	Total
Provisão matemática	171.631.221	3.740.638.252	3.912.269.472
Provisão para sinistros	16.907.748	12.450.526	29.358.274
Provisão para participação nos resultados	3.217.862	92.939.552	96.157.414
Atribuída	3.217.862	35.105.563	38.323.426
A atribuir	-	57.833.989	57.833.989
<b>Total bruto</b>	<u>191.756.831</u>	<u>3.846.028.330</u>	<u>4.037.785.160</u>
Provisão matemática	437.066	-	437.066
Provisão para sinistros	306.228	-	306.228
<b>Total resseguro</b>	<u>743.294</u>	<u>-</u>	<u>743.294</u>
<b>Saldo líquido</b>	<u>191.013.536</u>	<u>3.846.028.330</u>	<u>4.037.041.866</u>

De acordo com os requisitos do IFRS 4, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, foram classificados como contratos de investimento.

Em 31 de Dezembro de 2008 foi registada uma responsabilidade adicional no montante de Euros 1.001.000, resultante do teste da adequação das responsabilidades. O teste foi efectuado com base em pressupostos que representam a melhor estimativa (ver nota 34).

A provisão para sinistros, corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de Euros 6.833.652 (2007: Euros 5.746.110) relativo a sinistros ocorridos e ainda não portados (IBNR).

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática.

	Eur	
	2008	2007
Saldo em 1 de Janeiro	96.157.414	64.256.045
Montantes pagos	(42.976.629)	(24.921.286)
Estimativa de montantes a atribuir	(6.951.775)	56.822.655
'Shadow accounting'	2.146.890	-
Total	<b>48.375.900</b>	<b>96.157.414</b>

A provisão para participação nos resultados inclui o ajustamento relativo ao *shadow adjustment*, o qual corresponde a uma estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos activos afectos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, até ao montante em que é expectável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas no momento em que as mesmas se tornem efectivas, de acordo com os respectivos termos contratuais e legislação aplicável. Em 31 de Dezembro de 2008 o montante do *shadow adjustment* era de Euros 2.433.000 (em 2007: Euros 286.000 incluído na provisão matemática como parte do teste de adequação de responsabilidades).

De acordo com a regulamentação e a legislação contratual em vigor, a participação nos resultados foi calculada para todos os produtos e/ou por apólice, quando aplicável. Para alguns casos, foi atribuída uma participação nos resultados superior à participação legalmente exigida, por decisão da Gestão.

Os montantes de participação nos resultados atribuídos e a atribuir são analisados como se segue:

	2008	2007
Participação nos resultados a atribuir, 1 Janeiro	57.833.988	43.913.573
Libertação, de acordo com plano participação	(43.376.230)	-
Atribuída durante o ano	1.463.301	13.920.415
Participação nos resultados a atribuir, 31 Dezembro	<b>15.921.059</b>	<b>57.833.988</b>
Participação nos resultados, 1 Janeiro	38.323.426	20.342.471
Participação nos resultados distribuída no ano	(42.976.629)	(24.921.286)
Participação nos resultados atribuída - contratual	7.832.977	13.587.340
Participação nos resultados atribuída - comercial	10.891.204	3.719.430
Participação nos resultados atribuída - decisão de gestão	18.383.863	25.595.471
Participação nos resultados, 31 Dezembro	<b>32.454.841</b>	<b>38.323.426</b>

## Nota 23 – Benefícios a empregados

### Pensões de reforma e outros benefícios

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice e pensões de reforma por invalidez nos termos do estabelecido no Contrato Colectivo dos Trabalhadores de Seguros ("CCT"). Adicionalmente a Companhia assumiu a responsabilidade de assistência médica vitalícia.

A avaliação actuarial das responsabilidades com complementos de reforma e outros benefícios da Companhia é efectuada anualmente, sendo a última com a data de referência de 31 de Dezembro de 2008.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o número de participantes abrangidos pelo plano de benefícios era o seguinte:

	2008	2007
Número de participantes		
Activos	93	104
Reformados e Pensionistas	6	7
	<b>99</b>	<b>111</b>

A análise comparativa dos pressupostos actuariais é apresentada como segue:

	2008	2007
Taxa de desconto	5,75%	5,35%
Taxa de crescimento salarial	3,25%	3,25%
Taxa de rendimento esperada do fundo	5,81%	6,30%
Taxa de crescimento das pensões	2,25%	2,25%
Tábua de mortalidade:		
Homens	TV73/77 - 1 ano	TV73/77 - 1 ano
Mulheres	TV88/90 - 2 anos	TV 88/90
Método actuarial	Project Unit Credit	Project Unit Credit

Os activos/(responsabilidades) líquidos reconhecidos em balanço nos exercícios de 2008 e 2007, são como segue:

	2008			2007		
	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	Outros benefícios	Total
Responsabilidades por benefícios	(6.798.656)	(1.258.097)	(8.056.753)	(6.278.416)	(662.706)	(6.941.122)
Justo valor dos activos do fundo	6.875.457	-	6.875.457	6.520.531	-	6.520.531
Valor líquido	76.801	(1.258.097)	(1.181.296)	242.115	(662.706)	(420.591)
(Ganhos)/perdas actuariais não reconhecidos	1.820.692	608.913	2.429.605	163.916	76.312	240.228
Activos/(responsabilidades) líquidas em balanço	<b>1.897.493</b>	<b>(649.184)</b>	<b>1.248.309</b>	<b>406.031</b>	<b>(586.394)</b>	<b>(180.363)</b>

No seguimento de deliberação da Comissão Executiva, datada de 23 de Novembro de 2006, os empregados admitidos até 22 de Setembro de 2006 mantêm, nos termos do Plano Complementar, os benefícios estabelecidos dentro do plano (de benefício definido), estabelecido no termos do Contrato colectivo nº72 – fundo pensões 'Horizonte Valorização'.

Anualmente, a Companhia procederá à cobertura dos benefícios garantidos e do eventual financiamento suplementar, com base na avaliação actuarial efectuada em cada ano.



Adicionalmente, a Companhia transferiu parte das suas responsabilidades com pensões de reforma através da aquisição de apólices de seguro de vida. O número de colaboradores coberto por essas apólices ascende a 7 (2007: 6), e o valor total da responsabilidade ascende a Euros 1.345.000 (2007: Euros 1.322.000), o qual está incluído na valor das provisões matemáticas.

O acréscimo das responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, é analisado como segue:

				<i>Eur</i>		
	Planos de Pensões	2008 Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	2007 Outros benefícios	Total
Responsabilidades em 1 de Janeiro	6.278.416	662.706	6.941.122	5.622.706	632.047	6.254.753
Custo do serviço corrente	269.284	35.250	304.534	204.811	50.037	254.848
Custo dos juros	333.133	35.285	368.418	258.972	29.212	288.184
Pagamentos efectuados pelo fundo ou pela Companhia	(112.112)	(7.745)	(119.857)	(110.805)	(7.462)	(118.267)
(Ganhos)/ perdas actuariais	190.175	532.601	722.776	291.230	(41.128)	250.102
Transferências entre fundos	(160.240)	-	(160.240)	11.502	-	11.502
Responsabilidades em 31 de Dezembro	<b>6.798.656</b>	<b>1.258.097</b>	<b>8.056.753</b>	<b>6.278.416</b>	<b>662.706</b>	<b>6.941.122</b>

Os montantes reconhecidos como custo dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, são como segue:

				<i>Eur</i>		
	Planos de Pensões	2008 Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	2007 Outros benefícios	Total
Custo do serviço corrente	269.284	35.250	304.534	204.811	50.037	254.848
Custo dos juros	333.133	35.285	368.418	258.972	29.212	288.184
Rendimento esperado do fundo	(406.496)	-	(406.496)	(349.884)	-	(349.884)
Amortização dos ganhos / (perdas) actuariais não reconhecidos	502	-	502	-	-	-
Programas de reformas antecipadas	-	-	-	-	-	-
Custo do exercício	<b>196.423</b>	<b>70.535</b>	<b>266.958</b>	<b>113.899</b>	<b>79.249</b>	<b>193.148</b>

A variação do fundo em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, é analisada como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Saldo em 1 de Janeiro	6.520.531	6.019.335
Contribuições da Companhia	1.687.885	469.336
Pagamentos efectuados pelo fundo	(112.112)	(110.805)
Retorno esperado do fundo	406.496	349.884
Ganhos/(Perdas) Actuariais do fundo	(1.467.103)	(218.721)
Transferências entre fundos	(160.240)	11.502
Saldo em 31 de Dezembro	<b>6.875.457</b>	<b>6.520.531</b>

Os ganhos e perdas actuariais em 2008 e 2007, são analisadas como segue:

	<i>Eur</i>					
	Planos de Pensões	2008 Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	2007 Outros benefícios	Total
(Ganhos)/ perdas actuariais no início do exercício	163.916	76.312	240.228	(346.035)	117.440	(228.595)
(Ganhos)/ perdas actuariais nas responsabilidades	190.175	532.601	722.776	291.230	(41.128)	250.102
(Ganhos)/perdas actuariais do fundo	1.467.103	-	1.467.103	218.721	-	218.721
Amortização dos ganhos / (perdas) actuariais não reconhecidos	(502)	-	(502)	-	-	-
(Ganhos)/ perdas actuariais no final do exercício	<b>1.820.692</b>	<b>608.913</b>	<b>2.429.605</b>	<b>163.916</b>	<b>76.312</b>	<b>240.228</b>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os ganhos actuariais resultantes de alterações dos pressupostos actuariais foram de Euros 307.000 e Euros 91.000 respectivamente.

As contribuições para o Fundo de Pensões efectuadas pela Companhia ascenderam a Euros 1.688.000 (2007: Euros 469.000), as quais foram na sua totalidade efectuadas em dinheiro.

Os Activos/(responsabilidades) líquidas são analisadas como segue:

	<i>Eur</i>					
	Planos de Pensões	2008 Outros benefícios	Total	Planos de Pensões	2007 Outros benefícios	Total
Activos/(responsabilidades) líquidas balanço em 1 Janeiro	406.031	(586.394)	(180.363)	50.594	(514.607)	(464.013)
Custo normal do ano	(196.423)	(70.535)	(266.958)	(113.899)	(79.249)	(193.148)
Contribuições da Companhia e outras contribuições	<b>1.687.885</b>	<b>7.745</b>	<b>1.695.630</b>	<b>469.336</b>	<b>7.462</b>	<b>476.798</b>
Activos/(responsabilidades) líquidas balanço em 31 Dezembro	<b>1.897.493</b>	<b>(649.184)</b>	<b>1.248.309</b>	<b>406.031</b>	<b>(586.394)</b>	<b>(180.363)</b>

A evolução dos benefícios dos empregados e do justo valor dos activos do fundo são analisadas como segue:

	<i>Eur</i>			
	2008	2007	2006	2005
Responsabilidades por benefícios	(8.056.753)	(6.941.122)	(6.254.753)	(6.289.163)
Justo valor dos activos do fundo	<b>6.875.457</b>	<b>6.520.531</b>	<b>6.019.335</b>	<b>5.564.641</b>
Valor líquido	(1.181.296)	(420.591)	(235.418)	(724.522)
Ganhos e (perdas) actuariais não reconhecidos	<b>(2.429.605)</b>	<b>(240.228)</b>	<b>228.595</b>	<b>488.916</b>
Activos/(responsabilidades) líquidas em balanço	<b>(1.248.309)</b>	<b>180.363</b>	<b>464.013</b>	<b>1.213.438</b>

Os activos do fundo de pensões são decompostos da seguinte forma:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Títulos de rendimento variável	2.011.543.442	3.047.027.839
Títulos de rendimento fixo	2.133.379.774	2.025.109.274
Imóveis	385.213.975	390.250.469
Outros	833.315.486	195.411.123
	<b>5.363.452.677</b>	<b>5.657.798.705</b>

Deve ser referido que os montantes acima divulgados são na totalidade relativos ao Fundo de Pensões BCP, do qual a Ocidental Vida representa apenas cerca de 0,13% (2007: 0,12%) do total do fundo.

Os títulos emitidos pelo Grupo Banco Comercial Português, S.A. contabilizados na carteira de investimentos do Fundo, são analisados como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Títulos de rendimento fixo	61.901.080	230.658.533
Títulos de rendimento variável	366.784.860	157.091.021
	<b>428.685.940</b>	<b>387.749.554</b>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os imóveis registado nas demonstrações financeiras do fundo e utilizados pela Companhia ascendem a Euros 31.457.000 (2007: Euros 31.668.000).

Os custos com os benefícios de saúde tem um impacto significativo no custo total com pensões. Considerando esta situação, procedemos a uma análise de sensibilidade considerando uma variação positiva de um ponto percentual no valor dos custos com os benefícios de saúde ( 6,50% para 7,5% ). O impacto é analisado como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Impacto no custo com pensões	5.392	5.398
Impacto nas responsabilidades	101.912	101.918

## Nota 24 – Outros devedores por operações de seguros e outras operações

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 o saldo desta conta é analisado como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Tomadores de seguros	47.983.638	18.954.162
Mediadores de seguros	13.660	47.555
Resseguradores	242.251	115.843
Estado e outros entes públicos	-	13.043
	48.239.549	19.130.603
Imparidade	(28.093)	(17.414)
<b>Total</b>	<b>48.211.456</b>	<b>19.113.189</b>
Outros devedores	9.271.493	5.768.343
<b>Total</b>	<b>57.482.949</b>	<b>24.881.532</b>

Na rubrica Devedores por operações de seguro directo - tomadores de seguro encontra-se registado o montante de Euros 46.791.000 (2007: Euros 17.886.000) referente ao valor de recibos de prémio por cobrar, do qual Euros 17.414 (2007: Euros 27.967) dizem respeito a contratos de seguro com prémios em atraso, estando o risco de não cobrança destes valores coberto pelo reconhecimento de uma perda por imparidade.

Em Outros devedores está ainda incluído Euros 8.031.000 (2007: Euros 5.388.000) relativos a investimentos vendidos nos últimos dias do ano e cujo recebimento só deverá ocorrer no início de 2009.

Os movimentos ocorridos no exercício por perdas de imparidade em Devedores por operações de seguro directo, de resseguro e outros, são apresentados como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Saldo no início do ano	17.414	797.371
Reversões	-	(769.915)
Dotação do exercício	10.679	-
Transferências e outros movimentos	-	(10.043)
<b>Saldo no final do ano</b>	<b>28.093</b>	<b>17.414</b>

## Nota 25 – Impostos correntes e Impostos diferidos

O cálculo do imposto corrente dos exercícios de 2008 e 2007 foi apurado pela Companhia com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 26,5%, a qual corresponde à taxa nominal aprovada à data de balanço.

As declarações de autoliquidação das subsidiárias da Companhia ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos, o qual é alargado para 6 anos no caso de existirem prejuízos fiscais reportáveis. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração das subsidiárias da Companhia que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 podem ser analisados como segue:

	Activos		Passivos		Liquido	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Propriedades de investimento	77.085	-	-	(577.247)	77.085	(577.247)
Activos financeiros	2.490.645	16.117.627	-	-	2.490.645	16.117.627
Passivos por contratos de seguro e de investimento	19.430.379	9.952.111	-	-	19.430.379	9.952.111
Provisões	265.033	204.635	-	-	265.033	204.635
Outros	549.626	325.243	-	-	549.626	325.243
<b>Impostos diferidos activos/ (passivos)</b>	<b>22.812.768</b>	<b>26.599.616</b>	<b>-</b>	<b>(577.247)</b>	<b>22.812.768</b>	<b>26.022.369</b>
Liquido de activos/ passivos	-	(577.247)	-	577.247	-	-
<b>Impostos diferidos activos/ (passivos)</b>	<b>22.812.768</b>	<b>26.022.369</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>22.812.768</b>	<b>26.022.369</b>

O movimento do imposto diferido de balanço em 2008 e 2007, foi reconhecido como segue:

	Eur	
	2008	2007
	Reconhecido nos resultados	Reconhecido na reserva de justo valor
Propriedades de investimento	654.332	-
Activos financeiros	(13.626.982)	-
Passivos por contratos de seguro e de investimento	9.478.268	-
Provisões	60.398	-
Outros	224.383	-
<b>Impostos diferidos activos/ (passivos)</b>	<b>(3.209.601)</b>	<b>-</b>

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2008 e 2007 é analisado como segue:

	Eur	
	2008	2007
Imposto corrente	(10.119.008)	(35.721.789)
Imposto diferido	(3.209.601)	(548.673)
<b>Total do imposto reconhecido em resultados</b>	<b>(13.328.609)</b>	<b>(36.270.462)</b>

O imposto sobre o rendimento reconhecido na reserva de justo valor (capital próprio) em 2008 e 2007 é analisado como segue:

		<i>Eur</i>
	2008	2007
Imposto corrente	(11.616.558)	-
Imposto diferido	24.748.215	24.748.215
<b>Total do imposto reconhecido na reserva de justo valor</b>	<b>13.131.657</b>	<b>24.748.215</b>

A reconciliação da taxa de imposto é analisada como segue:

		<i>Eur</i>
	2008	2007
Resultado antes de impostos	51.286.266	134.971.218
Taxa de imposto	26,5%	26,5%
Imposto calculado com base na taxa de imposto	13.590.860	35.767.373
Dividendos excluídos de tributação	(97.454)	(187.017)
Tributação autónoma	33.476	22.617
Outras diferenças permanentes	(198.273)	667.489
	<b>13.328.609</b>	<b>36.270.462</b>

Durante o ano de 2008, a legislação fiscal aplicável às Companhias de seguros em Portugal foi alterada.

***Nota 26 – Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento***

Esta rubrica no montante de Euros 5.317.041.000 (2007: Euros 5.515.678.000) é relativa aos passivos financeiros relacionados com os contratos de investimento de *unit linked*. Estes passivos compreendem também o justo valor das garantias ou opções incorporadas nesses contratos.

*G*

*[Handwritten signatures and marks]*

## Nota 27 – Outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

		<i>Eur</i>
	2008	2007
Passivos subordinados	35.000.000	-
Depósitos recebidos de resseguradores	7.274.771	6.444.390
Outros passivos		
Passivos de negociação	-	100.610.523
Outros	480.696.994	-
<b>Total</b>	<b>522.971.765</b>	<b>107.054.913</b>

O passivo subordinado corresponde a um empréstimo celebrado com a Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador, S.G.P.S, S.A. no montante de Euro 35.000.000, sem prazo fixo e com taxa de juro indexada à Euribor de 1 ano acrescida de 1,65%, com início em 22 de Setembro de 2008.

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos e do recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

Os Outros passivos inclui o valor das responsabilidades inerentes ao contrato de recompra (REPO) de investimentos de rendimento fixo (dívida pública) com o Banco Comercial Português, S.A. no montante de Euros 480.697.000. Os activos incluídos no termo do acordo, não foram desreconhecidos nas Demonstrações Financeiras da Ocidental Vida, uma vez que não houve transferência de riscos e benefícios inerentes à posse desses investimentos (ver nota 36).

Os passivos de negociação correspondem a *swaps* de taxa de juro cujo valor notional ascende a Euro 3.971.552.000.

## Nota 28 – Outros credores por operações de seguros e outras operações

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

		<i>Eur</i>
	2008	2007
Tomadores de seguros e intermediários	13.423.392	1.017.633
Resseguradores	4.428.452	4.954.639
<b>Credores por operações seguro e resseguro</b>	<b>17.851.844</b>	<b>5.972.272</b>
IVA e outros impostos a pagar	4.024.658	1.372.170
Outros saldos a pagar	40.210.110	18.069.718
<b>Outros credores</b>	<b>44.234.768</b>	<b>19.441.888</b>
<b>Total</b>	<b>62.086.612</b>	<b>25.414.160</b>

O valor em dívida ao sector público estatal, inclui fundamentalmente os impostos correntes a pagar ao Estado e Instituto de Seguros de Portugal, inerentes à actividade Seguradora.

Em 2008, o saldo da rubrica Outros credores inclui o montante de Euros 32.707.000 (2007: Euros 10.923.000) relativo a investimentos adquiridos nos últimos dias do ano e que serão pagos no início de 2009 (operações a liquidar). Em 2007, esta rubrica inclui ainda o montante de Euros 5.180.000 relativo a *fees* de gestão dos *unit linked* a pagar.

Em 2008, o valor de comissões a pagar ao Banco Comercial Português, S.A. no montante de Euros 12.199.000 estão incluídas na conta de Tomadores de seguros e intermediários.

## Nota 29 – Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Proveitos diferidos	-	6.674.830
Acréscimo de custos	7.278.336	13.552.701
<b>Total</b>	<b>7.278.336</b>	<b>20.227.531</b>

Em 2008, os acréscimos de custos incluem montante de Euros 5.545.000 relativo a *fees* de gestão dos *unit linked* a pagar. Em 2007, o valor relativo a *fees* de gestão dos *unit linked* a pagar está incluído na conta de Outros credores por operações de seguros e outras operações (ver nota 28).

Em 2007, os acréscimos de custos incluem Euros 10.760.000 relativos a comissões a pagar ao Banco Comercial Português, S.A. pelo contrato de distribuição dos produtos da Companhia. Em 31 de Dezembro de 2008, esse valor está incluído em Tomadores de Seguros (ver nota 28).

Os proveitos diferidos dizem respeito a comissões relativas aos contratos *unit linked*.

## Nota 30 – Outras Provisões

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta conta é analisado como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Provisão para impostos	-	60.783
Outras provisões	1.938.342	1.100.652
<b>Total</b>	<b>1.938.342</b>	<b>1.161.435</b>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as alterações das outras provisões são analisadas como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Saldo em 1 de Janeiro	1.161.435	1.261.041
Dotação do exercício	776.907	-
Utilização	-	(99.606)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>1.938.342</b>	<b>1.161.436</b>



### Nota 31 – Afectação de investimentos e outros activos

Em 31 de Dezembro de 2008, a afectação dos investimentos e outros activos à cobertura das provisões técnicas é analisada como se segue:

	2008			Eur
	Seguros de vida com participação nos resultados	Contratos investimento - Unit Linked	Não afectos	Total
Caixa e equivalentes	275.701.837	34.800.510	26.780.640	337.282.987
Terrenos e edificios	7.437.136	-	-	7.437.136
Activos financeiros detidos para negociação	1.479.023	71.818.308	-	73.297.331
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	22.696.235	5.235.206.181	13.943.145	5.271.845.560
Investimentos disponiveis para venda	4.026.746.416	-	272.457.588	4.299.204.003
Empréstimos concedidos e contas a receber	473.846.239	1.364.298	84.633.978	559.844.515
Outros activos tangíveis	315.827	-	856.769	1.172.596
Outros activos/passivos financeiros	(396.513.294)	(27.941.093)	(84.183.700)	(508.638.087)
<b>Total</b>	<b>4.411.709.419</b>	<b>5.315.248.204</b>	<b>314.488.420</b>	<b>10.041.446.043</b>
 Provisões técnicas e passivos por contratos de investimento ao justo valor através de resultados	 4.296.568.161	 5.317.041.241	 -	 9.613.609.402
 Excesso / (insuficiência)	 115.141.258	 (1.793.038)	 314.488.420	 427.836.641

A diferença existente nos contratos *Unit Linked*, refere-se basicamente a resgates emitidos cuja liquidação está em curso.

Em 31 de Dezembro de 2007 a representação das provisões técnicas enviada ao Instituto de Seguros de Portugal foi feito de acordo com o anterior Plano de Contas para as Companhias de Seguros ("PCES 94"), não podendo ser feito o paralelo em termos de activos / passivos para que a informação possa ser reportada de acordo com o Novo Plano de Contas para as Companhias de Seguros ("PCES 07").

Os Outros activos / passivos financeiros incluem os valores referentes ao acordo de venda e recompra (REPO) de activos de rendimento fixo celebrado com o Banco Comercial Português, S.A.

## II.6 Notas à demonstração das alterações no capital próprio

### Nota 32 – Capital, reserva legal, resultados transitados e reserva de justo valor

#### Capital

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital social da Ocidental Vida encontra-se representado 4.475.000 ações com o valor nominal de Euros 5 cada. A Sociedade é detida a 100% pela Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A.

#### Reserva legal

De acordo com a Legislação Portuguesa, a Ocidental Vida tem de constituir uma reserva legal de pelo menos 10% sobre o resultado líquido anual, até que este atinja um valor mínimo de 100% do valor do Capital social.

#### Reserva de reavaliação (reserva de justo valor)

A reserva de justo valor corresponde ao valor acumulado das variações de justo valor dos investimentos disponíveis para venda, de acordo com as políticas contabilísticas descritas na nota II.1.

A movimentação ocorrida na reserva de justo valor, antes de impostos, em 2008 e 2007 foi como segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Saldos em 1 de Janeiro	(93.026.668)	(215.466)
Ajustamentos no justo valor	195.969.773	(57.862.801)
Vendas	(149.700.771)	(34.948.401)
Saldos em 31 de Dezembro	(46.757.666)	(93.026.668)

A reserva de justo valor é analisada como se segue:

	<i>Eur</i>	
	2008	2007
Custo amortizado investimentos disponíveis para venda líquido imparidade	4.345.961.670	4.232.890.182
Justo valor de investimentos disponíveis para venda	4.299.204.003	4.139.863.514
Ajustamentos no justo valor reconhecidos na reserva reavaliação	(46.757.666)	(93.026.668)
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	12.486.931	24.748.215
Reserva de reavaliação antes de "shadow", líquida de impostos	(34.270.735)	(68.278.453)
Participação resultados a atribuir ("shadow"), líquida impostos	(1.788.201)	-
Reserva de reavaliação, líquida de impostos	(36.058.936)	(68.278.453)

O Capital próprio em 31 de Dezembro de 2008 é analisado como se segue:

											Eur
Reservas de reavaliação											
	Capital	Valor bruto	Impostos diferidos e correntes	Valor líquido	Reserva legal	Reserva estatutária	Prémio de emissão	Resultados transitados	Outras reservas	Resultado líquido	Total do capital próprio
Capital	22.375.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.375.000
Reservas de reavaliação	-	(46.757.666)	12.486.931	(34.270.735)	-	-	-	-	-	-	(34.270.735)
Participação resultados a atribuir ("shadow")	-	(2.432.927)	644.726	(1.788.201)	-	-	-	-	-	-	(1.788.201)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37.957.657	37.957.657
Resultados transitados	-	-	-	-	-	-	-	335.904.254	-	-	335.904.254
Outras reservas	-	-	-	-	22.375.000	948.335	35.779.023	-	4.762.202	-	63.864.560
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>22.375.000</b>	<b>(49.190.593)</b>	<b>13.131.657</b>	<b>(36.058.936)</b>	<b>22.375.000</b>	<b>948.335</b>	<b>35.779.023</b>	<b>335.904.254</b>	<b>4.762.202</b>	<b>37.957.657</b>	<b>424.042.535</b>

O Capital próprio em 31 de Dezembro de 2007 é analisado como se segue:

											Eur
Reservas de reavaliação											
	Capital	Valor bruto	Impostos diferidos e correntes	Valor líquido	Reserva legal	Reserva estatutária	Prémio de emissão	Resultados transitados	Outras reservas	Resultado líquido	Total do capital próprio
Capital	22.375.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.375.000
Reservas de reavaliação	-	(93.026.668)	24.748.215	(68.278.453)	-	-	-	-	-	-	(68.278.453)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98.700.756	98.700.756
Resultados transitados	-	-	-	-	-	-	-	237.203.498	-	-	237.203.498
Outras reservas	-	-	-	-	22.375.000	948.335	35.779.023	-	4.762.202	-	63.864.560
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>22.375.000</b>	<b>(93.026.668)</b>	<b>24.748.215</b>	<b>(68.278.453)</b>	<b>22.375.000</b>	<b>948.335</b>	<b>35.779.023</b>	<b>237.203.498</b>	<b>4.762.202</b>	<b>98.700.756</b>	<b>353.865.361</b>

## II.7 Outras notas

### Nota 33 - Transacções com partes relacionadas

O valor das transacções da Companhia com partes relacionadas e as remunerações do Conselho de Administração, são analisados como segue:

	Eur	
	2008	2007
Remunerações	837.323	630.749
Contribuições para o fundo de pensões	59.306	86.460
	<b>896.629</b>	<b>717.209</b>

As transacções com o Grupo Banco Comercial Português SA., são referentes, nomeadamente, a investimentos, a comissões a pagar ao Banco Comercial Português, S.A., pela distribuição dos produtos da Companhia e a comissões a pagar à Millenniumbcp Prestação de Serviços, A.C.E., por serviços partilhados.

As transacções com a F&C, estão relacionadas com comissões a pagar à F&C relativas à gestão da carteira de títulos da Companhia.

A análise das transacções com partes relacionadas em 2008 e 2007, é analisada como segue:

	Eur					
Balanço	Grupo BCP	Grupo Fortis	Fundo de pensões	F&C	Holding MBCPF	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	337.282.987	-	-	-	-	337.282.987
Empréstimos concedidos e contas receber	559.844.515	-	-	-	-	559.844.515
Activos financeiros disponíveis para venda	133.834.949	-	-	-	-	133.834.949
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.606.582.354	41.647.962	-	-	-	2.648.230.316
Outros activos	-	-	1.248.310	-	-	1.248.310
<b>Total do activo</b>	<b>3.637.544.805</b>	<b>41.647.962</b>	<b>1.248.310</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.680.441.077</b>
Provisões técnicas	125.334.941	37.500	-	-	-	125.372.441
Outros passivos financeiros	480.696.994	-	-	-	35.000.000	515.696.994
Outros passivos	20.704	-	-	5.544.597	417.275	5.982.576
<b>Total do passivo</b>	<b>606.052.639</b>	<b>37.500</b>	<b>-</b>	<b>5.544.597</b>	<b>35.417.275</b>	<b>647.052.011</b>
<b>Líquido Activo / (Passivo) 2008</b>	<b>3.031.492.166</b>	<b>41.610.462</b>	<b>1.248.310</b>	<b>(5.544.597)</b>	<b>(35.417.275)</b>	<b>3.033.389.066</b>

	Eur					
Demonstração de resultados	Grupo BCP	Grupo Fortis	Fundo de pensões	F&C	Holding MBCPF	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	30.812.645	(4.172.598)	-	-	-	26.640.047
Dividendos e juros a receber	129.683.481	-	-	-	-	129.683.481
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	(4.830.019)	-	-	-	-	(4.830.019)
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	(201.657.680)	5.041.823	-	-	-	(196.615.857)
<b>Total de proveitos</b>	<b>(45.991.573)</b>	<b>869.225</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(45.122.348)</b>
Variação provisões técnicas líquida de resseguro	(37.953.437)	(37.500)	-	-	-	(37.990.937)
Custos de aquisição	(41.896.441)	-	-	-	-	(41.896.441)
Gastos gerais e administrativos	(6.676.955)	-	(266.958)	(21.036.352)	(711.418)	(28.691.683)
<b>Total de custos</b>	<b>(86.526.833)</b>	<b>(37.500)</b>	<b>(266.958)</b>	<b>(21.036.352)</b>	<b>(711.418)</b>	<b>(108.579.061)</b>
<b>Líquido Proveitos / (Custos) 2008</b>	<b>(132.518.406)</b>	<b>831.725</b>	<b>(266.958)</b>	<b>(21.036.352)</b>	<b>(711.418)</b>	<b>(153.701.409)</b>

	Eur				
Balanço	Grupo BCP	Fortis	Fundo de Pensões	F&C	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	166.174.533	-	-	-	166.174.533
Empréstimos concedidos e contas receber	71.319.024				71.319.024
Activos financeiros disponíveis para venda	135.485.349	12.085.591	-	-	147.570.940
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.536.445.420		-	-	2.536.445.420
Outros activos	-	-	180.361	-	180.361
<b>Total do activo 2007</b>	<b>2.909.424.326</b>	<b>12.085.591</b>	<b>180.361</b>	<b>-</b>	<b>2.921.690.278</b>
Provisões técnicas	122.795.375	-	-	-	122.795.375
Outros passivos financeiros	90.916.603	9.693.920	-	-	100.610.523
Outros passivos	10.776.652	-	-	204.395	10.981.047
<b>Total do passivo 2007</b>	<b>224.488.630</b>	<b>9.693.920</b>	<b>-</b>	<b>204.395</b>	<b>234.386.945</b>
<b>Líquido Activo / (Passivo)</b>	<b>2.684.935.696</b>	<b>2.391.671</b>	<b>180.361</b>	<b>(204.395)</b>	<b>2.687.303.333</b>

	Eur				
Demonstração de resultados	Grupo BCP	Fortis	Fundo de Pensões	F&C	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.890.579	4.240.308	-	-	6.130.887
Dividendos e juros a receber	135.115.962	169.259	-	-	135.285.221
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	4.935.520	-	-	-	4.935.520
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	(132.159.604)	(25.607.774)	-	-	(157.767.378)
<b>Total de proveitos 2007</b>	<b>9.782.457</b>	<b>(21.198.207)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(11.415.750)</b>
Variação provisões técnicas líquida de resseguro	(28.850.979)	-	-	-	(28.850.979)
Custos de aquisição	(37.087.514)	-	-	-	(37.087.514)
Gastos gerais e administrativos	(9.069.610)	-	(193.147)	(12.332.102)	(21.594.859)
<b>Total de custos 2007</b>	<b>(75.008.103)</b>	<b>-</b>	<b>(193.147)</b>	<b>(12.332.102)</b>	<b>(87.533.352)</b>
<b>Líquido Proveitos / (Custos)</b>	<b>(65.225.646)</b>	<b>(21.198.207)</b>	<b>(193.147)</b>	<b>(12.332.102)</b>	<b>(98.949.102)</b>

Em 2008, a Ocidental Vida fez um acordo de venda e recompra (REPO) de títulos de rendimento fixo (dívida pública) com o Banco Comercial Português, S.A, no montante de Euros 480.697.000. Os activos vendidos e recomprados nos termos do acordo não foram desreconhecidos pela Ocidental Vida, uma vez que não houve transferência de riscos e benefícios inerentes à posse desses títulos.

### Nota 34 – Gestão de riscos

Uma gestão de risco saudável é um dos pilares de suporte a uma estratégia de crescimento rentável e sustentável, e consequentemente uma competência nuclear na Ocidental Vida. Como parte da sua governação, a Ocidental Vida adoptou uma estrutura organizacional de gestão de riscos baseada na estrutura em vigor no Grupo Fortis. O objectivo primário é o desenvolvimento e implementação de uma estrutura de gestão de riscos que permita assegurar e atingir o equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, dos accionistas, dos reguladores, das agências de avaliação de rating e das restantes partes interessadas. A estrutura da gestão de riscos está inerente a todos os níveis dentro da Ocidental Vida.

#### Taxonomia de riscos:

Em linha com as políticas e princípios de gestão dos riscos do Grupo Fortis, a Ocidental Vida centralizou as várias funções relacionadas com a gestão dos riscos, através de reporte directo ao Administrador responsável pelo pelouro financeiro (CFO), o qual é também responsável pelo risco (CRO). Na mesma altura, a Companhia adoptou a taxonomia standard da Fortis na gestão dos principais riscos:

Risco operacional	Risco de investimento	Risco específico de seguros
<i>Risco evento</i>	<i>Risco de crédito</i>	<i>Risco específico do ramo vida</i>
<i>Risco negócio</i>	<i>Risco de mercado</i>	<i>Risco específico do ramo não vida</i>
	<i>Risco de liquidez</i>	

a) *Risco operacional*

Qualquer instituição, incluindo as instituições financeiras, estão sujeitas a Risco Operacional consequência, da incerteza inerente ao negócio, e do processo de tomada de decisão. Para efeitos de reporte e monitorização, o Risco Operacional pode ser dividido em duas categorias, risco de Evento e risco de Negócio.

O risco de evento compreende o risco de perdas resultantes da inexecuibilidade ou falha de processos internos, pessoas e sistemas ou devido a eventos externos. Esta definição de risco de evento inclui o risco legal e de *compliance*, excluindo o risco estratégico e reputacional.

O risco de negócio é o risco de “estar no negócio” e compreende o risco da perda devido a mudanças no ambiente estrutural e/ou competitivo. Tem uma natureza essencialmente externo podendo, mesmo assim, ser mitigado por boas práticas de gestão.

A função de gestão do risco operacional da Ocidental Vida, integrada no departamento de Gestão de Risco, continua a implementar as melhores praticas de gestão do risco Operacional mediante a introdução dos princípios e metodologias em vigor na Grupo Fortis. Em particular, a implementação de uma estrutura de gestão de risco operacional e gestão de controlo, cobrindo todos os níveis do risco operacional. A estrutura de risco operacional e gestão de controlo (ORMC) inclui apólices para o controlo do risco operacional, para a identificação, avaliação, mensuração e reporte destes riscos e para a sua mitigação.



A implementação desta estrutura contribui para o aumento da consciência relativamente ao risco operacional, assim como a eficiência da sua monitorização, mensuração e necessidades de capital. Para que esta abordagem tenha sucesso, será necessário implementar uma gestão de risco transversal à organização e definir uma política de mitigação apropriada, tendo em consideração o processo de negócio inerente à Ocidental Vida.

Para a efectiva e eficiente identificação e gestão dos riscos operacionais, a Ocidental Vida já implementou algumas ferramentas e técnicas:

- As Avaliações de Risco são efectuadas periodicamente no negócio e suportam funções que asseguram uma visão desenvolvida do perfil de risco operacional. Isto consiste numa avaliação de risco ascendente com o objectivo da identificação e avaliação do risco operacional no contexto organizacional e de processo;
- O Plano de Continuidade de Negócio é um processo de gestão que identifica as potenciais ameaças para uma organização e o impacto nas operações de negócio, que essas ameaças possam ter no caso de ocorrerem. Fornece uma estrutura para a construção de flexibilidade organizacional com a capacidade de dar uma resposta efectiva que salvguarde a reputação, os interesses dos seus *stakeholders*, marca e valor criando actividades;
- Segurança de Informação que define a estrutura organizacional, gestão e corpo de responsabilidades e as directivas de informação de segurança aplicadas através da Ocidental Vida;
- Declaração de Controlo de Gestão: enquanto o risco operacional incide sobre os riscos operacionais de evento, o controlo de gestão está associado ao risco de negócio. As equipas de gestão assinam as suas declarações de controlo de gestão no final de cada ano, que é um testemunho do funcionamento da gestão de risco e do sistema de controlo interno durante o ano.

*b) Risco de investimento*

O Risco de Investimento, é composto por três riscos: crédito, mercado e liquidez.

*Risco de crédito*

O risco de crédito deve ser entendido como o risco decorrente da incapacidade de um emissor cumprir os termos contratados ou de alguma forma falhar esses termos.

No contexto da Ocidental Vida, este risco é essencialmente relevante nas suas carteiras de investimentos financeiros, através da sua exposição a obrigações, em que estamos investidos para benefício quer dos segurados, quer dos nossos accionistas. Este risco é gerido através da implementação de uma política de crédito que contém um conjunto de princípios, normas, directrizes e procedimentos para efeitos de identificação, mensuração e reporte.

A Ocidental Vida está, igualmente, exposta a risco de crédito, através dos tratados de resseguro, mas relativamente a estes, a Ocidental Vida assegura-se que os mesmos são colocados em instituições de elevada qualidade creditícia.

Carteira de Investimento	2008		2007	
	Valor	%	Valor	%
<b>Activos financeiros disponíveis para venda</b>	<b>4.223.698.035</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.070.488.951</b>	<b>100,0%</b>
Dívida pública	2.334.504.196	55,3%	1.966.342.648	48,3%
Obrigações	1.491.011.491	35,3%	1.472.117.323	36,2%
Ações	242.207	0,0%	21.359.912	0,5%
Fundos de investimento:				
Obrigações	94.044.689	2,2%	95.682.958	2,4%
Ações	106.937.792	2,5%	282.629.374	6,9%
Imobiliário	171.300.422	4,1%	170.266.696	4,2%
Alternativos	25.657.238	0,6%	62.090.040	1,5%
<b>Activos financeiros ao justo valor</b>	<b>5.271.845.562</b>		<b>5.636.663.557</b>	
Dívida pública	3.462.184	0,1%	1.540.932	0,0%
Obrigações	5.198.003.400	98,6%	5.571.975.029	98,9%
Fundos de investimento:				
Obrigações	44.448.555	0,8%	26.309.657	0,5%
Ações	19.381.495	0,4%	22.154.694	0,4%
Imobiliário	245.213	0,0%	-	0,0%
Alternativos	6.304.715	0,1%	14.683.245	0,3%
<b>Outros activos/(passivos) financeiros</b>	<b>(407.399.663)</b>	<b>0,0%</b>	<b>(99.021.320)</b>	<b>0,0%</b>
Derivados de negociação	73.297.331		(99.021.320)	
Repo	(480.696.994)		-	
<b>Total</b>	<b>9.088.143.934</b>		<b>9.608.131.188</b>	

O quadro seguinte indica os valores da carteira de investimento repartida por “Investimentos disponíveis para venda”, “investimentos ao justo valor através de resultados” e “carteira de negociação”, por tipo de activo:

Um dos objectivos da política de investimento da Companhia é mitigar o risco de crédito subjacente através da diversificação da carteira, por sector, mercado e país.

As acções detidas pela Companhia podem ser decompostas por tipo de sector:

Acções por tipo de indústria	2008		2007	
	Valor	%	Valor	%
Instituições financeiras	173.444	71,6%	5.735.524	26,9%
Indústria	-	0,0%	1.969.891	9,2%
Sectores básicos e energéticos	-	0,0%	2.875.738	13,5%
Comunicações	68.008	28,1%	-	0,0%
Materias primas	-	0,0%	1.221.205	5,7%
Consumíveis não cíclicos	750	0,3%	750	0,0%
Consumíveis cíclicos	5	0,0%	1.948.457	9,1%
Energia	-	0,0%	7.608.347	35,6%
Tecnologia	-	0,0%	-	0,0%
	<b>242.207</b>	<b>100,0%</b>	<b>21.359.912</b>	<b>100,0%</b>

As obrigações detidas pela Companhia podem ser decompostas por tipo de sector:

Obrigações por tipo de indústria	Activos financeiros disponíveis para venda				Activos financeiros ao justo valor			
	2008		2007		2008		2007	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Dívida pública	2 334 504 196	61,0%	1 966 342 648	57,2%	3 462 184	0,1%	1 540 932	0,0%
Instituições financeiras	1 129 996 214	29,5%	1 144 001 640	33,3%	3 085 488 653	59,3%	3 444 478 110	61,8%
Operações de securitização	5 129 445	0,1%	8 881 444	0,3%	77 401 900	1,5%	142 403 473	2,6%
Indústria	117 914 653	3,1%	116 314 622	3,4%	751 719 043	0,0%	620 514 070	11,1%
Sectores básicos e energéticos	56 330 723	1,5%	17 141 568	0,5%	174 489 718	0,0%	192 558 302	3,5%
Operações hipotecárias	14 523 694	0,4%	19 498 111	0,6%	12 661 870	0,0%	-	0,0%
Consumíveis não cíclicos	18 871 553	0,5%	23 705 484	0,7%	50 132 535	0,0%	51 029 256	0,92%
Consumíveis cíclicos	32 216 036	0,8%	13 614 363	0,4%	374 401 217	0,0%	431 815 951	7,75%
Comunicações	38 674 725	1,0%	18 547 360	0,5%	179 814 072	0,0%	207 119 498	3,72%
Materias primas	20 002 997	0,5%	3 914 290	0,1%	406 976 462	0,0%	425 335 093	7,63%
Diversos	57 351 451	1,5%	106 498 441	3,1%	83 607 406	0,0%	55 416 744	0,99%
Energia	-	0,0%	-	0,0%	1 310 524	0,0%	1 304 532	0,02%
	<b>3.825.515.687</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.438.459.971</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.201.465.584</b>	<b>60,9%</b>	<b>5.573.515.961</b>	<b>100,0%</b>

O quadro seguinte mostra a qualidade creditícia (*rating*) dos emitentes de todas as obrigações (com base em *ratings* externos):

Obrigações por notação de Rating	Activos financeiros disponíveis para venda				Activos financeiros ao justo valor			
	2008		2007		2008		2007	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
AAA	1 441 370 665	37,7%	1 250 401 924	36,4%	28 943 023	0,6%	20 006 670	0,4%
AA	1 099 040 402	28,7%	1 188 015 844	34,6%	100 394 290	1,9%	102 175 034	1,8%
A	993 052 326	26,0%	722 086 604	21,0%	3 031 228 247	58,3%	3 205 556 854	57,5%
BBB	292 052 294	7,6%	272 448 045	7,9%	1 989 991 671	38,3%	2 178 933 960	39,1%
BB	-	0,0%	-	0,0%	49 069 801	0,9%	7 585 940	0,1%
B	-	0,0%	-	0,0%	277 522	0,0%	-	0,0%
CCC	-	0,0%	-	0,0%	140 808	0,0%	-	0,0%
Não cotados	-	0,0%	5 507 554	0,2%	1 420 222	0,0%	59 257 503	1,1%
Total	<b>3.825.515.687</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.438.459.971</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.201.465.584</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.573.515.961</b>	<b>100,0%</b>
Dívida pública - AFDV	2 334 504 196	61,0%	1 966 342 648	57,2%	3 462 184	0,1%	1 540 932	0,0%
Obrigações - AFDV	1 491 011 491	39,0%	1 472 117 323	42,8%	5 198 003 400	99,9%	5 571 975 029	100,0%
Total	<b>3.825.515.687</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.438.459.971</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.201.465.584</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.573.515.961</b>	<b>100,0%</b>

As unidades de participação em fundos de investimento detidas pela Companhia, podem ser decompostas por tipo e região geográfica:

Fundos de investimento por zona geográfica	Disponíveis para venda					EUR	
	Portugal	Luxemburgo	Alemanha	Ilhas Caimão	Total	%	
Obrigações	9.153.272	84.891.417	-	-	94.044.689	23,6%	
Ações	-	106.937.792	-	-	106.937.792	26,9%	
Imobiliário	171.300.422	-	-	-	171.300.422	43,0%	
Alternativos	2.507.680	-	-	23.149.558	25.657.238	6,4%	
Total em Dezembro 2008	182.961.374	191.829.209	-	23.149.558	397.940.141	100,0%	
Obrigações	9.618.599	86.064.359	-	-	95.682.958	15,7%	
Ações	-	279.970.174	2.659.200	-	282.629.374	46,3%	
Imobiliário	170.266.696	-	-	-	170.266.696	27,9%	
Alternativos	2.500.000	-	-	59.590.040	62.090.040	10,2%	
Total em Dezembro 2007	182.385.295	366.034.533	2.659.200	59.590.040	610.669.068	100,0%	

Fundos de investimento por zona geográfica	Justo Valor							EUR	
	Portugal	Luxemburgo	França	Irlanda	Ilhas Virgens	Bermudas	Ilhas Caimão	Total	%
Obrigações	3 699 335	33 165 172	-	7 584 048	-	-	-	44 448 555	63,2%
Ações	271 258	16 520 025	-	2 590 212	-	-	-	19 381 495	27,5%
Imobiliário	245 213	-	-	-	-	-	-	245 213	0,3%
Alternativos	-	21	120 652	6 160 440	23 602	-	-	6 304 715	9,0%
Total em Dezembro 2008	4.215.806	49.685.218	120.652	16.334.701	23.601	-	-	70.379.978	100,0%
Obrigações	4 144 539	15 393 110	1 985 013	4 786 995	-	-	-	26 309 657	41,7%
Ações	2 371 521	16 692 957	-	3 090 216	-	-	-	22 154 694	35,1%
Imobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
Alternativos	-	-	1 035 363	6 460 535	4 316 184	1 402 486	1 468 677	14 683 245	23,3%
Total em Dezembro 2007	6.516.060	32.086.067	3.020.376	14.337.746	4.316.184	1.402.486	1.468.677	63.147.596	100,0%



### Risco de mercado

O Risco de Mercado corresponde ao risco de perdas significativas resultantes de variações adversas do mercado, dos preços das acções, das taxas de juro, das taxas de câmbio e do valor do imobiliário. A Occidental Vida reconhece que tal risco é inevitável, sendo consequência do tipo de negócio que explora, mas que, um determinado nível de risco de mercado é aceitável, sendo benéfico em prol dos seus segurados e accionistas.

O Risco de Mercado é dividido em dois tipos diferentes, risco de ALM e risco de *trading*, dependendo do propósito do investimento. Se o investimento for realizado com um propósito de realização de mais-valias a curto prazo está associado a risco de *trading*, qualquer investimento com propósito diferente será associado a risco de ALM.

A Occidental Vida controla o risco ALM através de indicadores de exposição ao risco, tais como:

- (i) Análises Cash-Flow gap, as quais ilustram o perfil de exposição às taxas de juro ao longo do tempo e são utilizadas para quantificar e comparar a sensibilidade dos activos e passivos nos diferentes intervalos de tempo, bem como analisar o *mismatch* entre activos e passivos para as diferentes maturidades.
- (ii) Análises de sensibilidade às taxas de juro, que indicam quanto pode variar o valor de mercado dos activos e das passivos por ponto base de alteração da curva de taxas de juro. São feitos testes para cenários de +/-100bp aplicados ao justo valor;
- (iii) "Duration", a qual é utilizada como um indicador chave para o risco de taxa de juro: Reflecte a sensibilidade a uma pequena variação paralela da curva das taxas de juro;
- (iv) "Earnings at risk", que é um indicador que simula o efeito de alteração das taxas de juro nos resultados futuros;
- (v) "Value at Risk" (VaR), que calcula a perda potencial gerada por variações dos preços e das taxas de juro. Para a determinação do Capital Económico, o VaR é calculado com base num horizonte temporal de um ano e num grau de confiança de 99,97%.

O Comité de Risco monitoriza, trimestralmente, o risco do capital económico do ALM (Ecap)/ indicadores de retorno e posição assim como o Capital Económico. Neste comité é também revisto a estratégia de alocação de activos das companhias seguradoras, e em particular a definição estratégia óptima de alocação de activos.

### Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como o risco da Occidental Vida se tornar incapaz de:

- honrar os seus compromissos financeiros para com os segurados e outros credores sem que para tal tenha que incorrer em perdas inaceitáveis;
- Realizar activos para financiar as seus compromissos financeiros, como e quando eles ocorrerem, tanto em circunstâncias normais de mercado, como em situações desfavoráveis.

Ou seja, o risco resultante da Occidental Vida, embora solvente, não dispor de recursos disponíveis para cumprir os seus compromissos quando estes ocorrem, ou para o fazer, tenha de incorrer numa perda excessiva. A gestão deste risco assenta na combinação de uma gestão de recursos e simultaneamente, na definição de uma política de investimentos que contempla uma percentagem de activos com elevado grau de liquidez.

O quadro seguinte foi preparado tendo por base tanto as disposições legais como as contratuais e, de forma a incluir as responsabilidades relativas a contratos de seguros, cuja afectação por prazo resulta da análise feita ao *run-off* das mesmas.

Em 31 Dezembro de 2008, a posição era a seguinte;

							Eur
Risco de liquidez 2008	<1 mês Maturidade	1-3 meses Maturidade	3-12 meses Maturidade	1-5 anos Maturidade	> 5 anos Maturidade	sem Maturidade	Total
Activos financeiros a taxa fixa	6.210.011	3.515.013	234.221.364	1.031.063.539	1.880.811.532	-	3.155.821.459
Activos financeiros a taxa variável	30.820.848	41.471.135	103.474.354	277.565.273	263.193.272	-	716.524.882
Outros activos financeiros	483.427.760	413.435.687	44.899.467	23.771.548	82.817.431	406.413.551	1.454.765.444
valor através de ganhos e perdas	-	377.492.584	662.603.407	2.238.254.834	1.923.114.758	70.379.979	5.271.845.562
Activos financeiros	520.458.619	835.914.419	1.045.198.592	3.570.655.194	4.149.936.993	476.793.530	10.598.957.347
Activos não financeiros	73.516	143.004	432.293	24.343.092	8.865.711	471.791	34.329.407
<b>Total de activos</b>	<b>520.532.135</b>	<b>836.057.423</b>	<b>1.045.630.885</b>	<b>3.594.998.286</b>	<b>4.158.802.704</b>	<b>477.265.321</b>	<b>10.633.286.754</b>
Outros passivos financeiros	2.701.520	35.134.551	512.219.306	-	-	35.000.000	585.058.377
Passivos em que o risco é suportado pelo tomador de seguro	8.099.778	333.210.508	421.327.221	2.814.339.388	1.740.064.346	-	5.317.041.241
Passivos financeiros	10.801.298	368.345.059	933.546.527	2.814.339.388	1.740.064.346	35.000.000	5.902.099.618
Passivos não financeiros	64.947.883	24.162.525	507.611.020	1.811.448.384	1.742.781.207	156.193.582	4.307.144.601
<b>Total de passivos</b>	<b>75.752.181</b>	<b>392.507.584</b>	<b>1.441.157.547</b>	<b>4.625.787.772</b>	<b>3.482.845.553</b>	<b>191.193.582</b>	<b>10.209.244.219</b>

### Risco de câmbio

Qualquer produto financeiro é denominado numa determinada moeda, o risco de câmbio advém de possíveis alterações da taxa de câmbio para a moeda de referência da Ocidental Vida, ou seja, Euros.

A Ocidental Vida definiu que todo risco de câmbio deverá ser coberto. O balanço da Companhia tem a seguinte exposição por moeda:

					Eur
Risco cambial 2008	EUR	USD	GBP	JPY	Total
Investimentos	9.544.671.349	24.710.988	662.750	1.004.478	9.571.049.565
Outros activos	1.062.237.189	-	-	-	1.062.237.189
<b>Total de activos</b>	<b>10.606.908.538</b>	<b>24.710.988</b>	<b>662.750</b>	<b>1.004.478</b>	<b>10.633.286.754</b>
Passivo	10.209.244.219	-	-	-	10.209.244.219
<b>Total de passivos</b>	<b>10.209.244.219</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.209.244.219</b>

					Eur
Risco cambial 2007	EUR	USD	GBP	JPY	Total
Investimentos	9.741.585.061	34.687.376	247.000	7.634	9.776.527.071
Outros activos	300.070.986	-	-	-	300.070.986
<b>Total de activos</b>	<b>10.041.656.047</b>	<b>34.687.376</b>	<b>247.000</b>	<b>7.634</b>	<b>10.076.598.057</b>
Passivo	9.722.732.697	-	-	-	9.722.732.697
<b>Total de passivos</b>	<b>9.722.732.697</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.722.732.697</b>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o justo valor dos activos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado é analisado como se segue:

		<i>Eur</i>
	2008	2007
<b>Activo</b>		
Caixa e disponibilidades	337.282.987	166.174.533
Empréstimos e contas a receber	559.844.515	71.319.024
Devedores por operações de seguro directo, resseguro e outros	<u>57.482.949</u>	<u>24.881.532</u>
<b>Total</b>	<u>954.610.451</u>	<u>262.375.089</u>
<b>Passivo</b>		
Outras responsabilidade Financeiras	522.971.765	107.054.913
Credores por operações de seguro directo, resseguro e outros	<u>62.086.612</u>	<u>25.414.160</u>
<b>Total</b>	<u>585.058.377</u>	<u>132.469.073</u>

*c) Risco específico de seguros*

Devido à natureza particular da actividade seguradora, parte do risco da subscrição é transferido do segurado para a seguradora. Enquanto que ao nível do segurado este risco pode ser aleatório e portanto imprevisível, uma das principais funções da companhia é agrupar esses riscos individuais em carteiras onde os custos com sinistros e as suas variações potenciais podem ser analisados e modelizados. A companhia seguradora define prémios, reservas e requisitos de capital (solvência) com base na percepção dos custos médios com sinistros e de como é que estes podem variar. Analisar, monitorizar e estimar estes custos são actividades essenciais na gestão do risco de seguro. A incerteza inerente às despesas futuras e as taxas de resgate fazem também parte do risco de seguro, dado o seu potencial impacto nos sinistros e requisito de provisões.

O risco específico de seguros abrange todos os riscos inerentes à actividade seguradora, com excepção dos que são abrangidos no âmbito do risco de investimento ou do risco operacional. O risco específico de seguros pode ser dividido em duas classes diferentes, uma associada ao ramo vida e outra ao ramo não vida.

Nos Seguros de Vida, o risco específico de seguro surge da incerteza relacionada com as taxas de mortalidade, e é também denominado de “risco biométrico”. Os seguros de risco (temporários) e as rendas são muito sensíveis a mudanças nas taxas de mortalidade. Quando se observam decréscimos nas taxas de mortalidade relativamente aos pressupostos de *pricing*, existe risco de longevidade. Por outro lado, quando a mortalidade observada é inferior à estimada, estamos na presença de risco de mortalidade. Assim, acréscimos inesperados nas taxas de mortalidade levam a custos com sinistros superiores ao estimado para os produtos de risco, mas custos inferiores para as rendas, e vice versa. Dado que o negócio Vida é um negócio de longo prazo, mudanças inesperadas nas taxas de resgate ou nas despesas podem também ter um impacto significativo.

Na tabela seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade do justo valor dos capitais a alterações de factores financeiros e não financeiros. Deve ser entendido como justo valor dos capitais a diferença entre o justo valor dos activos e das responsabilidades.

O justo valor das responsabilidades é determinado como o valor actual líquido dos fluxos futuros, considerando para o efeito o valor das opções embutidas, nomeadamente a distribuição de resultados. A valorização é realizada com base em princípios de mercado, i.e., os fluxos resultantes dos contratos de seguro são descontados à taxa de juro sem risco, enquanto os fluxos adicionais, como por exemplo a participação nos resultados, são valorizados com base em princípios de risco neutros.

Análises de Sensibilidade	Eur	
	Impacto no Justo Valor em 31.12.2008	Impacto no Justo Valor em 31.12.2007
Taxas de juro sem risco +100bp	(8.789.347)	(12.336.268)
Taxas de juro sem risco -100bp	(1.144.086)	(1.270.780)
Imobiliário e acções -10%	(21.161.374)	(32.845.116)
Despesas gerais -10%	10.507.955	9.798.265
Taxas de Mortalidade -5%	8.041.750	9.170.955
Taxas de anulação/resgate -10%	25.879.710	26.937.042

#### Gestão do risco de seguro

A Occidental Vida gere o risco específico dos seguros através da combinação de políticas de subscrição (*underwriting*), de *pricing*, de provisionamento e de resseguro.

O departamento de Actuariado é responsável por avaliar e gerir o risco específico de seguros no contexto das políticas e directrizes definidas a nível da Occidental Vida. O Comité de Risco analisa e aprova regularmente a adequação dos prémios e das provisões técnicas. De destacar ainda que a gestão do risco específico dos seguros é gerida em conjunto com outros riscos incluindo o ALM. Neste sentido, outros departamentos, como Gestão do Risco, Resseguro e Investimentos são também envolvidos no processo.

#### *Políticas de Subscrição*

As políticas de subscrição integram as políticas globais de gestão do risco. As mesmas são definidas e revistas em articulação com o departamento actuarial, atendendo ao dados históricos de perdas registadas. Para o efeito, é usado um vasto conjunto de indicadores de desempenho e ferramentas de análise estatística por forma a melhorar as normas de subscrição, melhorar a experiência em termos de perdas e/ou assegurar um ajustamento adequado dos preços.

#### *Pricing*

A Occidental Vida tem como objectivo definir prémios que proporcionem lucros adequados depois de cobertos os custos com os sinistros (e outros custos) e o custo do capital. Os preços são testados recorrendo a técnicas e indicadores de desempenho adequados à carteira, tanto numa base *à priori* (por exemplo, *profit testing*), como *à posteriori* (por exemplo, o *embedded value* e os rácios combinados).

Os factores levados em consideração na definição dos preços dos contratos de seguros variam consoante o tipo de produto e os benefícios oferecidos, mas em geral incluem o seguinte:

- Os custos estimados com sinistros e outros benefícios a pagar aos segurados e os seus *timings*;
- O nível de incerteza associado aos custos esperados (o que inclui uma análise estatística dos custos com sinistros, bem como da evolução da jurisprudência, da conjuntura económica e das tendências demográficas);
- Outros custos associados à comercialização de cada produto, tais como custos com distribuição, marketing, gestão de apólices e gestão de sinistros;
- Condições do mercado de capitais e inflação;
- Requisitos de capital (solvência);
- Objectivos de rentabilidade;
- Condições do mercado segurador, nomeadamente o preço de produtos semelhantes oferecido por concorrentes.

### Provisionamento

A adequação das responsabilidades é revista anualmente, sendo as alterações consideradas necessárias imediatamente reconhecidas e registadas. O teste de adequação das responsabilidades (LAT) está em linha com as exigências dos IFRS, sendo definido por forma a dar garantias à gestão da Occidental Vida que existem activos ou provisões suficientes para fazer face às responsabilidades calculadas ao justo valor (*best-estimate*), i.e., calculadas sob uma base económica com um elevado grau de confiança.

Adicionalmente, a análise da adequação dos prémios e das provisões é feita regularmente, pelos actuários responsáveis, sendo nomeadamente, as provisões do ramo não vida certificadas anualmente por uma entidade externa.

### Resseguro

Quando apropriado, a Occidental Vida celebra tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco. O resseguro pode ser feito apólice a apólice (resseguro facultativo), nomeadamente quando o nível de cobertura exigido pelo segurado excede os limites internos de subscrição, ou com base na carteira (resseguro por tratado), em que as exposições individuais dos segurados estão dentro dos limites internos, mas em que existe um risco inaceitável de acumulação de sinistros, nomeadamente devido a fenómenos climatéricos (desastres naturais). Os eventos mencionados anteriormente estão directamente relacionados com as condições atmosféricas bem como com a própria actividade do Homem. A selecção das resseguradoras baseia-se principalmente em critérios relacionados com o preço e a gestão do risco de crédito da contraparte.

A estratégia de resseguro é coordenada centralmente pelo Grupo Fortis para optimizar as condições dos tratados e, sempre que tal se justifique, o resseguro é canalizado através da Fortis Reinsurance, uma resseguradora do Grupo, no sentido de beneficiar da diversificação a nível da Companhia.

O principal objectivo do resseguro é mitigar o impacto de grandes terremotos/sismos, tempestades ou inundações, grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados e o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

Algumas resseguradoras expressaram a intenção de deixar de prestar coberturas ilimitadas e deixar de cobrir riscos de terrorismo de natureza nuclear, biológica ou química. As seguradoras envolvidas, em conjunto com associações do sector, têm estado a debater possíveis soluções para este problema com os governos envolvidos. Tais soluções podem passar por coberturas limitadas ou a criação de soluções (parcialmente) patrocinadas pelos governos.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias linha de negócio é resumida de seguida:

Ramo	Tipo de Resseguro	Eur	
		Limite de cobertura	Retenção líquida
Vida/Invaidez	Excedente	4.000.000	100.000
Vida (catástrofes)	Excesso de Perdas (XL)	10.000.000	300.000

### Risco específico de Seguro

#### Risco de Longevidade e Mortalidade

O risco de longevidade ocorre quando um decréscimo inesperado das taxas de mortalidade conduz a aumentos de sinistros superiores aos esperados em produtos como as rendas. O risco de longevidade é gerido através do pricing, da política de subscrição e duma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os prémios e constituir as provisões. Quando se chega à conclusão de que a longevidade está acima do assumido nas tabelas de mortalidade, são criadas provisões suplementares e os prémios ajustados em conformidade.

O risco de mortalidade cobre a incerteza das perdas efectivas resultantes das pessoas seguras viverem menos do que o esperado sendo mais relevante, por exemplo, nos seguros temporários anuais renováveis. Dado o aumento contínuo da esperança de vida da população, o risco de mortalidade ao nível da carteira em vigor não é significativo nesta fase. No entanto, o risco de mortalidade pode tornar-se significativo se se manifestarem doenças epidémicas ou se ocorrer um grande número de mortes na sequência de catástrofes, tais como acidentes industriais ou ataques terroristas. O risco de mortalidade é mitigado através da política de subscrição e da revisão regular das tabelas de mortalidade, mas também através de tratados de resseguro de protecção da retenção.

De acordo com a actual regulamentação, as provisões para seguros de vida são calculadas de acordo com os pressupostos actuariais definidas em cada apólice, tal como ilustrado no quadro seguinte:

	<u>Tabela de Mortalidade</u>	<u>Taxa Técnica</u>
Risco	PM 60/64 ou GKM 80	3% ou 4%
Rendas*	GKF 80 ou TV 73/77	3% ou 3,5%
Produtos financeiros com participação nos resultados	PF 60/64 ou GKF 80	0%, 2%, 2,4% , 3%, 3,25% ou 3,8%

\* A reserva matemática de cada apólice em vigor não poderá ser inferior ao montante calculado com base na tábua de mortalidade TV 73/77 e na taxa técnica de 3,5%, independentemente das bases técnicas utilizadas no cálculo do prémio.

Em 31 Dezembro de 2008 e de 2007, para efeitos de análise da adequação das responsabilidades, os pressupostos relativos à mortalidade baseiam-se nas melhores estimativas decorrentes do exame histórico das carteiras. Os *cash flows* futuros são avaliados através do modelo interno de *embedded value* e foram descontados com base na curva de taxas de juro sem risco. Os pressupostos de mortalidade usados foram os seguintes:

	<u>Tabela de Mortalidade</u>	
	<u>Masculino</u>	<u>Feminino</u>
Risco	60% GKM95	50% GKF95
Rendas	100% PERM2000C	100% PERF2000C
Produtos financeiros com participação nos resultados	40% GKM95	40% GKF95

#### Risco de Invalidez

O Risco de invalidez cobre a incerteza das perdas efectivas devidas às taxas de invalidez serem superiores às esperadas e pode ser mais relevante.

A incidência deste risco, bem como as taxas de recuperação são influenciadas por vários factores tais como o ambiente económico, a intervenção governamental, avanços da medicina, bem como os critérios utilizados para a avaliação da invalidez. Este risco é gerido através duma revisão regular do padrão histórico de sinistros e das tendências futuras esperadas, assim como através do ajustamento dos preços, provisões e política de subscrição, sempre que tal se justifique. A Ocidental Vida também mitiga o risco de invalidez através da adopção de questionários médicos e de uma cobertura apropriada de resseguro.

O desenvolvimento da provisão para sinistros do ano anterior é como segue:

<i>Eur</i>			
Provisão para sinistros em 31 Dezembro 2007	Custos com sinistros	Provisão para sinistros em 31 Dezembro 2008 em relação a 2007	Reajustamentos
(1)	(2)	(3)	(3)+(2)-(1)
29.358.274	34.635.645	4.967.811	10.245.182

d) Requisitos de Solvência

O cálculo da margem de solvência é realizado de acordo com a norma regulamentar nº6/2007-R do Instituto de Seguros de Portugal, sendo determinada com base nas demonstrações financeiras estatutárias. Em 31 de Dezembro de 2008, as demonstrações financeiras estatutárias são preparadas de acordo com o Novo Plano de Contas para as Companhias de Seguros ("PCES 07") e em 31 de Dezembro de 2007 as demonstrações financeiras estatutárias foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Companhias de Seguros ("PCES 94").

A Ocidental Vida faz uma monitorização mensal do seu nível de solvência, para o qual tem definido um objectivo mínimo de 150% da exigência legal.

Em 31 de Dezembro 2008 e 2007 a margem de solvência tinha as seguintes componentes:

	Eur	
Rúbrica	2008	2007
Capital	22.375.000	22.375.000
Reservas legal e de reavaliação	27.829.547	64.662.073
Resultados transitados	335.880.331	241.401.547
Resultado líquido do exercício	37.957.657	97.229.639
<b>Total Situação Líquida (1)</b>	<b>424.042.535</b>	<b>425.668.259</b>
Activos intangíveis	(468.108)	-
Empréstimos subordinados sem prazo fixo	35.000.000	-
Ajustamentos - benefícios a empregados e instrumentos financeiros	(1.616.251)	(84.452.833)
Lucros futuros vida	25.153.779	24.052.002
<b>Total (2)</b>	<b>58.069.420</b>	<b>(60.400.831)</b>
<b>Margem de Solvência Disponível (1) + (2)</b>	<b>482.111.955</b>	<b>365.267.428</b>
<b>Margem de Solvência Exigida</b>	<b>251.537.790</b>	<b>240.520.023</b>
<b>Excesso / Insuficiência</b>	<b>230.574.165</b>	<b>124.747.405</b>
<b>Rácio Solvência</b>	<b>192%</b>	<b>152%</b>

### Nota 35 – Justo valor

O justo valor é baseado em valores de mercado, quando disponíveis. No caso de estes não estarem disponíveis o justo valor pode ser estimado através de modelos internos, normalmente baseados nos modelos de *cash flows* descontados.

Os métodos e pressupostos principais utilizados na determinação do justo valor de activos e passivos pela Ocidental Vida são os seguintes:

#### *Caixa e Depósitos em instituições de crédito*

Tendo em conta que se tratam normalmente de activos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

#### *Activos financeiros ao justo valor através de resultados, Activos e passivos financeiros detidos para negociação e Activos financeiros disponíveis para venda*

Estes instrumentos financeiros são registados ao justo valor, o qual é normalmente baseado em valores de mercado se disponíveis. No caso de estes não estarem disponíveis o justo valor é estimado através de modelos internos, normalmente baseados nos modelos de *cash flows* descontados.

No caso das acções não cotadas, são valorizadas ao custo histórico, sempre que não exista valores de mercado disponíveis que suportem a sua cotação e não seja possível estimar o seu justo valor com fiabilidade.

#### *Devedores por operações de seguro directo, de resseguro e outras operações*

Tendo em conta que se tratam normalmente de activos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

### Nota 36 – Passivos contingentes e compromissos

#### *Passivos contingentes*

A Companhia está envolvida em processos judiciais em Portugal, relacionados com acções movidas pela Companhia e contra as mesmas, os quais estão relacionados com o decurso normal da sua actividade enquanto Companhia de seguro, entidades empregadoras e contribuintes fiscais. Não é exequível estimar ou prever o desfecho final dos processos judiciais em curso. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia que, com as devidas reservas, a possibilidade de o desfecho dos processos judiciais em curso vir a ter um efeito material adverso nas demonstrações financeiras da Companhia é remota.

#### *Garantias*

Em 31 de Dezembro de 2008 o total de garantias bancárias era de Euros 50.000 (2007: Euros 50.000). Estas garantias estão relacionadas com os processos de sinistro.

#### *Compromissos*

A Companhia possui diversos contratos de locação operacional de veículos. Os pagamentos efectuados no âmbito desses contratos de locação são reconhecidos nos resultados no decurso da vida útil do contrato. Os pagamentos futuros mínimos relativos aos contratos de locação operacional não revogáveis são os seguintes:

				Eur
	Até 3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Total
Rendas vincendas de contratos de leasing	28.904	71.891	136.197	236.992

56



### **Nota 37 – Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas**

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Companhia ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem ser analisadas como segue:

#### **IAS 1 (Alterada) - Apresentação das Demonstrações Financeiras**

O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu em Setembro de 2007, a IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras alterada com data efectiva de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Alterações face ao actual texto da IAS 1:

- A apresentação da demonstração da posição financeira (formalmente balanço) é requerida para o período corrente e comparativo. De acordo com a IAS 1 alterada, a demonstração da posição financeira deverá ser também apresentada para o início do período comparativo sempre que uma entidade reexpresse os comparativos decorrente de uma alteração de política contabilística, de uma correcção de um erro, ou a de uma reclassificação de um item nas demonstrações financeiras. Nestes casos, três demonstrações da posição financeira serão apresentadas, comparativamente às outras duas demonstrações requeridas.
- Na sequência das alterações impostas por esta norma os utilizadores das demonstrações financeiras poderão mais facilmente distinguir as variações nos capitais próprios da Companhia decorrentes de transacções com accionistas, enquanto accionistas (ex. dividendos, transacções com acções próprias) e transacções com terceiras partes, ficando estas resumidas na demonstração de “*comprehensive income*”.

Face à natureza destas alterações (divulgações) o impacto previsto pela Companhia será exclusivamente ao nível da apresentação, não tendo no entanto, a 31 de Dezembro de 2008, sido ainda determinado o exacto teor de tais alterações.

#### **IAS 23 (Alterada) - Custos de Empréstimos Obtidos**

O *International Accounting Standards Board (IASB)*, emitiu em Março de 2007, a IAS - 23 Custos de Empréstimos Obtidos alterada, com data efectiva de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta norma define que os custos de empréstimos obtidos directamente atribuíveis ao custo de aquisição, construção ou produção de um activo (activo elegível) é parte integrante do seu custo. Assim, a opção de registar tais custos directamente nos resultados é eliminada.

#### **IAS 32 (Revista) – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Instrumentos financeiros remíveis e obrigações resultantes de liquidação**

O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu em Fevereiro de 2008 a IAS 32 (Revista) – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Instrumentos financeiros com opção de venda (“puttable instruments”) e obrigações resultantes de liquidação, que é de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com os requisitos actuais da IAS 32, se puder ser exigido a um emissor o pagamento em dinheiro ou outro activo financeiro em troca pela remissão ou recompra do instrumento financeiro, o instrumento é classificado como um passivo financeiro. Como resultado desta revisão alguns instrumentos financeiros que cumprem actualmente com os requisitos da definição de passivo financeiro serão classificados como instrumentos de capital se (i) representarem um interesse residual nos activos líquidos de uma entidade, (ii) fizerem parte de uma classe de instrumentos subordinados a qualquer outra classe de instrumentos emitidos pela entidade, e (iii) caso todos os instrumentos desta classe tenham os mesmos termos e condições. Foi também efectuada uma alteração à IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras para adicionar um novo requisito de apresentação dos instrumentos financeiros remíveis e das obrigações resultantes da liquidação.

A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta norma.

#### **IAS 39 (Alterada) – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração – activos e passivos elegíveis para cobertura**

- O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu uma alteração ao IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração – activos e passivos elegíveis para cobertura a qual é de aplicação obrigatória a partir de 1 de Julho de 2009.

Esta alteração clarifica a aplicação dos princípios existentes que determinam quais os riscos ou quais os cash flows elegíveis de serem incluídos numa operação de cobertura.

A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta norma.

#### **IFRS 1 (alterada) – Adopção pela primeira das normas internacionais de relato financeiro vez e IAS 27 – Demonstrações Financeiras consolidadas e separadas**

As alterações ao IFRS 1 Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro e ao IAS 27 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas são efectivas a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Estas alterações vieram permitir que as entidades que estão a adoptar as IFRS pela primeira vez na preparação das suas contas individuais, adoptem como custo contabilístico (*deemed cost*) dos seus investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, o respectivo justo valor na data da transição para os IFRS ou o valor de balanço determinado com base no referencial contabilístico anterior.

A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta norma.

#### **IFRS 2 (Alterada) – Pagamento em Acções: Condições de aquisição**

Esta alteração ao IFRS 2 permitiu clarificar que (i) as condições de aquisição dos direitos inerentes a um plano de pagamentos com base em acções limitam-se a condições de serviço ou de performance e que (ii) qualquer cancelamento de tais programas, quer pela entidade quer por terceiras partes, têm o mesmo tratamento contabilístico.

A Companhia, com referência a 31 de Dezembro de 2008, não tem qualquer plano de remuneração com acções, pelo que a entrada em vigor desta norma não terá qualquer impacto ao nível das demonstrações financeiras da Companhia.

#### **IFRS 3 (revista) – Concentrações de actividades Companhiarias e IAS 27 (alterada) Demonstrações financeiras consolidadas e separadas**

O *International Accounting Standards Board (IASB)*, emitiu em Janeiro de 2008, a IFRS 3 (Revista) - Concentrações de Actividades Companhiarias, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Julho de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Os principais impactos das alterações a estas normas correspondem: (i) ao tratamento de aquisições parciais, em que os interesses sem controlo (antes denominados de interesses minoritários) poderão ser mensurados ao justo valor (o que implica também o reconhecimento do goodwill atribuível aos interesses sem controlo) ou como parcela atribuível aos interesses sem controlo do justo valor dos activos líquidos adquiridos (tal como actualmente requerido); (ii) aos *step acquisition* em que as novas regras obrigam, aquando do cálculo do goodwill, à reavaliação, por contrapartida de resultados, do justo valor de qualquer interesse sem controlo detido previamente à aquisição tendente à obtenção de controlo; (iii) ao registo dos custos directamente relacionados com uma aquisição de uma subsidiária que passam a ser directamente imputados a resultados; (iv) aos preços contingentes cuja alteração de estimativa ao longo do tempo passa a ser registada em resultados e não afecta o goodwill e (v) às alterações das percentagens de subsidiárias detidas que não resultam na perda de controlo as quais passam a ser registadas como movimentos de capitais próprios.

Adicionalmente, das alterações ao IAS 27 resulta ainda que as perdas acumuladas numa subsidiária passarão a ser atribuídas aos interesses sem controlo (reconhecimento de interesses sem controlo negativos) e que, aquando da alienação de uma subsidiária, tendente à perda de controlo qualquer interesse sem controlo retido é mensurado ao justo valor determinado na data da alienação.

A Companhia não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta norma.

#### **IFRS 8 – Segmentos Operacionais**

O *International Accounting Standards Board (IASB)* emitiu em 30 de Novembro de 2006 a IFRS 8 - Segmentos operacionais, tendo sido aprovada pela Comissão Europeia em 21 de Novembro de 2007. Esta norma é de aplicação obrigatória para exercícios a começar ou a partir de 1 de Janeiro de 2009.

A IFRS 8 - Segmentos Operacionais define a apresentação da informação sobre segmentos operacionais de uma entidade e também sobre serviços e produtos, áreas geográficas onde a entidade opera e os seus maiores clientes. Esta norma especifica como uma entidade deverá reportar a sua informação nas demonstrações financeiras anuais, e como consequência alterará a IAS 34 - Reporte financeiro interino, no que respeita à informação a ser seleccionada para reporte financeiro interino. Uma entidade terá também que fazer uma descrição sobre a informação apresentada por segmento nomeadamente resultados e operações, assim como uma breve descrição de como os segmentos são construídos.

Face à natureza destas alterações (divulgações) o impacto previsto pela Companhia será exclusivamente ao nível da apresentação, não tendo no entanto, a 31 de Dezembro de 2008, sido ainda determinado o exacto impacto de tais alterações.

#### **IFRIC 12 Contratos de Concessão de Serviços**

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)* emitiu em Julho de 2007, a IFRIC 12 - Contratos de Concessão de Serviços, com data efectiva de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2008, sendo a sua adopção antecipada permitida. O *endorsement* por parte da União europeia ainda se aguarda, estando previsto para o primeiro trimestre de 2009. O IFRIC 12 aplica-se a contratos de concessão de serviços público-privados. Esta norma aplicar-se-á apenas a situações onde o concedente a) controla ou regula os serviços prestados pelo operador, e b) controla os interesses residuais das infra-estruturas, na maturidade do contrato.

Face à natureza dos contratos abrangidos por esta Norma não se estima qualquer impacto ao nível da Companhia.

#### **IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes**

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Julho de 2007, a IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2008, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação aplica-se a a programas de fidelização de clientes, onde são adjudicados créditos aos clientes como parte integrante de uma venda ou prestação de serviços e estes poderão trocar esses créditos, no futuro, por serviços ou mercadorias gratuitamente ou com desconto. Dado que a informação disponível ainda não permite determinar com rigor o impacto desta norma, nenhuma estimativa é apresentada. Contudo a Companhia encontra-se a recolher a informação que permita determinar com rigor os eventuais impactos.

A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta interpretação.

#### **IFRIC 15 – Acordos para construção de imóveis**

O IFRIC 15 Acordos para construção de imóveis, entra em vigor para exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Esta interpretação contém orientações que permitem determinar se um contracto para a construção de imóveis se encontra no âmbito do IAS 18 Reconhecimento de proveitos ou do IAS 11 Contratos de construção, sendo expectável que a IAS 18 seja aplicável a um número mais abrangente de transacções.

A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta interpretação.

#### **IFRIC 16 – Cobertura de um investimento numa operação em moeda estrangeira**

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Julho de 2008, a IFRIC 16 – Cobertura de um investimento numa operação em moeda estrangeira, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Outubro de 2008, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação visa clarificar que:

- a cobertura de um investimento numa operação em moeda estrangeira poder ser aplicada apenas a diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das subsidiárias na sua moeda funcional para a moeda funcional da casa-mãe e apenas por um montante igual ou inferior ao activo líquido da subsidiária;
- o instrumento de cobertura pode ser contratado por qualquer entidade da Companhia, excepto pela entidade que está a ser objecto de cobertura; e
- aquando da venda da subsidiária objecto de cobertura, o ganho ou perda acumulado referente à componente efectiva da cobertura é reclassificado para resultados.

Esta interpretação permite que uma entidade que utiliza o método de consolidação em escada, escolha uma política contabilística que permita a determinação do ajustamento de conversão cambial acumulado que é reclassificado para resultados na venda da subsidiária, tal como faria se o método de consolidação adoptado fosse o directo. Esta interpretação é de aplicação prospectiva.

A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta interpretação.

#### IFRIC 17 – Distribuições em espécie a accionistas

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Novembro de 2008, a IFRIC 17 – Distribuições em espécie a accionistas, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação visa clarificar o tratamento contabilístico das distribuições em espécie a accionistas. Assim, estabelece que as distribuições em espécie devem ser registadas ao justo valor sendo a diferença para o valor de balanço dos activos distribuídos reconhecida em resultados aquando da distribuição.

A Companhia não espera que esta interpretação tenha um impacto significativo nas suas demonstrações financeiras.

#### IFRIC 18 – Transferências de activos de clientes

O *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, emitiu em Novembro de 2008, a IFRIC 18 – Transferências de activos de clientes, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de 1 de Julho de 2009, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta interpretação visa clarificar o tratamento contabilístico de acordos celebrados mediante os quais uma entidade recebe activos de clientes para sua própria utilização e com vista a estabelecer posteriormente uma ligação dos clientes a uma rede ou conceder aos clientes acesso contínuo ao fornecimento de bens ou serviços.

A Interpretação clarifica:

- as condições em que um activo se encontra no âmbito desta interpretação;
- o reconhecimento do activo e a sua mensuração inicial;
- a identificação dos serviços identificáveis (um ou mais serviços em troca do activo transferido);
- o reconhecimento de proveitos;
- a contabilização da transferência de dinheiro por parte de clientes.

A Companhia não espera que esta interpretação tenha impacto nas suas demonstrações financeiras.

#### Annual Improvement Project

Em Maio de 2008, o IASB publicou o *Annual Improvement Project* o qual alterou certas normas então em vigor. A data de efectividade das alterações varia consoante a norma em causa sendo a maioria de aplicação obrigatória para a Companhia em 2009.

As principais alterações decorrentes do *Annual Improvement Project* apresentam-se em seguida:

- Alteração à IFRS 5 Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais em descontinuação, efectiva para exercícios com início a partir de 1 de Julho de 2009. Esta alteração veio esclarecer que a totalidade dos activos e passivos de uma subsidiária devem ser classificados como activos não correntes detidos para venda de acordo com o IFRS 5 se existir um plano de venda parcial da subsidiária tendente à perda de controlo. Esta norma será adoptada prospectivamente pela Companhia.
- Alteração à IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. A alteração clarifica que apenas alguns instrumentos financeiros classificados na categoria de negociação, e não todos, são exemplos de activos e passivos correntes. A Companhia não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.
- Alteração à IAS 16 Activos fixos tangíveis, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. A alteração efectuada estabelece regras de classificação (i) das receitas provenientes da alienação de activos detidos para arrendamento subsequentemente vendidos e (ii) destes activos durante o tempo que medeia entre a data da cessão do arrendamento e a data da sua alienação. A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.
- Alteração à IAS 19 Benefícios dos empregados, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. As alterações efectuadas permitiram clarificar (i) o conceito de custos com serviços passados negativos decorrentes da alteração do plano de benefícios definidos, (ii) a interacção entre o retorno esperado dos activos e os custos de administração do plano, e (iii) a distinção entre benefícios de curto e de médio e longo prazo. As alterações do IAS 19 serão adoptadas pela Companhia em 2009, embora não seja expectável que as mesmas tenham um impacto significativo nas suas demonstrações financeiras consolidadas;

- Alteração à IAS 20 Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Esta alteração estabelece que o benefício decorrente da obtenção de um empréstimo do governo com taxas inferiores às praticadas no mercado, deve ser mensurado como a diferença entre o justo valor do passivo na data da sua contratação, determinado de acordo com o IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração e o valor recebido. Tal benefício deverá ser subsequentemente registado de acordo com o IAS 20. A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.
- Alteração à IAS 23 Custos de empréstimos obtidos, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. O conceito de custos de empréstimos obtidos foi alterado de forma a clarificar que os mesmos devem ser determinados de acordo com o método da taxa efectiva preconizado no IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração, eliminando assim a inconsistência existente entre o IAS 23 e o IAS 39. A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.
- Alteração à IAS 27 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. A alteração efectuada a esta norma determina que nos casos em que um investimento numa subsidiária esteja registado pelo seu justo valor nas contas individuais, de acordo com o IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração, e tal investimento qualifique para classificação como activo não corrente detido para venda de acordo com o IFRS 5 Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais em descontinuação, o mesmo deverá continuar a ser mensurado no âmbito do IAS 39. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras das entidades da Companhia na medida em que, nas respectivas contas individuais, os investimentos em subsidiárias são registados ao custo de aquisição de acordo com o IAS 27.
- Alteração à IAS 28 Investimentos em associadas, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. As alterações introduzidas ao IAS 28 tiveram como objectivo esclarecer (i) que um investimento numa associada deve ser tratado como um activo único para efeitos dos testes de imparidade a efectuar à luz do IAS 36 Imparidade de activos, (ii) que qualquer perda por imparidade a reconhecer não deverá ser alocada a activos específicos nomeadamente ao *goodwill* e (iii) que as reversões de imparidade são registadas como um ajustamento ao valor de balanço da associada desde que, e na medida em que, o valor recuperável do investimento aumente.
- Alteração à IAS 38 Activos intangíveis, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Esta alteração veio determinar que uma despesa com custo diferido, incorrida no contexto de actividades promocionais ou publicitárias, só pode ser reconhecida em balanço quando tenha sido efectuado um pagamento adiantado em relação a bens ou serviços que serão recebidos numa data futura. O reconhecimento em resultados deverá ocorrer aquando a entidade tenha o direito ao acesso aos bens e os serviços sejam recebidos. Não se espera que esta alteração tenha impactos significativos nas contas da Companhia;
- Alteração à IAS 39 Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Estas alterações consistiram fundamentalmente em (i) esclarecer que é possível efectuar transferências de e para a categoria de justo valor através de resultados relativamente a derivados sempre que os mesmos iniciam ou terminam uma relação de cobertura em modelos de cobertura de fluxos de caixa ou de um investimento líquido numa associada ou subsidiária, (ii) alterar a definição de instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados no que se refere à categoria de negociação, de forma a estabelecer que no caso de carteiras de instrumentos financeiros geridos em conjunto e relativamente aos quais exista evidência de actividades recentes tendentes a realização de ganhos de curto prazo, as mesmas devem ser classificadas como de negociação no seu reconhecimento inicial, (iii) alterar os requisitos de documentação e testes de efectividade nas relações de cobertura estabelecidas ao nível dos segmentos operacionais determinados no âmbito da aplicação do IFRS 8 Segmentos operacionais, e (iv) esclarecer que a mensuração de um passivo financeiro ao custo amortizado, após a interrupção da respectiva cobertura de justo valor, deve ser efectuada com base na nova taxa efectiva calculada na data da interrupção da relação de cobertura. A Companhia não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.
- Alteração à IAS 40 Propriedades de investimento, efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2009. Na sequência desta alteração, as propriedades em construção ou desenvolvimento com vista ao seu uso subsequente como propriedades de investimento passam a estar incluídas no âmbito do IAS 40 (antes abrangidas pelo IAS 16 Activos fixos tangíveis). Tais propriedades em construção poderão ser registadas ao justo valor excepto se o mesmo não puder ser medido com fiabilidade, caso em que deverão ser registadas ao custo de aquisição. A Companhia não espera quaisquer impactos decorrentes da adopção desta alteração.

### Nota 38 – Ajustamentos de transição para o Novo Plano de Contas

Conforme referido na nota II.1.a), estas são as primeiras demonstrações financeiras preparadas pela Companhia de acordo com o Novo Plano de Contas para as Companhias de Seguros ("PCES 07") aprovado pela Norma Regulamentar n. 4/2007, emitida pelo Instituto de Seguros de Portugal. As políticas contabilísticas descritas na nota II.1 foram utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, na preparação da informação financeira comparativa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, assim como na preparação do balanço de abertura em 1 de Janeiro de 2007.

Na preparação do balanço de abertura de acordo com o Novo Plano de Contas para as Companhias de Seguros ("PCES 07") e da informação comparativa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Companhia ajustou os montantes anteriormente reportados os quais haviam sido preparados de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas para as Companhias de Seguros ("PCES 94") e outras disposições emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

Os principais impactos, no capital próprio, da transição para o Novo Plano de Contas em 1 Janeiro de 2007 e em 31 de Dezembro de 2007, são analisados como segue:

		Eur	
		01-Jan-07	31-Dez-07
Situação Líquida de acordo com as Políticas Contabilísticas anteriores		332.519.240	425.668.259
IAS 19 - Benefícios dos empregados	a)	(70.786)	243.521
IAS 40 - Propriedades de investimento	b)	-	(290.888)
IAS 39 - Instrumentos financeiros	c)	63.186.050	(13.472.764)
IFRS 4 - Contratos de Seguro (teste de adequação das responsabilidades)	d)	(26.731.132)	(26.343.216)
IFRS 4 - Participação nos resultados a atribuir ("shadow")	e)	(43.913.574)	(57.833.989)
IAS 12 - Impostos sobre o rendimento	f)	1.999.947	25.894.437
Situação Líquida de acordo com o Novo Plano de Contas		326.989.746	353.865.361

Os principais impactos nos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 decorrentes da transição para o Novo Plano de Contas, são analisados como segue:

		Eur
		31-Dez-07
Resultado líquido de acordo com as Políticas Contabilísticas anteriores		97.229.639
IAS 19 - Benefícios dos empregados	a)	314.307
IAS 40 - Propriedades de investimento	b)	(887.788)
IAS 39 - Instrumentos financeiros	c)	16.107.496
IFRS 4 - Contratos de Seguro (teste de adequação das responsabilidades)	d)	387.916
IFRS 4 - Participação nos resultados a atribuir ("shadow")	e)	(13.920.415)
IAS 12 - Impostos sobre o rendimento	f)	(530.399)
Resultado líquido de acordo com o Novo Plano de Contas		98.700.756

#### a) Pensões de reforma e outros benefícios aos empregados

As anteriores políticas contabilísticas requeriam que fosse reconhecida em resultados, em cada exercício, a totalidade do incremento das responsabilidades, líquida do rendimento obtido pelos fundos existentes. O excesso do valor do fundo não era reconhecido. De acordo com IAS 19, a parcela relativa aos desvios actuários é diferida de acordo com o método do corredor e o excesso do fundo é contabilizado como um activo.

**b) Propriedades de investimento**

De acordo com as anteriores políticas contabilísticas da Companhia, as propriedades de investimento, eram valorizados ao seu valor actual, valor este que correspondia ao valor de mercado determinado com base numa avaliação efectuada pelo menos nos últimos cinco anos.

De acordo com o tratamento alternativo do IAS 40, estes imóveis são registados ao custo amortizado sujeitos a teste de imparidade.

**c) Instrumentos financeiros**

De acordo com o IAS 39, os activos financeiros foram classificados nas categorias de activos financeiros disponíveis para venda, activos financeiros ao justo valor através dos resultados e empréstimos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao valor de mercado sendo as mais e menos valias potenciais existentes registadas em reservas, excepto quando se verifique existir uma perda de imparidade, a qual é registada por contrapartida de resultados. As perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital não podem ser revertidas por resultados, contrariamente ao procedimento a seguir para os instrumentos de dívida.

Os activos financeiros na categoria de justo valor através de resultados são registados a valor de mercado sendo as mais e menos valias potenciais registadas nos resultados do exercício.

De acordo com o PCEs 94, os títulos de dívida eram registados ao custo de aquisição, com excepção dos títulos afectos à carteira de investimentos relativos a seguros de vida em que o risco é suportado pelo tomador de seguro. A periodificação dos juros era feita com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período. O prémio ou desconto era periodificado por contrapartida de resultados ao longo do período até ao seu vencimento.

Os títulos de rendimento variável eram valorizados ao seu justo valor à data do balanço. As mais e menos valias potenciais determinadas à data do balanço, eram registadas no capital próprio na reserva de reavaliação regulamentar ou, no fundo para dotações futuras no caso de activos a cobrir responsabilidades decorrentes de contratos do ramo vida com participação nos resultados. As menos valias potenciais não cobertas pela reserva de reavaliação ou pelo fundo para dotações futuras eram registadas nos resultados.

De acordo com o IAS 39, os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos no balanço pelo seu justo valor. De acordo com as anteriores políticas contabilísticas adoptadas pela Companhia, os derivados de cobertura eram registados em contas extrapatrimoniais pelo seu valor notional, sendo apenas periodificado o respectivo juro corrido.

O impacto da adopção desta política traduziu-se numa redução do capital próprio em 31 de Dezembro de 2007 no montante de Euros 13.473.000 (1 de Janeiro de 2007: aumento de Euros 63.186.000) e um aumento dos resultados líquidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 no montante de Euros 16.107.000.

**d) Provisões técnicas**

De acordo com o IFRS 4, a Companhia passou a proceder à avaliação da adequação das responsabilidades. A avaliação da adequação das responsabilidades foi efectuada tendo por base a melhor estimativa dos *cashflows* futuros associados a cada contrato, descontados à taxa de juro sem risco. Em resultado, em 31 de Dezembro de 2007 o capital próprio decresceu no montante de Euros 26.343.000 (1 de Janeiro de 2007: Euros 26.731.000) e os resultados líquidos do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, registaram um aumento no montante de Euros 388.000.

**e) Provisão para participação nos resultados a atribuir (Shadow accounting)**

De acordo com o estabelecido no Novo Plano de Contas para as Companhias de Seguros, a provisão para participação nos resultados a atribuir é determinada com base nos ganhos e perdas não realizados da carteira de investimentos afectos a produtos vida com participação nos resultados, tendo por base a expectativa de que os segurados irão participar nesses ganhos e perdas potenciais quando se realizarem de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis.

A adopção desta política contabilística em 31 de Dezembro de 2007, implicou uma redução do capital próprio no montante de Euros 57.834.000 (1 de Janeiro de 2007: Euros 43.914.000) e uma redução nos resultados líquidos no montante de Euros 13.920.000.

**f) Impostos diferidos**

A Companhia já reconhecia impostos diferidos sobre as diferenças temporárias entre o balanço contabilístico preparado com base nessas políticas contabilísticas e o balanço fiscal. Nesta base, na data da transição foram adicionalmente reconhecidos os impostos diferidos determinados sobre os ajustamentos IFRS relevantes calculados a essa data.

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008

Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA

Nº de identificação: 1024

Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Anexo 1	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						Valor de balanço unitário	Total
1	Inventário de Títulos e Participações Financeiras NPQES							
	FILIAIS ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES							
1.1	Títulos Nacionais							
1.1.01	Partes de capital em filiais							
1.1.01	Sub-Total							
1.1.02	Partes de capital em associadas							
1.1.02	Sub-Total							
1.1.03	Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
1.1.03	Sub-Total							
1.1.04	Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
1.1.04	Sub-Total							
1.1.05	Títulos de dívida de filiais							
1.1.05	Sub-Total							
1.1.06	Títulos de dívida de associadas							
1.1.06	Sub-Total							
1.1.07	Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
1.1.07	Sub-Total							
1.1.08	Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
1.1.08	BCP Finance Bank Floet 09/05/14		4.000.000	94,16		3.766.260	94,86	3.821.175
1.1.08	BCP Investimento 5.32% 09/03/09		49.400.000	107,08		52.898.327	100,48	49.636.417
1.1.08	BCP Investimento 5.34% 09/03/09		15.000.000	107,15		16.073.171	100,48	15.072.473
1.1.08	BCP Investimento 5.35% 09/03/09		12.700.000	107,19		13.613.544	100,49	12.761.651
1.1.08	BCP Investimento 5.36% 09/03/09		37.000.000	107,24		39.677.617	100,49	37.180.458
1.1.08	BCP Investimento 6.522% 30/03/09		7.500.000	116,01		8.701.005	105,39	7.908.245
1.1.08	BCP Renda Global 2006-29/11/11		8.091.250	100,04		8.094.873	95,00	7.687.074
1.1.08	BCP Renda Global II 2006-29/12/11		10.000.000	100,00		10.000.128	96,55	9.655.128
1.1.08	BCP Renda Global II/2ºEmis.2006-29/12/11		1.820.000	99,82		1.816.672	96,78	1.761.423
1.1.08	BCP Renda Global III 2007-14/02/12		20.652.100	104,16		21.511.154	98,94	20.433.073
1.1.08	BCP Renda Global IV - 2ºEmi.2007-28/03/12		13.303.200	103,96		13.829.889	98,60	13.116.837
1.1.08	BCP Renda Global IV 2007-28/03/12		12.671.700	103,79		13.152.583	98,99	12.543.688
1.1.08	BCP Renda Global IX Outubro 2007-17/10/12		3.275.000	100,19		3.281.124	96,09	3.146.849
1.1.08	BCP Renda Global V - 2ºEmi. 2007-09/05/12		5.000.000	103,53		5.176.458	99,04	4.951.958
1.1.08	BCP Renda Global V 2007-09/05/12		11.923.800	103,45		12.334.664	98,66	11.763.514
1.1.08	BCP Renda Global VI 2007-20/06/12		14.288.000	103,04		14.723.055	99,01	14.145.874
1.1.08	BCP Renda Global VII 2007-01/08/12		12.270.500	102,37		12.561.229	99,36	12.191.444
1.1.08	BCP Renda Global VIII 2007-05/09/12		6.500.000	101,78		6.615.863	95,89	6.233.013
1.1.08	BCP Renda Global VIII 2007-05/09/12		6.538.000	101,71		6.649.736	97,05	6.345.065
1.1.08	BCP Renda Global X 2007-28/11/2012		2.500.000	100,05		2.501.278	94,69	2.367.278
1.1.08	BCP Investimento 1.95% 30/03/09		7.500.000	95,60		7.170.322	100,69	7.582.750
1.1.08	Banco Com Portug 4.37% 09/09/11		114.678.000	102,18		117.181.917	97,81	112.181.333
1.1.08	Banco Com Portug 4.875% 09/05/10		5.000.000	99,83		4.991.368	101,92	5.253.538
1.1.08	Banco Com Portug 4.9% 19/11/11		21.655.000	104,96		22.729.098	99,14	21.483.261
1.1.08	Banco Com Portug 5.34% 22/03/12		149.677.150	107,44		160.808.465	99,28	148.601.899
1.1.08	Banco Com Portug 5.4% 19/11/11		174.000.000	108,69		189.117.157	100,58	175.016.716
1.1.08	Banco Com Portug 6.15% 03/09/11		120.000.000	111,85		134.225.110	96,79	116.146.377
1.1.08	Banco Com Portug 6.35% 07/03/11		149.300.000	114,07		170.310.733	99,94	149.229.559
1.1.08	Banco Com Portug Var 19/12/49		192.552.100	109,59		211.014.052	92,43	177.984.298
1.1.08	Banco Com Portug Var 20/11/49		175.000.000	104,52		182.906.010	89,55	156.719.621
1.1.08	Banco Comercial Português 4.75% 29/10/04		5.000.000	98,46		4.923.025	103,78	5.229.898
1.1.08	Banco Comercial Português Floet 28/05/10		13.100.000	99,42		13.023.768	97,72	12.856.516



INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008  
 Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA  
 Nº de identificação: 1024  
 Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
PTBPANOE0003	Banco Port Altian Float 29/09/49		27.588.148	100,35		27.683.526	97,91	27.014.567
1.1.08	Sub-Total		1.409.483.948			1.513.063.180		1.368.022.968
1.1.09	Outros títulos em filiais							
1.1.10	Sub-Total							
1.1.11	Outros títulos em associadas							
1.1.12	Sub-Total							
1.1.13	Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
1.1.14	Sub-Total							
1.1.15	Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
1.1.16	Sub-Total							
1.1	Sub-Total	0	0					0
1.2	Títulos Estrangeiros	0	1.409.483.948			1.513.063.180		1.368.022.968
1.2.01	Partes de capital em filiais							
1.2.02	Sub-Total							
1.2.03	Partes de capital em associadas							
1.2.04	Sub-Total							
1.2.05	Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
1.2.06	Sub-Total							
1.2.07	Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
1.2.08	Sub-Total							
1.2.09	Títulos de dívida de filiais							
1.2.10	Sub-Total							
1.2.11	Títulos de dívida de associadas							
1.2.12	Sub-Total							
1.2.13	Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
1.2.14	Sub-Total							
1.2.15	Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
1.2.16	Sub-Total							
1.2.17	BCP Finance Bank Float 29/03/11		203.550.000	119,06		242.348.293	106,87	217.523.810
1.2.18	BCP Finance Bank Float 06/02/09		4.900.000	99,93		4.896.546	99,99	4.935.646
1.2.19	BCP Finance Bank Float 06/02/12		4.000.000	93,24		3.729.486	95,62	3.824.930
1.2.20	BCP Finance Bank Float 15/06/15		27.600.000	99,49		27.458.734	73,00	20.193.129
1.2.21	BCP Finance Bank Float 20/04/10		10.000.000	96,72		9.671.508	97,82	9.886.160
1.2.22	BCP Finance Bank Float 20/10/09		200.000	98,45		196.895	98,60	199.286
1.2.23	BCP Finance Bank Float 21/12/16		39.250.000	89,05		34.951.660	87,90	34.509.944
1.2.24	BCP Finance Bank Float 27/03/09		1.900.000	99,54		1.891.209	99,40	1.888.906
1.2.25	BCP Finance Bank Float 28/01/10		6.500.000	99,29		6.494.144	98,15	6.438.327
1.2.26	BCP Finance Co Var 09/06/49		72.325.000	107,04		77.414.000	55,07	39.827.708
1.2.27	BCP Finance Co Var 13/10/49		119.395.000	95,18		113.641.719	55,98	66.875.745
1.2.28	BEG Finance BV Var 12/12/11		16.980.000	101,14		17.174.355	103,79	17.667.851
1.2.29	Fortis Cap Co Var 26/04/49		1.000.000	103,32		1.033.197	45,00	461.232
1.2.30	Fortis Hybrid Var 29/06/49		109.415.000	88,69		97.041.504	37,64	41.186.730
1.2.31	Sub-Total		617.015.000			637.903.250		465.419.404
1.2.32	Outros títulos em filiais							
1.2.33	Sub-Total							
1.2.34	Outros títulos em associadas							
1.2.35	Sub-Total							
1.2.36	Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
1.2.37	Sub-Total							
1.2.38	Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
1.2.39	Sub-Total							
1.2.40	BCP Finance Bank CLN Austria -29/12/13		2.500.000	100,02		2.500.614	100,02	2.500.614
1.2.41	BCP Finance Bank CLN Austria -29/12/16		5.000.000	100,03		5.001.255	100,03	5.001.255

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008

Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA

Nº de identificação: 1024

Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
X50375416556	BCP Finance Bank CLN Axa-16/07/13	1.2.12	7.500.000	101,50	7.612,179	93,35	7.001.566	
X50354046780	BCP Finance Bank CLN Axa-29/03/16	1.2.12	7.500.000	100,03	7.502,195	91,38	6.853.696	
X50383242251	BCP Finance Bank CLN BBVA 03/09/13	1.2.12	2.500.000	100,43	2.510,667	98,07	2.451.739	
X50355530295	BCP Finance Bank CLN BBVA 04/04/16	1.2.12	20.000.000	101,89	20.377,922	104,89	20.977.963	
X50359512455	BCP Finance Bank CLN BBVA 07/05/16	1.2.12	12.500.000	101,24	12.654,587	101,43	12.679.096	
X50373747335	BCP Finance Bank CLN BBVA 08/07/16	1.2.12	8.000.000	101,61	8.129,080	98,10	7.848.341	
X50357091346	BCP Finance Bank CLN BBVA 2.ª-14/04/16	1.2.12	10.000.000	101,63	10.162,522	101,49	10.148.569	
X50378040371	BCP Finance Bank CLN BBVA II 30/07/16	1.2.12	9.600.000	101,11	9.706,309	97,66	9.375.161	
X50383741336	BCP Finance Bank CLN BNP Paribas-03/09/08	1.2.12	1.000.000	100,40	1.004,002	97,58	975.824	
X50381819126	BCP Finance Bank CLN BNP 14/08/13	1.2.12	7.000.000	100,94	7.066,102	94,43	6.610.415	
X50370690512	BCP Finance Bank CLN BPE- 20/06/16	1.2.12	21.000.000	100,13	21.028,219	87,68	18.412.200	
X50353944514	BCP Finance Bank CLN BPE-29/03/16	1.2.12	9.000.000	100,03	9.002,910	90,83	8.174.596	
X50353907669	BCP Finance Bank CLN Bank of Ireland 29/03/16	1.2.12	15.000.000	100,03	15.004,461	93,77	14.065.824	
X50381885697	BCP Finance Bank CLN Barclays 14/08/13	1.2.12	24.000.000	100,84	24.200,721	96,18	23.082.461	
X50383019428	BCP Finance Bank CLN Barclays 16/07/13	1.2.12	7.500.000	101,54	7.615,504	96,64	7.248.116	
X50256105478	BCP Finance Bank CLN Barclays 22/08/16	1.2.12	12.500.000	100,66	12.582,376	95,90	11.987.683	
X50378178130	BCP Finance Bank CLN Brisa-21/06/14	1.2.12	11.000.000	100,10	11.010,853	76,17	8.378.678	
X50383741500	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole II-30/07/16	1.2.12	9.600.000	101,12	9.707,136	98,83	9.488.139	
X50384749957	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-03/09/13	1.2.12	10.000.000	100,44	10.043,711	99,21	9.921.048	
X50355550483	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-03/09/16	1.2.12	3.300.000	100,44	3.314,414	99,23	3.274.448	
X50373747681	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-04/04/16	1.2.12	20.000.000	101,86	20.371,711	104,94	20.987.721	
X50388470741	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-08/07/16	1.2.12	8.000.000	101,61	8.128,707	98,83	7.906.319	
X50388553447	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-15/10/13	1.2.12	9.000.000	101,42	9.128,126	101,45	9.130.146	
X50375849675	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-15/10/16	1.2.12	8.850.000	101,59	8.990,795	102,42	9.063.986	
X50366002847	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-16/07/13	1.2.12	7.500.000	101,54	7.615,346	101,31	7.598.140	
X50371329268	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-20/05/16	1.2.12	21.000.000	100,63	21.132,809	97,03	20.375.805	
X50383271862	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-20/06/16	1.2.12	13.000.000	100,11	13.014,869	96,63	12.561.763	
X50355553156	BCP Finance Bank CLN Cr. Agricole-22/08/16	1.2.12	10.000.000	100,61	10.061,471	100,08	10.008.366	
X50375849832	BCP Finance Bank CLN Cr. Suisse-04/04/16	1.2.12	20.000.000	101,94	20.387,478	100,77	20.153.145	
X50383264149	BCP Finance Bank CLN Cr. Suisse-16/07/13	1.2.12	7.500.000	101,54	7.615,346	97,10	7.282.668	
X50355529792	BCP Finance Bank CLN Cr. Suisse-22/08/16	1.2.12	10.000.000	100,62	10.061,728	94,07	9.406.631	
X50253324155	BCP Finance Bank CLN Dt. Bank-04/04/16	1.2.12	17.300.000	101,87	17.623,597	99,02	17.130.947	
X50359312955	BCP Finance Bank CLN EDP-10/05/14	1.2.12	12.950.000	100,65	13.033,869	84,95	11.001.760	
X50371377234	BCP Finance Bank CLN EDP/2ª-10/05/14	1.2.12	5.350.000	99,64	5.330,559	84,63	4.533.116	
X50359312955	BCP Finance Bank CLN Fortis BK-07/05/16	1.2.12	15.000.000	102,36	15.353,888	103,59	15.538.668	
X50375841462	BCP Finance Bank CLN Fortis BK -20/06/16	1.2.12	13.000.000	100,11	13.014,869	96,99	12.609.157	
X50357091007	BCP Finance Bank CLN Fortis BK 04/04/16	1.2.12	20.000.000	101,96	20.392,256	107,99	21.598.504	
X50353903320	BCP Finance Bank CLN Fortis BK 2.ª 14/04/16	1.2.12	15.000.000	101,65	15.247,033	103,32	15.498.551	
X50406515279	BCP Finance Bank CLN Fortis BK/2nd-29/03/16	1.2.12	45.000.000	100,03	45.014,173	104,11	46.850.804	
X50406666213	BCP Finance Bank CLN Fortis BK/2nd-29/03/16	1.2.12	12.000.000	100,03	12.003,882	105,04	12.604.460	
X50383019931	BCP Finance Bank CLN Greece -29/12/13	1.2.12	2.500.000	100,03	2.500,711	100,03	2.500.711	
X50406515436	BCP Finance Bank CLN ING 22/08/16	1.2.12	10.500.000	100,03	10.503,231	100,03	10.503.231	
X50406646454	BCP Finance Bank CLN Italy -29/12/13	1.2.12	4.500.000	100,62	4.527,870	97,04	4.366.816	
X50375850095	BCP Finance Bank CLN Italy -29/12/16	1.2.12	3.500.000	100,03	3.500,908	100,03	3.500.908	
X50239437436	BCP Finance Bank CLN Natixis-16/07/13	1.2.12	10.500.000	100,03	10.502,899	100,03	10.502.899	
X50354168899	BCP Finance Bank CLN PT 30/12/13	1.2.12	7.500.000	101,59	7.619,304	91,62	6.871.577	
X50397352450	BCP Finance Bank CLN RBS-29/03/16	1.2.12	214.250.000	99,88	213.984,035	82,63	177.043.102	
X50397352880	BCP Finance Bank CLN Rabobank 26/11/13	1.2.12	15.000.000	100,03	15.004,474	96,68	14.502.473	
X50354070145	BCP Finance Bank CLN Rabobank 26/11/16	1.2.12	8.000.000	100,51	8.041,144	95,18	7.614.557	
	BCP Finance Bank CLN Sabadell-29/03/16	1.2.12	9.000.000	100,03	9.002,910	90,72	8.165.153	

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008  
Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA  
Nº de identificação: 1024  
Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0383741419	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 03/09/13		25.500.000	100,44		25.613.290	98,90	25.218.401
XS0384750294	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 03/09/16		10.300.000	100,44		10.345.432	98,70	10.166.067
XS0356132695	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 04/04/16		20.000.000	101,89		20.377.922	104,89	20.977.963
XS0359514238	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 07/05/16		12.350.000	101,17		12.494.254	101,43	12.526.947
XS0374356607	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 08/07/16		8.000.000	101,61		8.129.080	98,10	7.848.341
XS0388554171	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 15/10/13		9.000.000	100,83		9.074.733	100,77	9.069.230
XS0388554098	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 15/10/16		9.000.000	101,59		9.143.374	101,59	9.142.999
XS0357091189	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander 2.ª 14/04/16		10.000.000	101,63		10.162.522	101,49	10.148.569
XS0378178643	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Santander II-30/07/16		9.600.000	101,11		9.706.309	97,66	9.375.161
XS0374356862	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Soc. Generale 08/07/16		8.000.000	101,61		8.128.707	97,61	7.809.153
XS0378241276	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Soc. Generale II 30/07/16		9.600.000	101,12		9.707.136	97,61	9.370.489
XS0406514975	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Spain -29/12/13		1.500.000	100,02		1.500.356	100,02	1.500.356
XS0406515782	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Spain -29/12/16		4.000.000	100,02		4.000.971	100,02	4.000.971
XS0354174863	1.2.12 BCP Finance Bank CLN UBS-29/03/16		25.000.000	100,03		25.007.443	94,47	23.618.527
XS0378241789	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Unicredit Ital II-30/07/16		9.550.000	101,10		9.654.604	95,29	9.100.163
XS035538984	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Unicredit Ital-04/04/16		20.000.000	101,87		20.374.100	102,41	20.481.401
XS0374357084	1.2.12 BCP Finance Bank CLN Unicredit Ital-08/07/16		8.000.000	101,60		8.127.773	95,75	7.659.722
	Sub-Total		998.100.000			1.005.031.406		948.622.893
	1.2 Sub-Total		1.615.115.000			1.642.934.655		1.414.042.298
	1		3.024.598.948			3.155.997.836		2.782.065.265
	2							
	2.1 OUTROS							
	2.1.1 Títulos Nacionais							
	2.1.1.1 Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1.1 Acções							
921910001401	2.1.1.1.1 C.N.B./CAMAC-C.Nac.Borracha	1.000			0,00	5	0,00	5
PTCOMAE0007	2.1.1.1.1 Compa-Equip.Serv.Informática	174.380			0,36	62.783	0,39	68.008
921910007801	2.1.1.1.1 Hotels Bom Jesus SA	3.000			0,00	0	0,00	0
PTPOIOAP0004	2.1.1.1.1 Proscia SA	7.340			12,16	89.220	23,63	173.444
921910016801	2.1.1.1.1 Servibanca-Emp.Prestação de Serv ACE	750			1,00	750	1,00	750
	2.1.1.1 Sub-Total	186.470				152.758		242.207
	2.1.1.2 Títulos participação							
	2.1.1.2 Sub-Total							
	2.1.1.3 Unidades de participação em fundos de investimento							
PTYAIRHM0000	2.1.1.3 AF Portfólio Imobiliário - FII	16.653.276			8,52	141.864.262	8,53	141.995.823
PTYMESHE0009	2.1.1.3 CaixaSeg Imobiliário Internacional - FEI Aberto	1.561.149			5,41	8.448.650	4,73	7.385.328
PTSELAIN0006	2.1.1.3 ImoSocial - FII	164.500			6,09	1.001.163	6,32	1.038.982
	2.1.1.3 Imopromocção Fechado - FII	19.985			1.000,70	19.998.899	1.001,22	20.009.472
PTYAGALM0005	2.1.1.3 Millennium Acções América - FIM	11.478			2,52	28.869	1,77	20.385
PTYAFELM0001	2.1.1.3 Millennium Acções Mundiais - FIM	10.585			8,78	92.935	6,17	65.267
PTAFIALM0006	2.1.1.3 Millennium Acções Portugal - FIM	9.230			12,06	111.341	11,57	106.805
PTYAILLE0004	2.1.1.3 Millennium Disponível - FIM	818			48,08	40.134	47,79	39.082
PTYAALM0003	2.1.1.3 Millennium Euro Taxa Fixa - FIM	186.736			10,44	1.949.582	10,87	2.030.264
PTYAFDLM0003	2.1.1.3 Millennium Eurocarteira - FIM	8.811			9,49	83.635	7,07	62.340
PTAFJMHM0006	2.1.1.3 Millennium Europa Dupla Oportunidade - FIM	2.148.506			5,00	10.739.108	4,93	10.599.440
PTAFISAN0002	2.1.1.3 Millennium Imobiliário - FEI	76.780			3,51	269.880	3,19	245.213
PTYAFGLM0000	2.1.1.3 Millennium Mercados Emergentes - FIM	3.519			4,93	17.350	4,68	16.481
PTYAKLM0001	2.1.1.3 Millennium Obrigações - FIM	23.535			6,60	155.277	5,42	127.663
PTYAFHLM0009	2.1.1.3 Millennium Rendimento Mensal - FIM	14.400			5,01	72.100	3,90	56.159
939930007601	2.1.1.3 New Energy Fund	50			50,000,00	2.500.000	50,153,60	2.507.680
PTNOFAM0008	2.1.1.3 Vision Escritórios - F.I.Imob.	124.700			6,10	760.994	6,98	870.818
	2.1.1.3 Sub-Total	21.018.058				188.134.180		187.177.180

## Ann. 2008

Ann.

Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Porluquesa de Seguros de Vida. SA

Nº de identificação: 1024

Ident. do resp. pela informação: Antônio Gaspar

2008

Occidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida. SA

1024

Antônio Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		QUANTIDADE	MONTANTE DO VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
CODIGO	DESIGNAÇÃO						UNITÁRIO	TOTAL
	Outros	21.204.528	0	0,00		188.285.939		187.419.388
	Sub-Total							
	Títulos de dívida							
	De dívida pública							
	OT 4,35% 16/10/17		7.650.000	99,72		7.628.835	103,33	7.973.744
	PGB 3,35% 15/10/15		71.880.000	97,05		69.761.781	98,09	71.017.521
	PGB 3,85% 15/04/21		63.750.000	97,56		62.192.012	98,44	64.505.224
	PGB 3,95% 15/07/09		57.594.000	100,41		57.832.133	100,89	59.159.062
	PGB 4,1% 15/04/37		83.325.000	94,76		78.962.690	98,91	84.850.387
	PGB 4,2% 15/10/16		29.000.000	98,95		28.696.357	102,48	29.975.191
	PGB 4,375% 16/06/14		69.553.000	103,29		67.344.050	103,83	73.864.582
	PGB 4,45% 15/06/18		18.050.000	100,26		18.095.441	103,67	19.150.159
	PGB 5% 15/08/12		72.818.698	104,00		75.730.949	105,08	78.504.766
	PGB 5,15% 15/06/11		77.578.156	103,12		80.001.755	105,22	83.789.070
	PGB 5,45% 23/09/13		53.550.000	107,49		57.562.986	108,21	58.737.131
	PGB 5,85% 20/05/10		54.274.000	103,05		55.927.789	104,35	58.593.106
	Sub-Total		659.022.854			664.237.778		690.119.942
	De outros emissores públicos							
	Parapública 3,25% 18/12/14 (Convertível)		7.000.000	86,81		6.076.845	96,75	6.780.568
	Sub-Total		7.000.000			6.076.845		6.780.568
	De outros emissores							
	Alco Algodoeira Float 17/02/09		35.000.000	102,26		35.791.700	102,50	35.876.313
	Auto-Industrial Float 21/06/10		6.600.000	99,97		6.597.939	97,03	6.406.754
	BES Finance Ltd Float 14/05/10		4.500.000	98,28		4.422.725	97,34	4.410.207
	BPI Float 16/04/17		6.850.000	78,56		5.381.098	52,00	3.642.476
	Banco Espírito Santo 4,375% 25/01/11		7.400.000	100,20		7.414.785	101,36	7.802.232
	Banco Espírito Santo Float 29/03/10		13.200.000	99,08		13.077.977	96,66	12.761.532
	Banco Fom Nacion Var 01/07/49		49.780	99,25		49.409	100,00	50.650
	Banco Fom Nacion Var 01/10/49		85.195	98,97		84.321	100,00	86.163
	Banco Mais Float 21/06/10		20.000.000	100,10		20.020.760	97,07	19.414.406
	Brisa 4,5% 05/12/16		14.750.000	99,74		14.711.794	86,36	12.785.941
	Brisa CP 13ª Em 22/01/09		4.000.000	100,00		4.000.000	100,00	4.004.831
	CUF Consultoria e Serviços CP 15/01/09		850.000	99,88		848.980	99,88	872.702
	Caixa Geral Depo 3,875% 06/12/16		20.000.000	94,79		18.958.391	96,27	19.306.282
	Caixa Geral Depo 3,875% 12/12/11		24.800.000	99,74		24.736.119	100,08	24.869.021
	Celbi Float 08/02/15		150.000.000	102,23		153.337.546	92,39	138.801.694
	Celbi Float 28/01/18		39.770.000	102,20		40.846.870	91,79	36.518.178
	Cofina Float 28/09/15		50.000.000	99,46		49.728.370	87,80	43.

... Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida S.A. -

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008  
Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA  
Nº de identificação: 1024  
Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Anexo 1	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						Valor de balanço unitário	Total
PTMGTAOE0005	Mota Gestão Part. Float 21/06/13	2.1.2.3	20.000.000	100,10	20.019,665	89,31	17.863,141	
PTMGTB0E0004	Mota Gestão Part. Float 21/06/14	2.1.2.3	11.150.000	100,08	11.158,704	87,37	9.743,967	
PTPAQAOE0001	Parque Fab.Malhães/94	2.1.2.3	74.700	0,00	0	0,00	0	
PTPTB0E0009	Portugal Float 09/05/13	2.1.2.3	195.440.000	100,65	196,711,496	92,09	180.069,361	
PTL4729260528	REFER CP 28*EM 30/01/09	2.1.2.3	12.500.000	100,00	12.500,000	100,00	12.548,366	
PTRELAON0000	REN Redes Energéticas 6,375% 10/12/13	2.1.2.3	13.050.000	99,64	13.002,418	105,84	13.860,520	
PTRCHCOE0006	Recheio Float 17/02/09	2.1.2.3	50.000.000	102,21	51.106,283	102,45	51.251,876	
PTSAGDOE0007	SAG Gest - Float 29/06/09	2.1.2.3	30.888.500	100,01	30.892,888	97,77	30.201,616	
PTSGCAOE0008	SGC-SGPS-Float 29/06/09	2.1.2.3	52.819.500	100,02	52.828,901	97,77	51.844,925	
PTSGDAOE0015	SGHD-SG Hospital Desc.Float 18/10/14	2.1.2.3	20.000.000	101,21	20.241,520	90,66	18.131,882	
PTSVB0E0002	SIVA Float -29/06/09	2.1.2.3	23.000.000	100,02	23.005,069	97,97	22.533,436	
PTSCFOE0003	Soares da Costa Float 20/12/17	2.1.2.3	80.000.000	99,79	79.833,204	83,77	67.069,294	
PTSCFOE0004	Soares da Costa Float 28/11/15	2.1.2.3	20.000.000	91,23	18.245,215	84,14	16.829,643	
714910027211	Soc Francisco M S Sgps CP 6Em. (52 ME) 16/02/09	2.1.2.3	48.400.000	102,13	49.430,592	102,13	49.527,247	
714910027209	Soc. Francisco M S Sgps CP 9EM (44ME) 29/06/09	2.1.2.3	44.000.000	100,02	44.009,135	100,02	44.009,697	
PTSGNAOE0179	Somague Engenharia Float 12/05/09	2.1.2.3	20.000.000	100,70	20.139,851	96,99	19.803,434	
PTSTMAOE0001	Somague Inv Float 12/05/09	2.1.2.3	7.530.000	100,73	7.584,833	99,02	7.455,993	
913012886002	Somac/91	2.1.2.3	5.000.000	0,00	0	0,00	0	
PTSOAOE0012	Somincor Float 17/12/09	2.1.2.3	26.170.000	100,16	26.210,563	96,48	25.774,808	
PTSCAOE0063	Sonae Capital Float 03/03/18	2.1.2.3	16.100.000	100,20	16.132,429	87,63	14.123,236	
PTSOIOE0009	Sonae Indústria Float 02/08/14	2.1.2.3	49.663.000	102,26	50.785,416	91,29	45.437,201	
PTSOIOE0007	Sonae Indústria Float 15/10/09	2.1.2.3	77.898.000	101,29	78.901,406	101,80	79.338,851	
PTSOIOE0003	Sonae Indústria Float 28/03/14	2.1.2.3	50.000.000	101,50	50.747,860	91,79	45.943,873	
PTSOIGOE0006	Sonae Indústria Float 31/03/13	2.1.2.3	51.324.000	101,37	52.029,579	93,85	48.271,825	
PTSONE0E0001	Sonae SGPS Float 31/03/13	2.1.2.3	100.000.000	101,58	101.575,500	92,77	92.770,458	
PTSNCAOE0009	SonaeCom SGPS Float 21/06/13	2.1.2.3	146.720.000	100,10	146.860,824	89,31	131.044,003	
913012889201	T.Luís Correia /87-97	2.1.2.3	20.000.000	0,00	100	0,00	0	
714021854506	Teixeira Duarte (grupo) CP 6º Em. (50 ME) 14/02/09	2.1.2.3	50.000.000	102,33	51.164,511	102,33	51.164,511	
714021854507	Teixeira Duarte 7ºEM (150 ME) CP 14/04/09	2.1.2.3	150.000.000	101,26	151.884,811	101,26	152.049,450	
PTTDUHOE0001	Teixeira Duarte Float 12/05/09	2.1.2.3	80.000.000	100,64	80.514,533	99,11	79.352,043	
PTTDUGOE0002	Teixeira Duarte Float 29/03/09	2.1.2.3	120.000.000	101,50	121.800,971	101,99	122.503,820	
PTTMGAOE0005	Têxtil M Gonçalves SA Float 12/05/09	2.1.2.3	6.640.000	100,56	6.677,496	98,86	6.574,740	
PTTMSAOE0001	Têxtil M Gonçalves SGPS Float 12/05/09	2.1.2.3	30.000.000	100,73	30.218,458	99,02	29.705,151	
PTTMDAOE0008	Têxtil M Gonçalves Tecidos Float 12/05/09	2.1.2.3	12.500.000	100,71	12.588,986	99,02	12.377,146	
PTSPTHOE0001	Varzim Sol Float 03/09/09	2.1.2.3	12.538.000	101,45	12.719,628	101,69	12.818,000	
	Sub-Total	2.1.2.3	2.590.605,675		2.582,931,555		2.439.206,344	
	Sub-Total	2.1.2	3.256.628,529		3.253,246,179		3.136.106,854	
	Sub-Total	2.1	3.256.628,529		3.441,533,117		3.323.526,242	
	Títulos Estrangeiros	2.2						
	Instrumentos de capital e unidades de participação	2.2.1						
	Acções	2.2.1.1						
	Sub-Total	2.2.1.1						
	Títulos de participação	2.2.1.2						
	Sub-Total	2.2.1.2						
	Unidades de participação em fundos de investimento	2.2.1.3						
LU0206510082	Bluebay-High Yield Bnd-€ BR	2.2.1.3	173	98,34	17,026	98,57	17,066	
LU0217402501	Bluebay-Invest Grade Bond Fund -Sicav	2.2.1.3	88.790	108,30	9.615,733	107,81	9.572,470	
FR0010031690	CA-AM Strategie Moyen Terme Fund	2.2.1.3	1.180	107,29	126,556	102,28	120,652	
IE00B240WN62	Comgest Growth Emerging Mk-EUR	2.2.1.3	0	12,44	0	0	0	
LU0241443307	DB Platinum IV Liquid Private Equity - R2C (SICAV)	2.2.1.3	5.403	81,52	440,423	34,47	186,238	
KYG333711041	F&C Balanced Alpha Fund of Hedge Funds Ltd.	2.2.1.3	103.062	100,00	10.306,514	84,35	8.693,272	

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008

Empresa de Seguros:

Occidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA

Nº de identificação:

1024

Ident. do resp. pela informação:

António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
LU0206319617	F&C Port FD-Euro Inflation Linked Bond	3.282.373			9,78	32.101.605	9,87	32.397.018
LU0153359129	F&C Port FD-Japanese Equity-A	1.161			30,54	35.455	17,19	19.958
KYG334301028	F&C Sapphire (Hedge) Fund	36.180			148,44	5.370.561	148,73	5.380.999
KYG334591016	F&C Tourmaline Fund	19.999			87,21	1.744.126	87,99	1.759.749
KYG334771058	F&C Zircon Fund Limited	61.483			122,02	7.500.000	119,02	7.315.537
LU0110060430	Fidelity European High Yield - A (SICAV)	305.181			8,48	2.587.805	5,61	1.712.675
LU0104975764	Fortis L Bond Government Euro - C (SICAV)	144.307			116,98	16.881.598	123,79	17.863.720
VGG372142965	GAM Multi-Arbitrage-Eur CL (SIDEPT)	181			123,93	22.387	123,93	22.387
IE00801D9F54	GAM Multi-Arbitrage-Eur Open	11			132,07	1.411	113,73	1.215
IE0005322577	GLG European Equity Fund	51.431			154,90	7.968.872	88,77	4.565.564
IE0005322577	GLG Global Convertible UCITS - F	0			166,67	0	111,11	0
IE0031524923	Goldman Sachs Global Currency Fund-Euro Plus	106.893			14,51	1.551.266	14,92	1.594.876
LU0285691738	ING International II - Senior Bank Loans Euro (SICAV)	29			48.935,90	1.395.358	37.700,37	1.074.988
LU0117958596	JP Morgan Europe Equity Fund - D (SICAV)	392.181			10,27	4.027.124	5,65	2.215.824
LU0117858166	JP Morgan F - Euroland Equity - D (SICAV)	45.366			6,25	283.624	5,99	271.743
IE0005060367	Lazard European Equity Fund	1.153.560			2,11	2.428.325	1,45	1.673.815
LU0103900790	Liberty Emillage-EUR ABSO-CF	1			30,04	21	29,66	21
LU0074390328	MILLENNIUM SICAV Emerging M.Debt Securities - R	4			159,09	696	164,68	720
LU0093390945	MILLENNIUM SICAV Euro Fixed Income - R	0			75,00	0	87,50	0
LU0091766914	MILLENNIUM SICAV Euro Zone Equities - I	1.770.347			51,52	91.201.763	50,76	59.862.814
LU0174877950	MILLENNIUM SICAV North America Equities - I	289.716			63,88	18.507.941	59,39	17.207.677
IE0003782467	MILLENNIUM SICAV Pacific Equities - I	1.215			54,00	65.613	60,47	73.474
IE0003782467	Mellon Global Funds PLC - Asian Equity Fund - A	0			1,26	0	1,26	0
IE0003795394	Mellon Global-Asian Eq Po-SA	984			1,94	1.906	1,26	1.237
LU0200685070	Merrill Lynch - US Flexible Equity - € Hedged E (MLIF) (SICAV)	459.990			12,31	5.662.894	8,28	3.808.718
LU0078113650	Morgan Stanley European Property Fund - A (SICAV)	58.129			24,00	1.395.228	12,56	730.099
IE0080105X63	PIMCO Total Return Bond Fund	503.106			14,24	7.161.956	14,72	7.405.721
IE0032593158	PIMCO- Hi Yield Bd-Invt(eur)Hedacc	16.138			14,30	230.807	11,05	178.326
LU0107048042	Parvest USA - L (Sicav)	93.823			49,45	4.639.512	35,64	3.343.845
LU0230465980	Patrimoine Invest CA-AM Var 8 Classic S (SICAV)	3.126			1.034,95	3.235.536	865,57	2.706.012
LU0232832476	Pictet Alternative Funds-PLEIAD-HP-EUR (SICAV)	0			117,65	0	117,65	0
LU0176901758	Pictet F- Japanese Equity Selection - R (SICAV)	18.270			55,86	1.020.471	54,98	1.004.477
LU0271881848	Plus Fund II Enhanced Yield Securities	911.108			57,80	52.660.058	57,82	52.494.399
LU0106245920	Schroder Intl UK Equity-B AC (SICAV)	358.676			3,03	1.085.787	1,85	662.750
IE0080218157	Skandia Global-Technology - A3	156.124			9,17	1.449.930	5,70	901.325
IE0080218136	Skandia Technology Fund (SICAV)	3.487			4,17	14.554	3,97	13.836
LU0050381978	Wellington-US Eq Research-B	243.216			23,03	5.601.383	16,73	4.070.199
LU0105916943	WestLB-EURO Liquidity-CF (SICAV)	1.670			129,13	215.648	130,26	217.521
	Sub-Total	10.690.053				298.555.473		281.142.938
	Outros							
	Sub-Total							
	Sub-Total	10.690.053				298.555.473		281.142.938
	Títulos de dívida							
	De dívida pública							
BE0000306150	BGB 3.75% 28/09/15		27.000.000	96,73		26.118.193	101,06	27.546.575
BE0000309188	BGB 4% 28/03/17		13.000.000	97,16		12.630.986	102,01	13.657.225
BE0000312216	BGB 4% 28/03/18		10.000.000	99,90		9.990.279	101,72	10.476.218
BE0000308172	BGB 4% 28/03/22		30.000.000	101,24		30.371.017	100,93	31.193.753
BE0000303124	BGB 4.25% 28/09/14		14.660.000	101,76		14.917.498	104,45	15.472.402
BE0000304130	BGB 5% 28/03/35		61.600.000	109,77		67.616.963	113,58	72.314.038
BE0000300096	BGB 5.5% 28/09/17		21.000.000	107,05		22.479.454	113,34	24.099.419

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008  
Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA  
Nº de identificação: 1024  
Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CODIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
IT0003652077	2.2.2.1 BTPS 3% 15/04/09		5.000.000	100,29	5.014,250	100,27	5.044,996	
IT00039844534	2.2.2.1 BTPS 3.75% 01/08/15		53.555.000	97,70	52.321,749	99,53	54.133,401	
IT0004019581	2.2.2.1 BTPS 3.75% 01/08/16		58.700.000	97,80	57.409,115	98,19	58.548,151	
IT0004164775	2.2.2.1 BTPS 4% 01/02/17		9.000.000	98,82	8.893,451	99,39	9.273,418	
IT0003618383	2.2.2.1 BTPS 4.25% 01/08/14		17.500.000	102,12	17.871,867	102,57	18.257,774	
IT0003644769	2.2.2.1 BTPS 4.5% 01/02/20		25.550.000	100,53	25.686,459	100,16	26.065,802	
IT0004361041	2.2.2.1 BTPS 4.5% 01/08/18		1.770.000	100,62	1.780,973	101,28	1.825,769	
IT0003535157	2.2.2.1 BTPS 5% 01/08/34		4.000.000	98,70	3.947,929	99,08	4.045,797	
IT0003242747	2.2.2.1 BTPS 5.25% 01/08/17		20.000.000	107,95	21.589,850	107,11	21.855,016	
IT0001247334	2.2.2.1 BTPSS Cpz 01/05/24		18.000.000	49,85	8.973,427	45,28	8.151,138	
DE0001135283	2.2.2.1 DBR 3.25% 04/07/15		30.000.000	96,95	29.086,372	103,53	31.540,692	
DE0001135341	2.2.2.1 DBR 4% 04/01/18		59.650.000	98,81	58.940,202	108,51	67.403,309	
DE0001135275	2.2.2.1 DBR 4% 04/01/37		2.500.000	92,20	2.304,936	107,34	2.782,530	
DE0001135200	2.2.2.1 DBR 5% 04/07/12		7.000.000	105,10	7.357,104	109,02	7.803,695	
DE0001135176	2.2.2.1 DBR 5.5% 04/01/31		17.652.000	114,61	20.230,376	123,94	22.838,633	
DE0001134922	2.2.2.1 DBR 6.25% 04/01/24		7.850.000	123,57	9.700,501	131,08	10.775,200	
FR00010216481	2.2.2.1 FRTR 3% 25/10/15		30.000.000	94,97	28.490,550	100,04	30.175,825	
FR00010371401	2.2.2.1 FRTR 4% 25/10/38		5.000.000	91,21	4.560,493	104,90	5.281,492	
FR0000189151	2.2.2.1 FRTR 4.25% 25/04/19		270.000	102,08	275,627	106,92	296,498	
FR00010670737	2.2.2.1 FRTR 4.25% 25/10/18		17.000.000	101,45	17.248,224	106,85	18.297,140	
FR00010070060	2.2.2.1 FRTR 4.75% 25/04/35		17.000.000	102,96	17.503,902	115,27	20.148,217	
FR0000187361	2.2.2.1 FRTR 5% 25/10/16		9.470.600	106,72	10.107,180	112,30	10.722,036	
FR0000571069	2.2.2.1 FRTRS Cpz 25/04/23		26.621.000	54,61	14.537,377	58,07	15.459,560	
8E0933860414	2.2.2.1 Fortis Bank Float 05/12/17		5.000.000	100,00	4.999,897	83,74	4.204,361	
XS0273628775	2.2.2.1 Fortis Bank Ned Float 19/10/09		7.000.000	99,99	6.999,516	98,50	6.967,023	
BE0117584202	2.2.2.1 Fortis Bank Var 26/09/49		1.800.000	109,21	1.965,697	62,66	1.158,687	
BE0119806116	2.2.2.1 Fortis Bank Var 27/10/49		37.200.000	99,75	37.108,566	48,19	17.926,654	
GR0114018436	2.2.2.1 Hellenic Republic 3.1% 20/04/10		32.009.000	99,14	31.733,932	99,52	32.548,177	
GR0114017420	2.2.2.1 Hellenic Republic 3.5% 20/04/09		440.000	100,16	440,684	100,13	451,339	
GR0124026601	2.2.2.1 Hellenic Republic 3.7% 20/07/15		54.050.000	97,04	52.451,520	93,58	51.478,553	
GR0114021463	2.2.2.1 Hellenic Republic 4% 20/08/13		10.000.000	98,07	9.806,922	96,11	9.917,499	
GR0124024580	2.2.2.1 Hellenic Republic 4.5% 20/05/14		10.000.000	101,22	10.121,945	97,89	10.066,587	
GR0124030645	2.2.2.1 Hellenic Republic 4.6% 20/07/18		12.000.000	97,80	11.795,412	95,35	11.792,368	
GR0124018525	2.2.2.1 Hellenic Republic 5.25% 18/05/12		84.780.000	103,91	88.093,381	102,00	89.243,047	
GR0133002155	2.2.2.1 Hellenic Republic 5.9% 22/10/22		22.340.000	115,70	25.847,070	103,84	23.451,148	
GR0124011454	2.2.2.1 Hellenic Republic 6% 19/05/10		78.895.000	103,08	81.324,753	103,18	84.334,075	
GR0133001140	2.2.2.1 Hellenic Republic 6.5% 22/10/19		29.600.000	119,80	35.461,611	110,54	33.083,203	
NL0000102416	2.2.2.1 NETHER 3.75% 15/07/09		20.370.000	100,14	20.398,133	100,95	20.919,679	
NL0000102671	2.2.2.1 NETHER 5% 15/07/12		37.550.000	104,65	39.294,367	107,56	41.256,624	
NL0006227316	2.2.2.1 Netherlands Govt 4% 15/07/18		23.000.000	97,82	22.497,514	103,60	24.254,019	
AT0000A001X2	2.2.2.1 RAGB 3.5% 15/09/21		19.630.000	93,14	18.283,859	95,45	18.938,166	
AT0000386115	2.2.2.1 RAGB 3.9% 15/07/20		37.000.000	97,53	36.086,146	99,65	37.539,554	
AT0000384821	2.2.2.1 RAGB 4% 15/07/09		30.525.000	100,30	30.616,974	101,15	31.440,797	
AT0000A011T9	2.2.2.1 RAGB 4% 15/09/16		54.775.000	100,21	54.891,091	102,94	57.027,076	
AT0000385745	2.2.2.1 RAGB 4.65% 15/01/18		50.660.000	104,13	52.752,932	106,98	56.454,048	
AT0000385356	2.2.2.1 RAGB 5% 15/07/12		17.780.000	103,70	18.437,679	106,71	19.384,035	
AT0000385067	2.2.2.1 RAGB 5.25% 04/01/11		80.087.000	103,23	82.671,261	105,32	88.505,764	
AT0000383864	2.2.2.1 RAGB 6.25% 15/07/27		34.500.000	125,93	43.445,049	127,13	44.858,016	
ES0000012932	2.2.2.1 SPGB 4.2% 31/01/37		16.000.000	100,12	16.018,611	100,14	16.637,754	
ES0000012098	2.2.2.1 SPGB 4.75% 30/07/14		36.897.000	104,39	38.518,111	107,25	40.312,596	
ES0000012791	2.2.2.1 SPGB 5% 30/07/12		27.909.000	103,77	28.562,534	106,47	30.303,673	

Anexo

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008

Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA

Nº de identificação: 1024

Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		DESIGNAÇÃO		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço		Anexo 1
CÓDIGO									unitário	Total	
ES0000012064	2.2.2.1	SPGB 5.15% 30/07/09			3.490.000	101,46		3.540.983	101,79	3.628.182	
ES0000012452	2.2.2.1	SPGB 5.35% 31/10/11			20.460.000	104,09		21.297.791	106,73	22.020.507	
ES0000012783	2.2.2.1	SPGB 5.5% 30/07/17			41.000.000	111,62		45.765.714	113,21	47.368.591	
ES0000012411	2.2.2.1	SPGB 5.75% 30/07/32			26.100.000	123,76		32.305.882	121,21	32.268.664	
	2.2.2.1	Sub-Total			1.583.195.600			1.611.831.843		1.655.226.180	
DE0001053197	2.2.2.2	De outros emissores públicos									
DE0001076719	2.2.2.2	BAYERN 3.875% 14/01/11			14.400.000	100,12		14.416.675	102,60	15.311.056	
DE0006997170	2.2.2.2	Brabur 4.927% 08/04/09			20.000.000	100,16		20.032.128	100,42	20.313.727	
DE0001240182	2.2.2.2	European Inv't Bk 8% 11/10/16			3.000.000.000	0,63		18.931.850	0,65	19.687.237	
XS0230315748	2.2.2.2	LANDER 3.75% 07/09/11			2.000.000	104,10		2.081.930	103,39	2.067.814	
XS0202475173	2.2.2.2	Parpublica 3.567% 22/09/20			3.000.000	92,94		2.788.343	92,56	2.806.244	
	2.2.2.2	Parpublica 4.191% 15/10/14			10.000.000	103,41		10.341.003	101,74	10.262.633	
	2.2.2.2	Sub-Total			3.049.400.000			68.591.928		70.448.710	
XS0241183804	2.2.2.3	De outros emissores									
XS0254035768	2.2.2.3	ABN AMRO Bank 3.25% 18/01/13			7.200.000	98,24		7.073.593	97,34	7.230.655	
XS0267063435	2.2.2.3	ABN AMRO Bank 4.25% 11/05/16			9.000.000	99,11		8.920.324	93,63	8.672.225	
ES0312298013	2.2.2.3	ABN AMRO Bank NV Float 14/09/16			5.190.000	100,25		5.202.915	71,50	3.718.990	
ES0312298088	2.2.2.3	AYT Cedulas Caja 3.5% 14/03/16			39.100.000	95,82		37.466.491	88,96	35.879.959	
ES0312342019	2.2.2.3	AYT Cedulas Caja 3.75% 25/10/13			6.400.000	98,90		6.329.731	94,54	6.094.493	
ES0312358007	2.2.2.3	AYT Cedulas Caja 3.75% 30/06/25			32.000.000	91,73		29.355.033	79,53	26.053.988	
ES0312298003	2.2.2.3	AYT Cedulas Caja 3.75% 31/03/15			25.000.000	99,07		24.766.944	91,98	23.701.986	
ES0312298005	2.2.2.3	AYT Cedulas Caja 4% 07/04/14			4.700.000	99,96		4.698.314	94,65	4.586.612	
XS0328609580	2.2.2.3	AYT Cedulas Caja Float 14/12/12			5.100.000	99,93		5.096.466	91,98	4.699.077	
XS0208105055	2.2.2.3	Achmea Hypobk 4.375% 01/11/10			2.700.000	99,84		2.695.800	100,48	2.732.313	
DE000A0BVA14	2.2.2.3	Alb Uk 1 Lp Var 17/12/49			74.802.000	95,47		71.412.484	23,15	17.325.326	
XS01587512956	2.2.2.3	Alig Hypo Rheind 2.5% 14/09/10			600.000	96,94		581.638	99,77	598.648	
XS0120950158	2.2.2.3	Allianz Finance 5.625% 29/11/12			9.000	106,23		9.560	104,35	9.392	
XS0257734037	2.2.2.3	Allied Irish Bks AIB Var 12/49			3.647.000	112,57		4.105.580	44,90	1.867.041	
XS0261706138	2.2.2.3	Allied Irish Bks AIB Var 29/06/49			5.430.000	94,55		5.134.017	35,93	1.951.209	
XS0305277807	2.2.2.3	Amer Intl Group Float 19/07/13			7.350.000	91,41		6.718.366	61,00	4.483.721	
XS0191555365	2.2.2.3	Anglo Irish Bank Float 06/05/09			2.520.000	99,95		2.518.819	99,12	2.516.612	
XS0211008544	2.2.2.3	Anglo Irish Bank Float 29/06/17			1.000.000	99,95		999.518	49,22	483.305	
XS0273479914	2.2.2.3	BA Creditanstalt Float 06/05/09			5.975.000	99,97		5.972.925	99,76	6.004.742	
XS0186452974	2.2.2.3	BA Creditanstalt Float 26/07/2010			1.250.000	100,18		1.252.199	96,70	1.220.192	
ES0413211113	2.2.2.3	BANIF Finance Float 03/11/10			4.750.000	96,72		4.594.293	97,55	4.672.777	
XS0229964060	2.2.2.3	BANIF Finance Float 05/08/09			1.870.000	99,93		1.868.636	100,06	1.886.259	
XS0207754754	2.2.2.3	BAWAG 4.25% 18/02/14			150.000	101,65		152.473	102,51	158.257	
XS0242314291	2.2.2.3	BBV Intl Fin 3.25% 24/01/16			22.000.000	94,86		20.868.337	94,11	21.371.479	
XS0185342408	2.2.2.3	BBVA Intl Pref Uniperson 28/09/49			7.300.000	92,58		6.758.097	57,63	4.206.972	
XS0207754754	2.2.2.3	BES Finance Float 23/12/49			34.092.000	87,96		29.988.151	54,48	18.571.940	
XS0108274340	2.2.2.3	BES Finance Ltd Float 08/02/11			12.000.000	85,45		10.253.441	56,19	6.742.481	
XS0327237052	2.2.2.3	BES Finance Ltd Float 12/02/09			4.200.000	94,33		3.961.891	98,11	4.148.572	
XS0326116133	2.2.2.3	BES Finance Ltd 6.625% 01/03/10			3.700.000	99,98		3.699.245	99,63	3.709.266	
XS0159590610	2.2.2.3	BFP Procter & Gamble 4.875% 20/10/11			1.000.000	99,95		3.033.076	98,63	3.125.057	
FR0010306738	2.2.2.3	BMW Finance 4.875% 18/10/12			839.000	100,35		841.937	100,71	853.259	
XS0135791217	2.2.2.3	BNP Paribas 5.25% 17/12/12			397.000	103,19		409.656	101,22	402.633	
XS0160850227	2.2.2.3	BNP Paribas Var 12/04/16			13.100.000	92,38		12.101.873	65,15	8.534.924	
	2.2.2.3	BNP Paribas Var 23/10/49			1.647.000	110,17		1.814.554	84,52	1.412.525	
	2.2.2.3	BNP Paribas Vi Var 16/01/49			810.000	100,16		811.296	80,32	696.034	
	2.2.2.3	Banca Intesa Spa Float 11/02/10			9.950.000	99,97		9.947.311	98,28	9.842.299	



## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008  
Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA  
Nº de identificação: 1024  
Ident. do resp. pela informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		QUANTIDADE	MONTANTE DO VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
ES0413211063	Banco Bilbao Viz 3% 03/12/09	2.2.2.3	13.200.000	99,17	13.090.010	13.090.010	99,69	13.189.577
ES0413211139	Banco Bilbao Viz 3.875% 31/05/12	2.2.2.3	41.800.000	99,01	41.384.725	41.384.725	100,17	42.819.969
ES0413211071	Banco Bilbao Viz 4% 25/02/25	2.2.2.3	15.000.000	97,73	14.658.869	14.658.869	91,81	14.279.007
ES0413211170	Banco Bilbao Viz 4.25% 18/01/17	2.2.2.3	5.000.000	98,91	4.945.553	4.945.553	99,43	5.173.689
ES0213211081	Banco Bilbao Viz Var 12/11/15	2.2.2.3	5.000.000	103,18	5.158.778	5.158.778	93,77	4.718.775
XS0261808561	Banco Itau Euro Float 27/07/11	2.2.2.3	12.407.000	99,99	12.406.318	12.406.318	92,55	11.597.256
XS0243132809	Banco Popolare Float 08/02/13	2.2.2.3	850.000	97,45	828.359	828.359	96,78	828.386
ES0413860000	Banco Sabadell 4.5% 29/04/13	2.2.2.3	7.000.000	101,24	7.086.843	7.086.843	100,94	7.277.779
XS0267456084	Banco Sabadell Float 20/09/16	2.2.2.3	37.000.000	97,22	35.989.907	35.989.907	31,43	11.629.341
ES0213860036	Banco Sabadell Float 25/05/16	2.2.2.3	1.000.000	99,96	999.581	999.581	64,29	647.238
ES0413900111	Banco Santander 3.5% 06/02/14	2.2.2.3	500.000	97,77	488.832	488.832	97,51	503.302
ES0413900129	Banco Santander 3.875% 06/02/26	2.2.2.3	20.000.000	94,56	18.911.399	18.911.399	89,62	18.619.853
ES0413900020	Banco Santander 4% 08/07/13	2.2.2.3	17.000.000	98,80	16.965.210	16.965.210	100,61	17.431.148
ES0313540025	Banesto Emission Float 22/02/10	2.2.2.3	5.000.000	99,92	4.996.015	4.996.015	99,18	4.980.575
XS0156924051	Bank Of Scotland 5.5% 29/10/12	2.2.2.3	9.000	98,48	8.863	8.863	93,29	8.481
XS0200567112	Bank of America Float 09/09/09	2.2.2.3	23.950.000	99,97	23.942.507	23.942.507	98,52	23.690.818
XS0125611482	Bank of Ire UK Var 07/12/49	2.2.2.3	1.626.000	111,60	1.814.843	1.814.843	40,33	751.181
ES0413679020	Bankinter Sa 5% 14/05/10	2.2.2.3	2.850.000	98,92	2.847.625	2.847.625	101,73	2.989.612
XS0218324050	Barclays BK Plc Var 06/04/09	2.2.2.3	24.900.000	92,99	23.154.414	23.154.414	47,05	11.714.319
XS0096198956	Barclays Eur Tracker CLN Aspen Engr 31/05/18	2.2.2.3	5.000.000	99,99	4.998.356	4.998.356	100,00	10.293.333
XS0368374624	Bayer Hypo-Verei 2.5% 22/06/09	2.2.2.3	980.000	97,65	956.922	956.922	101,28	992.568
DE000HV0EB41	Bayer Hypo-Verei 3.5% 03/02/15	2.2.2.3	29.600.000	98,62	29.190.897	29.190.897	99,17	30.293.606
DE000HV0EB45	Bayer Hypo-Verei 4.5% 07/07/14	2.2.2.3	2.500.000	101,46	2.536.608	2.536.608	104,56	2.668.632
DE000HV0A1M8	Bayer Hypo-Verei 5.5% 21/03/12	2.2.2.3	31.000.000	104,76	32.474.187	32.474.187	106,63	34.385.206
DE0002516473	Bayer Hypo-Verei 5.75% 31/05/10	2.2.2.3	9.150.000	102,41	9.370.957	9.370.957	103,91	9.816.507
DE0002515459	Bayer Hypo-Verei 6% 05/02/14	2.2.2.3	3.430.000	108,23	3.712.452	3.712.452	98,02	3.547.753
DE0005934426	Berlin-Hann Hypo 4% 20/07/12	2.2.2.3	210.000	100,43	210.909	210.909	102,12	217.736
DE000A0BVD94	CEMG-Cayman ISLA Float 30/09/10	2.2.2.3	12.110.000	98,57	11.937.402	11.937.402	99,81	12.087.846
XS0231275552	CEMG-Cayman Isl Float 03/05/12	2.2.2.3	6.450.000	98,94	6.381.861	6.381.861	94,91	6.173.840
XS0217992030	CEMG-Cayman Isl Float 19/09/11	2.2.2.3	16.250.000	98,03	15.930.595	15.930.595	90,50	14.724.840
XS0267837473	CEMG-Cayman Isl Float 19/09/11	2.2.2.3	16.227.000	99,61	16.163.056	16.163.056	99,69	16.304.881
XS0204284490	CEMG-Cayman Island Flt 04/11/09	2.2.2.3	5.500.000	92,16	5.068.751	5.068.751	98,51	4.867.950
XS0186636196	COUK 2004-1 A Var 15/03/16	2.2.2.3	2.713.000	108,54	2.944.750	2.944.750	74,86	2.058.333
XS0138429575	CS Grp Cap Var 07/11/49	2.2.2.3	4.000	113,10	4.524	4.524	108,90	4.356
FR0000488793	Calisse Cent Immo 5.875% 25/04/12	2.2.2.3	5.900.000	99,99	5.899.801	5.899.801	99,97	5.950.706
FR0010428045	Calisse Eparg Ecr Float 26/01/09	2.2.2.3	59.000.000	84,73	49.993.439	49.993.439	56,24	33.181.926
FR0010535971	Calisse Eparg Ecr Float 30/10/49	2.2.2.3	2.400.000	99,99	2.399.722	2.399.722	100,14	2.416.003
ES0314840150	Caixa Cata Intl Float 16/02/09	2.2.2.3	2.400.000	100,01	1.500.178	1.500.178	35,00	526.503
ES0214843148	Caixa Galicia Float 29/06/49	2.2.2.3	5.000.000	101,17	5.058.439	5.058.439	102,66	5.152.412
XS0139865948	Caixa Geral Depo Float 03/12/11	2.2.2.3	22.955.000	88,42	20.297.415	20.297.415	63,51	14.578.823
XS02230957424	Caixa Geral Depo Float 29/09/49	2.2.2.3	9.400.000	99,84	9.384.994	9.384.994	102,69	9.781.251
XS0102762688	Caixa Geral Fin 6.25% 12/10/09	2.2.2.3	10.000.000	89,23	8.923.122	8.923.122	73,02	7.202.122
XS0195376925	Caixa Geral Fin Float 29/08/49	2.2.2.3	4.000.000	99,60	3.984.172	3.984.172	98,72	4.002.389
XS0112768220	Caixa Geral Fr Float 02/07/10	2.2.2.3	8.300.000	96,18	7.983.028	7.983.028	75,00	6.302.485
XS0218038809	Caixa Geral Fr Float 27/04/15	2.2.2.3	6.550.000	99,91	6.544.023	6.544.023	76,59	5.090.524
ES0214950166	Caja Cantabria Flt 06/04/10	2.2.2.3	2.000.000	100,10	2.001.987	2.001.987	97,52	1.976.773
ES0314843212	Caja Galicia Float 29/11/10	2.2.2.3	1.900.000	99,94	1.898.860	1.898.860	96,01	1.831.167
ES0414950644	Caja Madrid 4.125% 24/03/36	2.2.2.3	23.100.000	96,42	22.273.790	22.273.790	90,46	21.631.923
ES0214950059	Caja Madrid 6.25% 10/04/12	2.2.2.3	500.000	104,88	524.390	524.390	107,33	559.325
XS0304708349	Calyon Fin Prod Float 07/07/15	2.2.2.3	1.000.000	100,00	1.000.000	1.000.000	79,07	821.574

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008

Empresa de Seguros:

Occidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA

Nº de identificação:

1024

Ident. do resp. pela informação:

António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
FR0010664599	Cie Fin Crd-Mull 6.75% 18/09/18	2.2.2.3	4.000.000	99,32	3.972.929	3.972.929	94,21	3.845.312
XS0192377538	Cimpor Fin Ops 4.5% 27/05/11	2.2.2.3	15.286.000	92,25	14.102.027	14.102.027	89,43	14.076.521
XS0169166096	Corsair (Jersey) Ltd Float 17/06/13	2.2.2.3	76.100.000	100,17	77.747.764	77.747.764	92,99	70.770.835
XS0358018710	Credit Agricole Float 15/04/10	2.2.2.3	3.500.000	100,22	3.507.645	3.507.645	98,91	3.506.494
FR0010248641	Credit Agricole Var 09/11/49	2.2.2.3	29.250.000	85,48	25.002.222	25.002.222	66,93	19.576.728
XS0201735130	Credito Italiano Float 05/10/09	2.2.2.3	2.450.000	100,02	2.450.403	2.450.403	98,50	2.445.018
DE0002738226	DGZ-DekaBank 5.5% 06/06/11	2.2.2.3	500.000	115,46	577.316	577.316	108,89	544.439
XS0116881284	DMPL I A2 15/09/34	2.2.2.3	6.750.000	95,16	6.423.052	6.423.052	74,92	5.179.635
XS0170059017	DMPL II A 20/05/36	2.2.2.3	2.938.181	100,84	2.962.859	2.962.859	98,97	2.922.654
XS0230191081	DNB Norbank ASA Float 27/09/10	2.2.2.3	7.300.000	99,74	7.281.260	7.281.260	99,49	7.284.073
XS0275670023	DNB Nordbank ASA Float 22/11/11	2.2.2.3	500.000	99,45	497.269	497.269	93,93	471.782
DE000A014Y07	Daimler Int'l Fin 8% 17/06/10	2.2.2.3	10.000.000	99,67	9.957.225	9.957.225	103,90	10.422.877
XS0307699453	Danske Bank Float 29/06/12	2.2.2.3	4.150.000	99,64	4.134.854	4.134.854	92,41	3.836.723
DE0003105411	Depla Plandinet 5.25% 15/07/11	2.2.2.3	22.000.000	103,72	22.819.174	22.819.174	101,90	22.952.407
DE000A0EUMQ9	Deut Genos-Hypbk 3.25% 15/06/15	2.2.2.3	100.000	94,96	94.964	94.964	98,28	98.693
DE0003509048	Deut Genos-Hypbk 5.25% 13/08/09	2.2.2.3	37.950.000	101,36	38.465.218	38.465.218	101,45	39.263.904
DE0003933263	Deutsche Bank AG 5.125% 31/01/13	2.2.2.3	805.000	100,78	811.279	811.279	98,83	833.310
DE0002539863	Deutsche Post Fin 5.125% 04/10/12	2.2.2.3	1.550.000	99,70	1.545.304	1.545.304	103,04	1.655.460
DE0009279042	Deutsche Post Fin 4.5% 13/04/11	2.2.2.3	5.000	106,46	5.323	5.323	105,61	5.281
XS0366127545	Deutsche Hyp Han 4.25% 11/02/13	2.2.2.3	4.900.000	99,50	4.875.528	4.875.528	104,64	5.259.276
DE000A0QZ74	Deutsche Post Fin 5.125% 04/10/12	2.2.2.3	4.068.000	98,88	4.022.364	4.022.364	98,93	4.140.766
XS0272605519	Deutsche Tel Fin 4% 13/04/11	2.2.2.3	5.000.000	99,29	4.964.597	4.964.597	100,22	5.052.411
XS0293632260	Deutsche Tel Fin 4.5% 25/10/13	2.2.2.3	1.900.000	99,93	2.997.767	2.997.767	94,57	2.837.515
XS0132253468	Dexia Bill 6.821% 06/07/49	2.2.2.3	18.900.000	110,18	2.093.362	2.093.362	57,35	1.152.827
XS0273230572	Dexia Funding Var 30/11/49	2.2.2.3	2.175.000	84,24	15.584.484	15.584.484	43,49	8.085.899
XS0193310249	Dow Chemical 4.625% 27/05/11	2.2.2.3	527.500.000	102,02	2.218.876	2.218.876	100,05	2.235.231
XS0084064301	Dresdner Bank Ag Cpt 26/02/13	2.2.2.3	5.000.000	99,85	4.149.229	4.149.229	0,96	5.058.537
XS0400467121	E.ON Inter Fin 4.75% 25/11/10	2.2.2.3	808.000	101,03	4.992.510	4.992.510	102,54	5.150.450
XS0322976415	E.ON Inter Fin 5.125% 02/10/12	2.2.2.3	10.000.000	98,39	816.339	816.339	104,05	850.908
XS0256997007	EDP Finance BV 4.625% 13/06/16	2.2.2.3	37.000.000	97,39	9.838.800	9.838.800	94,67	9.721.372
XS0303426661	ESFG Interanational 5.75% VAR 06/06/49	2.2.2.3	618.132	100,01	618.224	618.224	99,76	625.715
XS0190180678	EXPLO 2004-1 A2 25/03/11	2.2.2.3	3.000.000	100,72	3.021.648	3.021.648	98,58	3.004.380
XS0190180918	EXPLO 2004-1 M 25/09/12	2.2.2.3	26.900.000	99,25	26.697.545	26.697.545	96,72	26.057.982
XS0256997932	Elec De Portugal Float 14/06/10	2.2.2.3	6.700.000	100,83	6.755.921	6.755.921	73,58	5.003.647
XS0260783005	Erste Bank Float 19/07/17	2.2.2.3	12.172.000	90,84	11.056.743	11.056.743	42,28	5.146.661
XS0268694808	Erste Bank Float 28/09/49	2.2.2.3	50.950.000	95,42	48.617.836	48.617.836	96,74	49.586.818
DE000E0H0A2E9	Eurohypo AG 3.25% 26/10/15	2.2.2.3	4.705.000	100,00	4.700.019	4.700.019	100,06	4.746.183
DE000A0ASHZ2	Eurohypo AG Float 26/01/09	2.2.2.3	38.950.000	100,13	38.999.748	38.999.748	100,33	39.422.733
DE000A0B1F76	Eurohypo Ag 3.5% 30/09/11	2.2.2.3	3.900.000	100,00	5.000.000	5.000.000	18,94	1.019.622
XS0261061179	GAUJIN 17 A1 04/10/13	2.2.2.3	9.200.000	99,54	9.205.109	9.205.109	85,34	3.343.194
XS0219927802	GE Cap Eur Fund Float 03/04/14	2.2.2.3	17.900.000	101,66	18.197.908	18.197.908	67,63	12.105.428
XS0294490312	Generali Finance Asspen Var 29/06/49	2.2.2.3	3.750.000	102,13	3.829.929	3.829.929	40,00	1.507.869
XS0188201619	HBOS Plc Float 13/03/49	2.2.2.3	9.300.000	99,51	9.254.057	9.254.057	91,91	8.814.956
XS0302868475	HSBC Finance 4.875% 30/05/17	2.2.2.3	3.800.000	96,09	3.727.522	3.727.522	98,90	3.870.888
XS0247263048	Haa-Bank Int'l Ag 3.75% 17/03/14	2.2.2.3	58.080.000	96,82	56.232.961	56.232.961	56,76	32.984.238
XS0221011454	Hannover Finance Var 01/06/49	2.2.2.3	1.696.000	107,88	1.829.622	1.829.622	58,84	1.008.595
XS0138988042	Hbos PLC Var 23/11/49	2.2.2.3	1.000.000	100,21	1.002.068	1.002.068	72,64	735.533
XS0272672113	Hsbc Bank Plc Float 28/10/13	2.2.2.3	3.500.000	99,48	3.481.789	3.481.789	89,67	3.141.246
XS0292051835	Hypo Alpe-Adria Float 20/03/15	2.2.2.3	5.285.000	101,55	5.366.758	5.366.758	82,93	4.573.650
DE0003045803	HypoVereins Lux Float 07/06/11	2.2.2.3						

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008  
Empresa de Seguros: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA  
Nº de identificação: 1024  
Ident. do resp. pela Informação: António Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
DE000HBEOAJ5	Hypobk In Essen 3.25% 17/11/09	2.2.2.3	7.500.000	99,25	7.443.746	100,59	7.573.851	
X50215590240	IKG Deut Industr Float 31/03/09	2.2.2.3	13.650.000	100,03	89,94	89,94	12.276.469	
X502503338844	ING Groep Nv Float 11/04/16	2.2.2.3	1.500.000	100,09	1.501.365	82,13	1.250.285	
X50247805202	ING Groep Nv Float 31/03/09	2.2.2.3	5.300.000	99,99	5.299.362	99,94	5.265.274	
X50400006234	Iberdrola Fin 7.5% 25/11/15	2.2.2.3	4.000.000	106,27	4.250.780	110,17	4.436.225	
X50131944323	Inlesabci Var 12/07/49	2.2.2.3	1.825.000	110,68	2.019.939	55,38	1.070.776	
X50124072389	Irish Life & Perm 6.25% 15/02/11	2.2.2.3	2.250.000	108,46	2.440.446	104,38	2.466.627	
X50225040376	KFW Var 16/08/15	2.2.2.3	3.500.000	99,97	3.498.804	94,97	3.366.210	
X50275896933	KION 2006-1 A 15/07/51	2.2.2.3	1.843.075	100,01	1.843.328	86,25	1.611.208	
X50230694233	LUST 4 A 15/09/48	2.2.2.3	7.247.173	95,32	6.908.367	88,96	6.447.320	
DE000LBB0U94	Landesbk Berlin Float 04/03/10	2.2.2.3	10.000.000	100,02	10.001.576	100,10	10.038.810	
X50252834576	Lehman Bros Hldg 4% 04/05/11	2.2.2.3	1.200.000	99,43	1.193.145	8,49	101.916	
X50260784318	MAGEL 4 A 20/07/59	2.2.2.3	5.132.056	100,17	5.140.927	87,53	4.545.596	
X50252132112	Memoris Basket (SG) 21/04/16	2.2.2.3	5.000.000	99,99	4.999.527	87,57	4.552.473	
X50281902550	Merrill Lynch Float 30/01/17	2.2.2.3	4.400.000	98,80	4.347.339	76,00	3.520.781	
X50247027070	Monte Dei Paschi Float 22/03/13	2.2.2.3	4.500.000	99,90	4.495.302	97,78	4.403.897	
X50203680714	Morgan Stanley Float 10/11/09	2.2.2.3	3.500.000	98,03	3.430.957	94,91	3.347.196	
X5025152411	Morgan Stanley Float 20/07/12	2.2.2.3	9.500.000	100,17	9.516.402	76,76	7.394.164	
X50250622304	Natl Australiabk Float 07/04/16	2.2.2.3	1.000.000	100,32	1.003.208	63,98	652.878	
X50293598495	OPERA GER3 A 25/01/22	2.2.2.3	480.065	100,15	480.772	99,42	481.660	
X50296761785	PEARL 22 B1 12/30/14	2.2.2.3	1.000.000	100,00	1.000.000	14,07	140.808	
X50296785701	PEARL 25 B2 05/04/17	2.2.2.3	1.000.000	100,00	1.000.000	15,91	175.606	
X50188938277	PREPS 2004-1 A 12/05/12	2.2.2.3	1.838.241	103,01	1.893.562	84,61	1.624.959	
X50286613119	Popular Capital Float 29/03/49	2.2.2.3	9.500.000	85,67	8.138.674	37,98	3.608.257	
X50215828830	Portugal Tel Fin 3.75% 26/03/12	2.2.2.3	12.000.000	90,86	10.903.396	89,87	11.130.133	
X50096141337	Portugal Tel Fin 4.625% 07/04/09	2.2.2.3	8.450.000	99,73	8.427.491	100,03	8.739.809	
X50238951536	REGAT 14 A1 21/12/13	2.2.2.3	2.500.000	100,04	2.501.032	16,98	427.078	
X50177618039	RESFER 5% 10/10/33	2.2.2.3	7.000.000	109,03	7.632.371	109,21	7.723.204	
X50147030554	RWE Finance Bv 6.125% 26/10/12	2.2.2.3	9.000	111,84	10.066	108,09	9.728	
X50253262025	RZB Fin Jersey Var 29/05/49	2.2.2.3	25.100.000	99,48	24.970.597	42,89	10.766.298	
X50275399128	Railf Zentrabk Oest Ag Float 15/05/09	2.2.2.3	2.600.000	99,94	2.598.498	99,44	2.599.133	
X50136509004	Rolls-Royce 4.5% 16/03/11	2.2.2.3	2.391.000	101,48	2.426.445	98,72	2.445.958	
X50195231526	Royal Bk Scotland Float 03/07/49	2.2.2.3	9.495.000	86,22	8.186.735	45,29	4.300.009	
X50237530497	Royal Bk Scotland Var 4.243% 29/12/49	2.2.2.3	15.250.000	88,18	13.447.358	48,75	7.444.667	
ES0316874017	SABA 1 AZ 20/06/38	2.2.2.3	3.626.597	92,81	3.365.931	57,14	2.072.324	
X50274153260	SG-5Y CMS Spread 10Y-2Y/13/11/11	2.2.2.3	1.000.000	99,96	999.614	99,96	1.445.670	
X50149298860	SNS Bank 5.625% 14/06/12	2.2.2.3	26.000	100,85	26.221	98,12	26.313	
X50243399556	Sanpaolo IMI Float 20/02/18	2.2.2.3	900.000	95,65	860.841	93,71	847.860	
X50158876564	Sanpaolo Imi 5.375% 13/12/12	2.2.2.3	10.000	102,88	10.288	103,25	10.325	
X50381817005	Sanlander Intl 5.625% 14/02/12	2.2.2.3	5.000.000	99,84	4.991.866	102,25	5.219.526	
X50293709662	Sanlander Intl Float Debt SA 04/04/11	2.2.2.3	3.150.000	99,92	3.147.428	95,89	3.081.336	
X50136569997	Schlumberger 5.875% 03/10/11	2.2.2.3	1.240.000	108,79	1.348.975	104,27	1.310.525	
X50375987632	Skandinav Enskil Float 11/07/11	2.2.2.3	3.900.000	99,87	3.895.091	99,73	3.940.631	
X50382730272	Societe General Float 18/08/11	2.2.2.3	5.000.000	99,86	4.993.160	96,49	4.854.215	
X50357349454	Societe Generale Float 15/04/10	2.2.2.3	5.000.000	99,95	4.997.597	97,95	4.955.790	
ES0278430931	Telefonica 4.5% 14/04/09	2.2.2.3	60.000	104,82	62.891	103,51	62.107	
X50336744650	UBS Capital Var 29/12/49	2.2.2.3	24.050.000	106,61	25.638.976	65,90	15.849.405	
ES0338147004	UCI 12 A 15/06/42	2.2.2.3	4.653.354	94,20	4.383.674	89,02	4.142.226	
ES0364872061	UNICAJA FLOAT 18/06/09	2.2.2.3	2.850.000	99,92	2.847.829	99,47	2.838.378	
X5020436348	Unibail Hd. 4% 29/10/11	2.2.2.3	1.037.000	99,71	1.033.993	98,12	1.024.660	
X50247757718	Unicredito Itali Float 15/03/16	2.2.2.3	4.600.000	99,91	4.595.802	99,04	4.562.991	

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2008

Empresa de Seguros:

Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA

Nº de identificação:

1024

Ident. do resp. pela informação:

Anídnio Gaspar

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS			DESIGNAÇÃO		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO										unitário	Total
XS0207006379	2.2.2.3		Unicredit Itali Float 29/01/10			3.000.000	99,90		2.997.053	98,15	2.970.753
XS0126157287	2.2.2.3		Unicredit Italiano 6% 16/03/11			1.313.000	107,63		1.413.240	101,59	1.396.511
XS0291664554	2.2.2.3		Unicredit-CMS Range Accrual-30/03/12			3.000.000	99,85		2.995.500	96,08	2.897.733
XS0304458564	2.2.2.3		Vodafone Group Float 06/06/14			1.000.000	99,84		998.387	94,66	949.214
XS0196576804	2.2.2.3		Volkswagen Fin 4.75% 19/07/11			1.468.000	102,17		1.499.805	99,69	1.494.937
XS0255269291	2.2.2.3		Volkswagen Leas 4.125% 31/05/11			1.772.000	99,87		1.769.651	99,01	1.797.279
XS0325760444	2.2.2.3		Volkswagen Leas 4.875% 18/10/12			850.000	99,06		842.010	95,83	822.937
XS0244495056	2.2.2.3		Volvo Treasury Float 16/02/09			2.700.000	99,98		2.699.512	100,10	2.717.237
DE000WLB6AL0	2.2.2.3		Westlb 4.125% 08/06/16			20.150.000	100,90		20.331.102	101,60	20.941.589
DE000AQC9Z9	2.2.2.3		Westlb 4.5% 16/01/14			5.000.000	106,32		5.315.807	103,75	5.402.809
XS0237539282	2.2.2.3		Wurtemberg HB Hypint Float 06/12/10			3.050.000	99,97		3.049.059	50,00	1.532.442
XS0251668330	2.2.2.3		Xelo V Cpt0 20/06/13			5.000.000	100,00		5.000.000	100,00	4.183.500
XS0251667365	2.2.2.3		Xelo V Float 20/06/13			1.000.000	100,01		1.000.107	100,01	1.000.167
	2.2.2.3		Sub-Total		0	2.326.751.873			1.753.752.153		1.458.640.228
	2.2.2		Sub-Total		0	6.959.347.473			3.434.175.924		3.184.315.118
	2.2		Sub-Total		10.690.053	6.959.347.473			3.732.731.397		3.465.458.056
	2.3		Derivados de Negociação								
	2.3		Call Option on SX5E EQD21178 13/02/13			975.000	10,91		106.373	0,03	293
	2.3		FW Cambial			19.000.000			1.471.391		1.471.391
	2.3		FW Obrigações			50.000.000			6.829.154		6.829.154
	2.3		FRA			41.500.000			0		12.240
	2.3		SWAP's de Taxa de Juro			4.880.648.299			-4.290.512		64.984.255
	2.3		Sub-Total			4.992.123.299			4.116.405		73.297.332
	2.4		Derivados de Cobertura								
	2		Sub-Total								
	3		TOTAL GERAL		31.894.581	15.208.099.301			7.178.380.919		6.862.281.631
					31.894.581	18.232.698.249			10.334.378.755		9.644.346.896